ANNO XXXII N. 215

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 10 DE SETEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Carense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Igaurassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO
7 Quarto crescente as 2 horas 22 minutos e 48 segundos da t.
14 Lua cheia as 11 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Quarto minguante as 3 horas, 29 minutos e 48 segundos da m.
29 Lua nova a 1 hora, 29 minutos, 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
8 Segunda. ✱ Natividade da SS. Virgem Mai de Deos.
9 Terça. S. Dorotheo m. S. Gorgonio m. S. Sergio p.
10 Quarta S. Nicoláo Tolentino S. Nemeziano m.
11 Quinta S. Theodoro penitente; SS. Proto e Jacintho Irs. Mm.
12 Sexta. S. Macrobio m. S. Ligorio m.
13 Sabbado. S. Auta v. S. Heronides m.
14 Domingo. Exaltação da Santa Cruz.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de setembro.

Officio—Ao Exm. presidente das Alagoas, declarando que logo que recebeu o officio de S. Exc. deu as convenientes ordens para que pelo arsenal de guerra desta provincia, seja fornecido o livro mestre que requisitou o coronel commandante do oitavo batalhão de infantaria.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo para ter o conveniente destino a fé de officio do tenente Manoel Joaquim Bello, que obteve passagem do oitavo batalhão de infantaria para o segundo da mesma arma.—Communicou-se ao Exm presidente das Alagoas.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso circular da repartição da guerra de 16 de agosto ultimo, no qual não só se determina que sejam logo juramentados no corpo ou companhia mais proximo os recrutas que nesta provincia se julgarem aptos para o serviço do exercito, recebendo fardamento, manta, esteira e o respectivo soldo desde o dia do juramento, passando-se-lhes guias quando tiverem de seguir para a corte ou para qualquer provincia, mas tambem recommenda todo o cuidado em que sejam vaccinados.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande pôr com urgencia a disposição do inspector da alfandega, um official subalterno e vinte praças de pret para guardarem os salvados da barca franceza «Raoul» que encalhou na praia de Fora de Portas.—Communicou-se ao referido inspector.

Dito—Ao mesmo, mandando que recommende ao padre Joaquim Verissimo dos Anjos, que á vista da nota que remette por copia, trate de pagar na recebedoria de rendas internas a importancia dos emolumentos que está a dever á secretaria do ministerio da guerra, por ter sido promovido a capellão-alferes da repartição ecclesiastica, segundo consta do aviso que tambem remette por copia.—Officiou-se neste sentido a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, dizendo que em vista de sua informação, convem em que o alferes quartel mestre do quinto batalhão de infantaria, Leopoldo Borges Galvão Uchoa, se demore nesta provincia até que chegue a decisão do governo imperial acerca do requerimento em que o mesmo alferes e o do nono batalhão de infantaria, João Paulo de Miranda, pediram trocar entre si de corpos. — Participou-se ao Exm. presidente do Maranhão.

Dito—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, communicando, que segundo constou de participação da secretaria do ministerio da justiça de 22 de agosto ultimo, foi prorogada por mais um mez com ordenado a licença com que está, para tratar de sua saude, o juiz de direito da comarca do Cabo, bacharel Francisco Elias do Rego Dantas.—Igual communicação se fez á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o juiz municipal do termo da villa Bella, participado que nomeára ao cidadão Manoel do Nascimento Casado Lima, para interinamente servir o officio de tabellião publico do judicial e notas d'aquelle termo, vago por sentença condemnatoria proferida contra o respectivo serventuario Antonio Domingues de Andrade.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que o Exm. presidente da Bahia, participara haver expedido ordem á thesouraria de fazenda d'aquella provincia, para indemnisar o Dr. Pio Aducci da quantia de 228$000.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia não só o aviso da repartição da guerra de 19 de agosto ultimo mas tambem a tabell[illegible] buição da quantia de [illegible] credito aberto a esta [illegible]ovincia no exercicio de 1855 a 1856 para as despezas da mesma repartição.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 27 de agosto ultimo, do qual consta haver-se mandado adiantar pela pagadoria das tropas da corte ao marechal Antonio Corrêa Seára, os respectivos soldos correspondentes ao presente mez e aos de outubro e novembro proximos vindouros.

Dito—Ao mesmo, declarando que o bacharel Joaquim Gonçaves Pereira Lima, juiz de direito da comarca do Bonito, participou que no dia 1 do corrente entrara no gozo de 3 mezes de licença, que lhe foi concedida para tratar de sua saude.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver em vista de sua informação, deferido favoravelmente o requerimento em que José Gonçalves Conrado pede permissão para vender a' junta administrativa do hospital portuguez de beneficencia, pela quantia 5:453$ rs., o terreno de marinha n. 207 C. na freguezia de S. José e casas nelle edificadas em frente a' rua e caes que ha de ser construido da ponte da Boa-vista para os Afogados.

Dito—Ao mesmo, communicando, afim de que a faça constar a quem competir, que segundo consta de aviso do ministerio da fazenda de 12 de agosto ultimo, foi concedida a demissão que pedio Alexandre dos Santos Silva Cavalcanti, do logar de praticante da recebedoria de rendas internas nesta provincia.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o em vista de sua informação dada com referencia a do segundo tenente Antonio Egidio da Silva, junta por copia, a mandar passar a Franca & Irmão, titulo de aforamento de uma nesga de terreno de marinha, ainda alagado contigua ao terreno que ja lhe foi concedido sob n. 262 na rua da Praia de Santa Rita.

Dito—Ao mesmo, participando, afim de que o faça constar as repartições competentes, que o Exm. Sr. conselheiro João Mauricio Wanderley, participou em aviso de 25 de agosto ultimo, que por decreto de 23 do mesmo mez, fora elle nomeado interinamente ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, durante o empedimento do Exm. Sr. conselheiro de estado marquez de Paraná.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que na recebedoria de rendas internas, sejão arrecadados os direitos e emolumentos que segundo a nota que remette, estão a dever o tenente coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e o major Ignacio de Barros Wanderley, ambos da antiga guarda nacional, por terem sido reformados nos mesmos postos.—Fez-se o necessario expediente.

Dito—Ao chefe de policia, declarando que remetteu a thesouraria provincial, para ser paga estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu da despeza feita no mez de agosto ultimo, com o sustento dos presos pobres da casa de detenção.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal do soldado do 8. batalhão de infantaria Antonio José de Moura.—Participou-se ao Exm. presidente das Alagoas.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, remettendo por copia a proposta que foi apresentada pelos fretadores do hiate nacional « Angelica » com destino ao presidio de Fernando, afim de que contrate com elles pelo menor preço possivel a conducção dos objectos que teem de ser enviados para o mesmo presidio por parte do conselho administrativo.

Dito—Ao commandante superior de Olinda e Iguarassú, recommendando a expedição de suas ordens para que seja dispensado do serviço da mesma guarda nacional, conforme requisita o inspector da thesouraria provincial, o alferes secretario do batalhão 9, de infantaria do primeiro dos referidos municipios Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.—Communicou-se a referida thesouraria.

Dito—Ao capitão do porto, transmittindo por copia o aviso de 20 de agosto ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da marinha, declara que não ha official disponivel na armada para ser empregado no serviço daquella capitania.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a quantia de que trata o officio de Smc. sob n. 251, uma vez que esteja nos termos legaes a relação que veio annexa ao citado officio.

Dito—Ao juiz de direito da primeira vara crime desta cidade, para satisfazer com urgencia a exigencia da presidencia contida em officio de 31 de junho ultimo, relativamente a pratica seguida nesta capital na applicação do art. 73 da lei de 3 de dezembro de 1841 a cerca dos recursos interpostos pelos promotores publicos.

Dito—Ao juiz de direito de Limoeiro, transmittindo uma portaria, que para ter esse destino acompanhou ao officio do Exm. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, remettendo a relação dos orphãos, que ficando ao desamparo na comarca de Garanhuns por occasião do cholera, achamse presentemente amparados pela caridade, na mesma, dos habitantes da comarca.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 9 de setembro de 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes os membros do tribunal

Assignou-se o accordão proferido na appellação em que são:

Appellantes, os administradores da massa fallida de Deane Youle & C.;

Appellado, Victor Lasne.

Passagem.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Gitirana a appellação em que são:

Appellante, João Pinto Regis de Souza;

Appellado, Vicente Licinio da Costa Campello.

Distribuição.

Foi distribuida ao Sr. desembargador Villares a appellação em que são:

Appellante, Vicente Ferreira da Costa por si e como administrador da firma Costa & Onofre;

Appellados, a viuva e herdeiros de José Fernandes Eiras e Fernandes Silva & C.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DO DIA 8 DE JULHO DE 1856.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

A's 11 horas da manhãa estando reunidos 31 Srs. senadores, abre-se a sessão e approvam-se as actas de 5 e 7 do corrente.

O Sr. primeiro secretario lê um officio do primeiro secretario da camara dos deputados, participando a [illegible] da mesa que alli deve servir no [illegible] senado [illegible].

O Sr. Barão de Antonina justifica o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peçam ao governo as seguintes informações.

« 1.º Pelo ministerio do imperio:—Se já deu alguma providencia para o conveniente exame da navegação para a provincia de Matto-Grosso, pelo rio Ivahy, na provincia do Paraná, navegação que, segundo a opinião do tenente-coronel Henrique Beaurepaire Rohan, manifestada no relatorio por elle apresentado no dia 1.º de março do corrente anno na abertura da assembléa legislativa desta provincia, he preferivel á que actualmente se faz pelos rios Tibagy e Paranapanema.

« 2.º Pelo ministerio da marinha:—Qual o numero de arrobas de trem bellico desta corte enviado pela provincia do Paraná para a do Matto-Grosso no anno de 1854, a cargo do capitão Joaquim Antonio Xavier do Valle, e se outras remessas teem sido feitas até esta data.

« 3.º Pelo ministerio da guerra:—Que numero de arrobas de trem bellico se tem remettido pela mesma via, e nas epocas indicadas; e quantas peças de artilharia com seus respectivos carros.

« Que tempo decorreu do dia da partida do capitão Pacca para a provincia de Matto-Grosso, ao dia de seu regresso a esta corte.

« 4.º Finalmente, se parte ou todo esse trem bellico já chegou a seu destino. Se no trajecto terrestre ou fluvial [illegible]freu elle avarias, e no caso affirmativo, sé devem e[illegible]as ser attribuidas á navegação. »

He apoiado, e fica adiado por pedir a palavra o Sr. Miranda.

ORDEM DO DIA.

São sem debate approvadas as redacções da resolução do senado mandando admittir a matricula das escolas maiores os alumnos que, por justos motivos, não tiverem comparecido no prazo fixado para as matriculas no presente anno lectivo, afim de serem enviadas a camara dos deputados.

Estando presente o Sr. senador ministro da guerra, continua a 2.ª discussão, adiada na ultima sessão, do art. additivo das emendas da camara dos deputados fixando a força de terra para o anno financeiro de 1857 a 1858.

O Sr. Ferraz diz que o nobre senador pelo Pará, contestando o que o orador avançara quando reconheceu a necessidade de conceder certas autorisações ao poder executivo, em casos de urgencia imperiosa e reconhecida utilidade publica, sustentou que pelo facto da constituição ter permittido designadamente algumas autorisações, seguia-se que nenhumas outras podiam ser dadas.

Mas he preciso considerar que as proposições absolutas nunca podem ser em toda a extensão verdadeiras, e que a não poder deixar de dar-se a intelligencia restricta que o nobre senador pretende ser a mais exacta, resultariam em muitos casos graves absurdos.

A constituição, por exemplo, diz no § 34 do art. 179: « Os poderes constitucionaes não podem suspender a constituição, no que diz respeito aos direitos individuaes, salvo nos casos e circumstancias especificadas no paragrapho seguinte. » Logo (a dar-se uma intelligencia restricta) podem suspender a constituição no que diz respeito aos outros direitos.

He pois preciso perscrutar o espirito do legislador.

Ora, no caso em questão, e contestado pelo nobre senador pelo Pará, esse espirito he que, dadas circumstancias extraordinarias e urgentes, não pode a assembléa geral negar-se a conceder certas autorisações ao governo, procedendo porém com toda a cautela, e só naquellas hypotheses em que da falta de taes autorisações resultaria prejuizo ao interesse publico.

He nestes termos que o orador sustenta que, em these, o poder de legislar não pode passar a ninguem; mas que nos casos indicados, e por excepção, as conveniencias publicas exigem que se deem algumas autorisações ao executivo.

Se assim o entende, nem por isso deixa de estremecer quando lê o artigo additivo que contem tantas, tão graves e tão perigosas autorisações; e não está habilitado para votar com conhecimento de causa sem que o nobre ministro exponha as suas ideas sobre taes reformas, e quaes as bases em que devem assentar; e pedio a palavra para suscitar essas informações.

Observa que o nobre ministro pede autorisação para reformar as juntas de justiça; mas crê que o que S. Exc. deseja he acabar com ellas. (O Sr. ministro faz signal affirmativo). Sendo assim, deve-se estabelecer isso como preceito legislativo, e acabar com a formula de autorisação.

Mas ha necessidade desta extincção? O relatorio do Sr. ministro não demonstra que as juntas de justiça tenham produzido males, nem que os seus julgamentos deixem de ser conformes aos preceitos da lei.

Pelo contrario, a accumulação de processos no conselho supremo militar ha de retardar os julgamentos, e impedir que o castigo seja o mais immediato possivel ao delicto.

Entende que o conselho supremo militar não dá mais garantia de bom julgamento do que as juntas de justiça; os defeitos do julgamento, tanto do conselho como das juntas, provem do poder de minorar e aggravar as penas, e da faculdade de impor penas arbitrarias. Era preciso pois acabar com esta anomalia em um paiz regido pelo systema constitucional.

O conselho supremo devia limitar-se a applicar a lei; e quando a achasse excessivamente rigorosa, cumpria que fosse de sua obrigação representar ao poder moderador para que este usasse de sua prerogativa; mas nunca arrogar-se o poder moderador minorando penas; e ainda menos lhe poderia caber a monstruosa attribuição de aggravar as penas estabelecidas por lei.

Quanto ás penas arbitrarias, nada mais facil do que com uma succinta resolução acabar com esse mal.

Mas o artigo additivo ainda he defeituoso, porque extinguindo as juntas de justiça, não declara quem as deve substituir, para quem passam as suas attribuições; acredita que sera para o conselho supremo militar, mas não ha disposição a tal respeito.

Está convencido que deve acabar a distincção entre vogaes do conselho supremo e conselheiros de guerra; e que este tribunal deve ser reformado. Por ora tem funcções legislativas e consultivas, he tribunal de justiça, e exerce attribuições do poder moderador.

As funcções legislativas não lhe podem ser delegadas sem infracção da constituição; as contenciosas pertencem ao conselho de estado; quanto ao exercicio das do poder moderador, he uma excrescencia revoltante, que não pode ser tolerada. Até expede as patentes militares, com invasão da competencia da respectiva secretaria de estado. Tudo isto está mostrando a necessidade de elevar o conselho supremo militar á posição genuina e verdadeira que lhe cabe como tribunal de justiça, acabando-se com anomalias improprias da epoca em que vivemos.

O nobre orador passa a pedir esclarecimentos ao nobre ministro sobre as mais autorisações mencionadas no artigo additivo, e mostra que outras não devem ter o caracter de autorisações, mas de preceitos de lei.

Exprime receio de que quasi todas as autorisações pedidas augmentem muito a despeza publica; porque se por um lado vê que ha economias propostas pelo Sr. ministro, que sobem a 53:000$000, por outro lado observa que o acrescimo de despeza em alguns ramos de serviço que S. Exc. pretende reformar ha de ser tal que o resultado ha de ser ficarem os cofres publicos onerados com mais de cem contos de réis por anno.

O numero de autorisações existente, que se pedem e que se vão dar, he excessivo; na repartição da guerra dão-se agora 14 autorisações, pára a da marinha passaram 16, existem em permanencia 27, e já 8 foram effectuadas, etc.

Ora, porque ha de a assembléa geral dar todas estas autorisações? Porque o governo pede? O fogo nunca diz—basta.—E o abuso he grande, porque o governo vai fazendo não só aquillo para que esta autorisado como tudo quanto quer.

Sera' porque o governo faz melhor as cousas? Ahi esta', por exemplo, a academia militar e suas repetidas reformas mostrando que o governo muitas vezes anda ás cegas e ás apalpadellas.

Sera' porque tem mais tempo? Tambem não; existem numerosas autorisações de que elle não se pode utilisar, em consequencias de não poder fazer tudo.

A' vista disto, como ha de a assembléa geral votar por autorisações numerosas, e cujo plano, alcance e custo nao são conhecidos? Parece-lhe impossivel.

O que se poderia fazer era o seguinte: não dar como autorisação aquillo que deve ir como preceito de lei; e tudo quanto fosse realmente autorisação, tornar dependente de approvação do poder legislativo a parte relativa a augmento de despeza.

Entende tambem que cumpre fixar a intelligencia da duração das autorisações, e declarar-se que as que não tiverem prazo certo findarão dentro de um anno, a contar da data da lei que os concedeu.

Conclue pedindo ao nobre ministro da guerra que não tome estas observações como opposição a' sua administração.

O senado não deve dar graves e numerosas autorisações attendendo só a' confiança que merece a pessoa que esta' no ministerio: o nobre marquez ja declarou que não tem vontade de ser ministro muito tempo, e taes autorisações podem ir cahir em mão que usem dellas de uma maneira funesta.

A discussão fica adiada por não haver casa.

Levanta-se o sessão ás 2 horas da tarde.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSA'O EM 7 DE JULHO DE 1856.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Abrio-se a sessão á hora do costume.

Lida e approvada a acta da antecedente, o primeiro secretario deu conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro da fazenda, cobrindo outro do procurador fiscal da provincia das Alagoas, dando a respeito da pretenção do padre João da Silva Lemos, administrador da capella de Nossa Senhora da Corrente da cidade do Penedo as informações requisitadas por esta camara.—A' quem fez a requisição.

—Outro da camara municipal da cidade de Campos de Goytacazes, remettendo uma copia da representação, que a mesma camara dirigio ao senado, sollicitanda medidas para que aquella comaraca seja elevada a cathegoria de provincia.—A' commissão de estatistica.

—Um requerimento do conselho director da associação typographica fluminense, pedindo o auxilio de tres loterias, para ser applicado em beneficio de sua empreza.—A' commissão de fazenda.

Pareceres.

Leem-se e são approvados os seguintes pareceres.

Da commissão de fazenda opinando que seja ouvido o governo acerca do que requereu a mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia da cidade de Cachoeira, da provincia da Bahia.

Da commissão de camaras municipaes, sendo de parecer que se envie á commissão de constituição e poderes a representação da camara municipal da corte, em que pede isenção do serviço da guarda nacional para os caixeiros brasileiros, e da da camara da capital da provincia de S. Paula pedindo a mesma isenção.

—Estando na sala immediata o Sr. deputado supplente, Luiz Antonio Barbosa, he introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

Urgencia.

O Sr. Prates pede e obtem urgencia para apresentar e fundamentar o seguinte requerimento.

« Requeiro que com urgencia sejam pedidas ao governo as seguintes informações:

«1.ª Quaes as providencias tomadas para o melhoramento da barra da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul?

« 2.ª Quaes as medidas adoptadas a bem do serviço da praticagem da mesma barra? »

He approvado.

ORDEM DO DIA.

Orçamento do Imperio.

O Sr. Carneiro de Campos, tendo a palavra em primeiro lugar, estende-se largamente sobre a materia, porem, fallando muito baixo, nada podemos ouvir de seu discurso.

O Sr. Ministro do Imperio, tendo de responder aos diversos oradores que antes delle usaram da palavra contra, começa pelo Sr. Zacarias, a quem observa que foi menos justo censurando ao governo o não ter pedido elle mesmo um credito para as despezas necessarias com a colonisação, ao passo que no relatorio do imperio tanto se encarecia a urgencia de medidas neste sentido. No seu relatorio, o orador, longe de prometter iniciar qualquer disposição em semelhante sentido, não fez senão instar para que o corpo legislativo a iniciasse: havendo além disso alguns membros da camara em perfeita harmonia de idéas com o governo, que apresentaram as medidas requeridas, não sabe qual o inconveniente em te-las o governo aceitado em vez de as propôr elle mesmo. Não se pode descubrir em semelhante passo, nem contradicção, nem inconveniencia.

Passou depois a responder ao Sr. Sayão, e tendo primeiro agradecido a justiça que elle fizera as suas intenções, observou-lhe, entretanto, que havia sido pouco justo no modo por que muitas vezes quiz penetrar nessas mesmas intenções.

Serve de exemplo a isto a interpretação que deu o Sr. Sayão a publicação feita pelo *Jornal do Commercio* de uma lista de candidatos. Apezar das declarações solemnes, que a esse respeito se fizeram, S. Exc. insiste em attribuir tal lista ao governo. O orador não fará ainda desta vez senão repetir as mesmas declarações ja feitas, negando ao governo a paternidade de tal publicação.

Tambem se revelou a má vontade do Sr. Sayão na facilidade com que acreditou e repetio o boato, de que o governo não queria carregar com a responsabilidade de todos os seus actos, e que se retiraria depois da eleição. O ministerio, conscio de seus deveres, e da responsabilidade do cargo que assumio, aceita todas as consequencias de sua posição, e só se retirará quando as circumstancias o pedirem, sem quebra de sua dignidade e pelos meios regulares.

Revela ainda injustiça do Sr. Sayão as observações que fez relativas as velleidades por elle attribuidas ao Sr. ministro da justiça de se apresentar candidato a senatorio pela Bahia.

O procedimento do Sr. ministro da justiça a semelhante respeito não pode senão honra-lo muito e servir para mostrar as intenções do ministerio S. Exc., a ser verdade tudo o que affirma o Sr. Sayão, depois de haver escripto particularmente a seus amigos, vendo que a sua candidatura não havia sido acolhida, retirou-a, sem de algum modo querer prevalecer-se de sua posição para impor-se na eleição senatorial, isto fazendo elle parte de um ministerio que, segundo o proprio Sr. Sayão, faz as eleições conforme sua vontade!

Igualmente infeliz foi o mesmo senhor nas accusações que fez ao governo, relativamente á eleição dos Srs. Wanderley e Silveira da Motta. O governo procedeu em ambas com toda a lealdade aos seus principios e á justiça.

Destas observações passou o orador a lembrar as medidas e trabalhos do governo em materia de colonisação, e para a execução da lei das terras, trabalhos que foram desconhecidos pelo deputado a quem respondia. Não he tão digna de lastima, como esse senhor suppoz, a sorte dos colonos que chegam ao Brasil. Ahi estão, para prova-lo, as colonias da provincia de S. Paulo, que marcham em bello pé de prosperidade, assim como as das outras provincias; ahi está o que dizem dellas, não só os jornaes, como até um governo estrangeiro, que autorisou seus subditos a aceitarem os contratos que offerecia o presidente de S. Paulo.

Accrescentou em seguida algumas explicações relativas as gratificações dadas pelo ministerio do imperio, e ao procedimento do governo na questão das carnes verdes.

Respondeu então ao que dissera o Sr. Eduardo França, relativamente a' remoção de professores das academias e ao ensino professional. Quanto ao primeiro ponto, o governo observa o principio de não remover professor algum sem que isso esteja nas conveniencias do removido. A respeito do segundo ponto, pede que se recorra a' organisação da academia das Bellas Artes, e por ella se verá que o governo alguma cousa tem feito em prol do ensino professional.

O orador deu fim a seu discurso respondendo a diversas observações dos Srs. Figueira de Mello e Martim Francisco.

A discussão ficou adiada pela hora.

ORDEM DO DIA 8.

As materias anteriormente designadas, accrescendo a 2.ª discussão do projecto n. 121 de 1854, que reforma a lei hypothecaria.

No dia 7 não houve sessão no senado, e no dia 8 não houve na camara temporaria.

Extracto do relatorio que a' assembléa legislativa provincial do Maranhão apresentou na sessão ordinaria de 1856 o Exm. presidente da provincia Antonio Candido da Cruz Machado.

Senhores deputados á assembléa legislativa provincial.

Tranquillidade publica.

A' indole pacifica dos habitantes da provincia, á dura experiencia de um passado de lutas fratricidas, que tão caro lhe custou, e mais que tudo ao principio da autoridade, que espiritos vertiginosos outr'ora consideravam contrario as liberdades publicas, e que hoje ninguem mais contesta ser o unico capaz de protege-las, e os direitos do homem em uma sociedade regular, devo a satisfação, que agora sinto em declarar que esta provincia goza de perfeita tranquillidade.

Segurança individual.

O estado de segurança individual, comquanto não seja tão satisfactorio, como era de esperar do constante empenho com que a administração se tem esforçado para obter este feliz resultado, não deixa de ser lisongeiro na actualidade, e incontestavelmente não pode ser comparado com o das passadas epocas.

A vida do cidadão, que ainda ha poucos annos estava impunemente a mercê de qualquer sicario, he hoje respeitada mesmo no interior dos sertões, onde a acção da justiça ainda não pode ser tão efficaz e rapida, como convem. Graças a vigilancia da autoridade, a existencia do homem he garantida, e essas scenas de sangue e perversão, esses quadros de lugubre côr, que horrisavam a civilisação, se escondem como um passado nas dobras do tempo.

Esses mesmos espiritos mal polidos dos remotos centros da provincia, tão propensos a decidirem por si proprios da justiça de suas pendencias e questões, cujo desenlace era o assassinato, tend-se a acção da autoridade feito sentir vigorosamente até la, ja respeitam o direito, senão pela justiça delle, pelo receio da punição; e devo crer que juntamente por ambos os motivos, visto que a luz da civilisação, penetrando nessas longinquas paragens, tem abrandado progressivamente essas naturezas bravias e indomaveis, que constituiam outr'ora o typo sertanejo.

Dezesete homicidios tiveram lugar nesta provincia no proximo passado anno de 1855; sendo 1 em resistencia; 2 em acto de defeza propria; 1 devido ao infeliz acaso, estando a victima em uma caçada com seu irmão; e 3 perpetrados pelos indios selvagens do Pindaré, e 10 outros por diversas causas. Destes 17 homicidios foram commettidos 5 na comarca de Vianna; 3 na de Guimarães; 3 na do Alto-Mearim; 2 na do Itapucuru'; 1 na do Brejo; 1 na de Alcantara; 1 na de Pastos-Bons, e 1 finalmente na da capital, de um soldado de policia, cujo cadaver foi encontrado na praia do Portinho.

Deixaram felizmente de concorrer para a estatistica criminal com o seu contingente de sangue a comarca do Tury-assu' e as centraes de Caxias, Chapada e Carolina, como tinham por costume.

Os nomes dos agentes destes assassinatos, bem como dos que figuram nos quadros criminosos, pertencem as classes infimas e menos illustradas; e he raro encontrar algum que gire em circulo mais elevado.

As participações officiaes recebidas nos cinco primeiros mezes deste anno dão noticia de 4 homicidios; 1 commettido no mez de janeiro na comarca de Pastos-Bons, e 3 no de fevereiro, sendo 1 na comarca de Vianna; e 2 na da capital, no districto do Bacanga, onde foram encontrados em estado de putrefacção os cadaveres de um homem e de uma mulher, envoltos em uma rede de pescar; e de 4 crimes de offensas physicas, sendo 2 em janeiro na comarca da capital; 1 em fevereiro na do Alto-Mearim; e 1 em março na do Itapucúru'; e finalmente de uma tentativa de homicidio na de Guimarães a 17 de maio. Consta que ultimamente se perpetraram dous homicidios em Caxias e Cururupu'.

No municipio de Cururupu', pertencente a comarca de Guimarães, em que outr'ora a segurança individual era um facto constante e não interrompido, tem occorrido funestos acontecimentos, que hão occupado a especial attenção do governo.

Entre os 3 assassinatos, com que contribuio para a estatistica criminal do anno passado, sobresahe o do tenente coronel Paulo Francisco Alves, tanto pela posição da victima na sociedade, como pelas circumstancias de que o facto foi revestido.

A 17 de maio indo o tenente coronel Francisco Joaquim de Abreu Marques em companhia de sua filha D. Candida, que estava contratada para casar-se, de sua fazenda para a de Antonio Correia de Mendonça Bitancourt, situada no lugar de Bitiua, em distancia de 700 braças da primeira, foi disparado do matto um tiro de bala, que, ferindo gravemente no peito a mesma senhora, poz em risco sua vida.

Julgando conveniente a presença do Dr. chefe de policia naquella localidade, afim não só de investigar as causas de um tão grave attentado, como de diligenciar a captura dos compromettidos nelle, instaurando o respectivo processo, fi-lo immediatamente partir para alli, acompanhado de uma força do 5º batalhão de infantaria. Este acontecimento impressionou profundamente o espirito publico, e reclamava medidas promptas e energicas: as que tomei, e as que serão resolvidas pelo digno magistrado, que merece a plena confiança da administração, attingirão certamente o fim proposto—descobrir o mysterio que envolve este horroroso crime e fazer que a vindicta das leis pese inexoravelmente sobre os seus actores.

A 26 de março deram-se na villa da Barra do Corda desagradaveis occurrencias, que foram trazidas ao meu conhecimento pelo juiz de direito interino, bacharel Fernando Pereira de Castro Junior, e pelo substituto do juiz municipal e delegado de policia do termo, sendo dellas principaes autores o cabo da segunda companhia de pedestres Antonio Gomes de Lima, commandante do destacamento estacionado na villa, e Antonio Martins Jorge, então subdelegado de policia, os quaes prevalecendo-se de seus lugares, não duvidaram aquiescer ao plano concertado para retirar da vara de direito o referido bacharel, afim de não interferir em processos organisados contra diversos individuos da Chapada. O cabo, além de desrespeitar a primeira autoridade da comarca, segundo esta representou, pretendeu offende-la phisicamente, e o subdelegado expedio mandados de prisão contra diversas pessoas, inclusive o juiz de direito interino.

Sendo de receiar graves consequencias, que podessem pôr em risco a segurança individual naquelle ponto da provincia, logo que recebi as sobreditas partecipações, demitti do cargo de subdelegado o referido Antonio Martins Jorge, e nomeando, de accordo com o Dr. chefe de policia, para o de delegado o major commandante do corpo policial Isaac Espos de Miranda, fi-lo partir para aquelle termo, acompanhado de uma força de 1ª linha dando-lhe o Dr. chefe de policia as instrucções precisas. Posteriormente officiou-me o tenente Belisario dos Anjos Franco, commandante da 2ª companhia de pedestres, participando que tendo vindo da Chapada a villa da Barra do Corda, em virtude de requisição do juiz de direito interido, alli chegara a 6 de abril e conseguira moderar os animos agitados. Das providencias tomadas, e da circumspecção do major Isaac Espos de Miranda, espero que os negocios da Barra do Corda corram pacificamente sob o imperio da lei.

Divisão civil, judiciaria e ecclesiastica.

A provincia está dividida em 12 comarcas, 28 municipios, 46 freguezias, 20 delegacias, 50 subdelegacias e 64 districtos de paz, como consta do mappa annexo.

Attendendo que o lugar de Guarapiranga, situado na costa oriental da ilha de S. Luiz, na bahia de S. José, he o ponto de desembarque do gado que se consome na capital, e onde a frequente reunião de individuos vindos do Monim e outras partes torna necessaria a presença de uma autoridade policial e que nos arredores daquelle lugar se acoitam escravos fugidos, que de ordinario se tornam prejudiciaes a segurança individual e a propriedade: resolvi a 19 de maio ultimo crear uma subdelegacia de policia, cuja circumscripção territorial comprehende a que foi assignada para a nova freguezia de Santa Philomena pela lei n. 402, de 21 de julho do anno passado; e, para obviar duvidas, determinei, que a estrada da Estiva servisse de limite entre as subdelegacias da Conceição desta capital e a de Guarapiranga.

He tambem reconhecida a necessidade da creação de uma subdelegacia de policia na margem esquerda do Pericuman, onde a acção da autoridade se faça sentir mais immediata e efficazmente; esta medida he reclamada pelos proprietarios que alli tem estabelecidas suas fazendas de creação, afim de que uma policia mais activa ponha termo aos continuados furtos de gado. Não tendo, porém, dados em que me firmasse para designar os limites, commetti ao Dr. chefe de policia a tarefa de colher os esclarecimentos precisos.

A camara municipal da nova villa de Anajatuba, não reflectindo certamente, que a disposição do art. 55 da lei de 1º de outubro de 1828 havia caducado em face do § 1º do art. 10 do acto addicional a constituição do imperio, que transferio para as assembléas provinciaes a attribuição de legislar sobre a divisão civil, em sessão de 14 de dezembro do anno passado, tomou a deliberação de dividir o novo municipio em tres districtos pela maneira seguinte:

O 1º comprehendendo a villa e os lugares de Bacabal, Olho-d'agua, Santa Rita, Buenos-Ayres, Sant'-Anna, Fortaleza, Copahiba, e seus arredores correndo o limite do Igarapé Fundo em rumo direito a Ponta do Affonso e a situação de Santa Maria inclusive, pertencentes ao major Clemente Joaquim da Silva e capitão Silvestre Pereira da Silva Coqueiro, e d'ahi pela estrada do Olho-d'agua aos campos da Primavera até a fazenda das Pacas inclusive, fazendo parte do mesmo districto os lugares não especificados, que ficam ao lado direito da referida estrada do Olho-d'agua.

O 2. comprehendendo os lugares de Sipaho, S. José, Affonso, Picada, Engenho e Enseada-Grande; bem como todo o lado esquerdo da estrada do Olho-d'agua até a Ponta das Araras inclusive;

O 3. comprehendendo o territorio abaixo dos lugares de Sipahu e Ponta das Araras até Monge-Bello e Jahibara inclusive os lugares da Matta e Saco-Grande, de conformidade com o acto da presidencia de 13 de novembro de 1854, pelo qual foram designados os limites do municipio.

Laborando no mesmo engano, sem duvida, a camara municipal da Carolina, em sessão de 12 de outubro do anno passado, alterou a divisão dos districtos do seu municipio, designando para dous existentes e um que creou os seguintes limites:

Do 1. a margem direita do ribeirão do Lageado desde suas vertentes na cordilheira até sua embocadura no rio Tocantins no lugar denominado Boa-União, e por este abaixo até o ponto de S. João do Araguaya, e deste as vertentes do Gurupy de conformidade com o decreto n. 773, de 23 de agosto de 1854;

Do 2. a margem esquerda do ribeirão Lageado até o rio Farinha desde a sua embocadura no Tocantins, por aquelle acima até onde faz barra o ribeirão das Quebradas, e por este até as suas primeiras vertentes na cordilheira, limites da comarca;

Do 3º a margem esquerda do rio Farinha, conforme os limites marcados para o 2º, até a foz do rio Manoel Alves Grande, desde sua embocadura no rio Tocantins procurando suas primeiras vertentes até encontrar a cordilheira, que divide os termos da Craolina e Riachão.

Declarei as ditas camaras, que, não cabendo nas attribuições da presidencia a approvação das referidas divisões, seriam ellas submettidas a consideração da assembléa legislativa provincial.

Desde 1852 ha questão entre os parochos de Nossa Senhora da Conceição de Tutoya e de S. José do Peria sobre os limites de suas freguezias, e a 3 de agosto de 1854 o da primeira representou á presidencia ter sido invadido pelo da segunda o territorio de sua jurisdicção, e, sendo este ouvido, informou, a 15 de fevereiro de 1855, que era menos justa a pretenção de seu collega, e declarou em resultado, que ficaria bem assentada a divisão das duas freguezias, assignando-lhes para limites os seguintes: da foz do Rio-Negro e por elle á fazenda de José de Souza denominada S. José, desta em direcção ao rio Tiriricas, por este até a sua cabeceira denominada Araras, e desta pela estrada nova até a Bacaba na estrada do Brejo; porquanto era consentanea e accommodada as necessidades da população daquelles lugares, que estando arredada da villa de Tutoya cerca de 28 e mais leguas, apenas o estão da povoação do Peria 12 e menos, segundo a residencia de cada um dos habitantes, que por isso recebem os soccorros espirituaes nesta parochia.

O Exm. bispo diocesano, cujo parecer sobre a questão foi pedido pela presidencia, entende que, com effeito sendo confusos os limites das duas freguezias naquelles lugares que a lei não declarou á qual dellas pertenciam, tem isto dado lugar a duvidas, quando nelles os parochos tem de exercer actos de seu ministerio, e conclue pronunciando-se á favor da divisão proposta pelo vigario de S. José do Peria, que, sendo decretada por acto legislativo, porá termo ao conflicto suscitado entre os dous parochos.

O vigario da freguezia da villa do Riachão a 1. de fevereiro representou-me sobre a conveniencia de se alargar o pequeno circulo de sua freguezia, e observa que o territorio encorporado á provincia do Maranhão, e desannexado da de Goyaz, pelo decreto n. 773 de 23 de agosto de 1854, e que pertence á Carolina, está proximo á villa do Riachão somente meia legua, que desta ao ribeirão Fouce ha a distancia de quatro leguas, ao das Araras cinco, e á sua foz no rio Farinha oito a dez, e á do rio Picos no rio Sereno igualmente, e a distancia para a Carolina de qualquer destes pontos he muito maior; e que havendo o espaço de 20 leguas entre as duas villas, excepto quatro, todo o mais he territorio da freguezia da Carolina, e por conseguinte pede, que se annexe á freguezia do Riachão parte do territorio daquella pela maneira seguinte: desde a barra do rio Picos no rio Sereno até as vertentes do rio Balsas, pelo rio Picos até a barra do ribeirão Fouce, por este até encontrar o ribeirão Araras, e por este até as suas vertentes, e descendo até a sua foz no rio Farinha, e subindo, finalmente, por este até encontrar as vertentes dos rios das Neves e da Cachoeira, ou Macapá.

A freguezia da Carolina desde sua creação faz parte da diocese de Goyaz, e a do Riachão da do Maranhão; como, porem, pelo art. 2. do supradito decreto as duas dioceses devem ter naquelles pontos os mesmos limites das provincias, e o governo imperial ficou autorisado a impetrar da Santa Sé as bullas necessarias, só depois de pertencer aquelle territorio a esta diocese poder-se-ha levar a effeito a alteração que se decretar nos limites das duas freguezias.

A villa de S. Luiz Gonzaga não tem de villa senão o nome; he uma aldeia situada á margem direita do rio Mearim, composta de doze casebres, dos quaes somente um he coberto de telha. Toda a sua população consta de 55 pessoas, inclusive 10 escravos; não tem igreja, e o sacrificio da missa he celebrado pelo vigario em um dos repartimentos de sua morada; uma miseravel choupana, dentro da qual não se vê cadeira ou mesa, he o paço da camara, cadeia e quartel dos guardas campestres. Não tem esta villa presentemente algum elemento que lhe prometta crescimento e prosperidade; e, portanto, o seu triste estado está pedindo a sua extincção.

Ainda não teve execução a lei provincial n. 402 de 21 de julho do anno passado, que creou a freguezia de S. João nesta capital, e outra na ilha, com a invocação de Santa Philomena. Foi designado para sede desta ultima o lugar denominado Máiobinha, onde não me consta, que exista capella alguma.

Seria conveniente que a assembléa legislativa provincial, quando decretasse a creação de alguma freguezia, impozesse aos moradores a obrigação de apresentarem matriz decentemente paramentada á custa delles, para ter depois lugar o provimento da freguezia, como se pratica em outras provincias.

Pela lei n. 398 de 21 de julho do anno passado foi decretada a creação da villa nova da Imperatriz sobre a margem direita do Tocantins, no sitio que o governo julgar mais apropriado para o assento da mesma, fronteiro com pouca differença á villa da

FOLHETIM.

OS CASAMENTOS DE PARIS. *

POR EDMUNDO ABOUT.

SEXTO.

A mãi da marque[illegible]

V

(Continuação.)

Entrando em casa da condessa de Malesy, madama Benoit disse-lhe á queima-roupa:

— A senhora deve-me oito mil francos pouco mais ou menos.

— Que diz? perguntou a condessa, a qual raras vezes ouvia taes palavras.

— Não venho reclama-los nem lança-los em rosto.

— Muito bem.

— Faço tão pouco caso do dinheiro, que não sómente renuncio a essa somma, mas alem disto faria, se fosse preciso, alguns sacrificios para conseguir meu fim. Quero ser recebida no bairro com a marqueza minha filha, e sem demora. He amanhãa que madama de Croix Maugars dá seu baile; a senhora he sua mãi, e ella nada lhe póde recusar: seria abusar dos direitos que tenho adquirido á sua benevolencia pedir-lhe duas cartas de convite?

Os olhinhos brilhantes da condessa abriram-se demasiadamente. Ella sorrio ás palavras da viuva, como um mineiro a uma veia de ouro.

— Ah! pequena, disse todavia com voz magoada, exageraram-lhe muito o meu credito. Minha filha he minha filha; mas está no poder do marido. Conhece Croix Maugars?

— Se eu o conhecesse não me seria preciso...

— Justamente. Pois, minha rica, basta-me pedir-lhe um favor para receber uma recusa. Sou a mulher mais desgraçada de Paris. Meus credores perseguem-me cruelmente, posto que eu nunca lhes tenha feito mal. Meu genro he homem, devia proteger-me; mas abandona-me. Que lhe pedia eu ante-hontem? Algum dinheiro para pagar ao *Bon Saint Louis*, o qual tem degenerado muito depois de seu pai! Elle respondeu-me, que sua festa seria magnifica, e que sua bolsa estava esgotada. Não sei onde dê com a cabeça. Como tem vossê o animo de vir fallar de bailes e de prazeres a uma pobre desesperada como eu? Tudo isto acabará mal, meus moveis serão penhorados, vendidos...

A condessa calou-se, e deixou fallar suas lagrimas.

— Desculpe-me, tornou um instante depois; bem vê que não acho-me em estado de receber visitas, mas terei sempre prazer de vê-la: vossê faz-me lembrar do meu bom Lopinot. Ah! se elle ainda vivesse!... Torne a vir um destes dias; poderemos então conversar, e eu me empregarei em servi-la.

A's primeiras lagrimas da condessa, madama Benoit tirára resolutamente o lenço, dizendo comsigo: « Já que he preciso chorar, choremos. As lagrimas não me custão mais do que a ella! » A sensivel viuva accrescentou em voz alta:

— Animo, senhora condessa! Não vejo razão para abater um coração como o seu. Deve então muito dinheiro ao mão *Saint Louis*?

— Ah! pequena, mil e quinhentos francos!

— He uma somma miseravel!

— Sim, he uma somma bem miseravel! Chamar-se condessa de Masely, ser mãi da marqueza de Croix Maugars, occupar a primeira posição no bairro, ter a entrada de todos os salões para si e para seus amigos, e não poder pagar uma somma de mil e quinhentos francos! Eu penalizo-a, minha pequena? Adeos, minha dôr duplica vendo-a chorar; deixe-me só com os meus enfados!

— Permitte que eu passe pelo *Bon Saint Louis*? Encarrego-me de accommodar o negocio.

— Não!... ou antes sim, va. São seus successores: vossê entende-se com elles melhor do que eu. Demais, são de sua casta, os mercadores não se devoram entre si. Vossês são felizes: tem por cem escudos o que nos custa mil. Vá ao *Bon Saint Louis*. Aposto que comprará a divida sem abrir a bolsa; he a vossê que deverei mil e quinhentos francos!

— Pois bem, senhora condessa, e como um serviço val outro...

— Sim, hei de prestar-lhe todos os serviços que poder. Mas, decididamente antes quero que vossê não faça minha paz com esses mercadores. Que ganharia eu? Os outros saberiam logo que elles são pagos, e então todos me perseguiriam mais do que nunca. Minha pobre pequena, devo a Deos e ao diabo.

— Quanto?

— Ah! quanto! Não sei, não tenho mais memoria. Mas aqui estão as contas. Veja: o pasteleiro da rua de Poitiers reclama quinhentos francos por meia duzia de frangos e alguns bolinhos que mandei buscar em sua loja. Como vossês outros nos depennam!

— Hei de dizer-lhe duas palavras.

— Sim, diga-lhe que devia envergonhar-se, e que não quero mais ouvir fallar delle.

— Fique tranquilla.

— Eis-aqui agora Mr. Majou, que pede o preço de um tonel de vinho de Bordeos ordinario.

— He uma bagatella: dê-me esse papel.

— Mil francos.

— Ah!...

— Eis-aqui a nota de um homem de bem; estou certa de que vossê se entenderia facilmente com elle. He o tapeceiro que renovou-me estes moveis. Pede mil francos, mas se fosse tratado com geito se satisfaria com quasi nada.

— Hei de experimentar, senhora condessa.

Tomou as quatro contas, dobrou-as cuidadosamente, e accrescentou:

— He meio-dia; vou já tratar de seus negocios. Porém agora que tem o espirito mais livre, não irá vossa excellencia tentar o effeito de sua eloquencia sobre o marquez de Croix Maugars?

— Sim, pequena, hei de ir. Mas tenho o espirito menos livre do que vossê cuida. Não contei-lhe todas as minhas magoas.

Abrio uma gavetinha, e tirou uma carteira prenhe de papeis.

— Vou contar-lhe muitas outras miserias!

— Ah! disse comsigo madama Benoit. Bastam quatro mil francos, pois já he um preço elevado para um simples passa-porte para o interior do bairro. Mas, a boa velha vai gostando da graça, e se não fôr atalhada rogar-me-ha que lhe compre de passagem o Louvre e as Tulherias!

A viuva tornou a pôr sobre a mesa as contas que tomára, e disse com voz commovida:

— Ah! senhora, receio que vossa excellencia tenha razão, e que suas magoas sejam sem remedio!

— Não, não! replicou vivamente a condessa. Estou certa de que me verei livre qualquer dia. Vossê fez-me recobrar a coragem, e sinto-me alegre. Irei á casa de minha filha daqui a uma hora; o tempo de vestir-me! Terei uma carta de convite para a marqueza de Outreville. Não lhe são precisas duas; vossê entrará com sua filha: quero deixar em esquecimento o nome de Benoit, o qual deitaria tudo a perder. Entretanto vossê irá á casa dos mercadores, e terminará essa pequena especulação, que parece sorrir-lhe. Venha aqui ás tres horas em ponto, e trocaremos nossos poderes, como dous embaixadores.

Mr. de Croix Maugars carregou o sobrolho quando vio entrar a sogra. A condessa era tão interesseira que temia-se sua apparição como a chegada de uma lettra de cambio. Mas quando soube-se que não pedia dinheiro, nada se lhe póde recusar. O marquez entregou-lhe sorrindo uma carta de visita, cujo valor estava longe de saber; era a quarta vez no espaço de um anno, que lhe pagava as dividas.

Madama Benoit, alegre como um marinheiro que entra no porto, correu á casa de seu notario, dirigio-se aos credores e pagou sem regatear. O tapeceiro accommodado que a condessa lhe gabara era o feroz Bounial, que lhe forçára a porta oito dias antes. A's tres horas madama de Masely embolsou as quitações, e a viuva voltou para sua habitação com o precioso convite. Não confiou-o a ninguem, conservou-o na mão, contemplou-o, sorrio-lhe. « Emfim, dizia comsigo, eis-aqui a minha carta de naturalisação! sou cidadoa do bairro. Salvo se adoecer de hoje para amanhãa! »

Lembrou-se então de que Lucilla estava sozinha desde onze horas, e que o marquez tivera tempo de fallar-lhe em particular. Esta idéa que a teria exasperado na vespera, pareceu-lhe quasi indifferente. A alegria a reconciliava com todos, e com Gastão; um homem ebrio não tem mais inimigos.

Descendo da carruagem, vio no pateo uma antiga victima de seu arrebatamento; era Jacquet.

— Vem cá, meu rapaz! disse-lhe ella. Não temas, estas perdoado. Queres voltar ao meu serviço?

— Obrigado, senhora! O senhor marquez apresentou-me em uma casa.

— O marquez apresentou-te? Es feliz!

— Sim, senhora, ganho trinta francos por mez.

— Dou-te parabens. He sómente o que tinhas a dizer-me?

— Não, senhora, venho trazer-lhe duas cartas.

— Da-m'as!

— Espere um pouco, senhora, deixe procura-las aqui debaixo do forro de meu barrete. Ei-las!

Uma das cartas era de Gastão, a outra de Lucilla. Gastão dizia:

« Esperando que o amor materno arranque-a de Paris, que Vmc. ama demasiadamente, levo sua filha para Artange. »

— Quem te deu isto? perguntou madama Benoit. Porem Jacquet já tinha fugido, como um passaro á vista da tempestade. Ella abrio vivamente a carta da filha, e leu tres paginas de excusas, que se terminavam por estas palavras: « A mulher deve seguir o marido. »

Não quero dizer mal do coração humano; mas a viuva tendo lido estas duas cartas não cuidou, nem no abandono da filha, nem na traição do genro, nem no isolamento em que era deixada, nem no rompimento de todos os laços que a prendiam á familia. Disse comsigo, que comprára um convite, que esse convite estava com o nome de Outreville, que não podia servir a madama Benoit, e que se dansaria sem ella no hotel de Croix Maugars.

VI

O marquez de Outreville confiado em seu direito, e certo do amor de Lucilla, não receiava ser perseguido pela sogra. A fugida dos dous esposos foi um passeio de amantes. Viajavam um pouco de manhãa, e um pouco de tarde; escolhiam as pousadas; paravam, como entendidos, em um salão de pintura, diante das bellas perspectivas; desciam da carruagem, seguiam as veredas, entranhavam-se de braço dado nos bosques; perdiam-se muitas vezes, mas achavam-se sempre. Lucilla tão marqueza quanto uma mulher póde ser, e reconhecida como tal por todos os estalajadeiros da estrada, percorreu em tres semanas o caminho, que a mãi devorára em vinte e quatro horas: todavia a segunda viagem lhe pareceu mais breve do que a primeira.

A chegada dos dous esposos foi uma festa em Artange. Lucilla era adorada de todos os seus vassallos. Os velhos do lugar, e os deões da forja vieram dizer-lhe, que *tinham achado o tempo longo em sua ausencia*. As companheiras da sua infancia apresentaram-se para dar-lhe bons dias: ella recebeu-as nos braços. Indemnisou largamente essa boa gente das despezas que fizeram para festejar sua chegada, informou-se dos ausentes, pedio novas dos doentes, fez brilhar em toda a aldeia a alegria de que estava cheio seu coração.

Pago este tributo ás lembranças da primeira idade, ella pretendia encerrar-se na forja com Gastão, fechar a porta a todas as visitas, e viver de amor no fundo de seu retiro. As crianças teem a imprevidencia dos selvagens da America, que cortam a arvore pelo pé, e comem-lhe todos os fructos em um dia. Mas o marquez depois do casamento fizera reflexões sérias, e adevinhara o segredo da vida domestica: a economia da felicidade. Sabia que a solidão de dous, sonho dos amantes, deve esgotar rapidamente os corações mais ricos, e que dizendo tudo em um dia, forçoso he depois repetir ou calar-se. Se os jovens esposos não costumassem disperdiçar sua felicidade, o noivado, que o universo accusa de ser tão breve, seria mais prolongado.

Gastão sentia-se com sufficientes recursos no espirito, e bastante ternura na alma para fazer durar sua felicidade, tanto quanto sua vida, mas sob a condição de poupa-la. Induzio brandamente Lucilla a repartir seu tempo pelo amor, pelo trabalho e tambem pelo enfado, vizinho salutar que augmenta o prazer. Interessou-a em seus estudos, e em suas indagações; persuadio-a que fizesse, e recebesse visitas; teve o heroismo de conduzi-la á casa da baroneza de Sommerfogel! Reunio-se a ella para rogar a Mr. e a madama Jordy que viessem passar na forja as primeiras ferias que podessem tomar; dictou-lhe cinco ou seis cartas destinadas a abrandar madama Benoit, e faze-la voltar.

Estes signaes de submissão filial não fizeram mais do que irritar a colera da viuva, a qual não estava longe de crer-se insultada por vãas excusas, que não podiam abrir-lhe o menor salão. Se tivesse podido esquecer-se um instante do que chamava a traição da filha, o convite do marquez de Croix Maugars, que trazia comsigo, lh'a teria lembrado. Tornou-se misanthropa como os espiritos fracos quando veem baldados todos os seus esforços, e perdida sua esperança.

Aborreceu-se do mundo inteiro, mesmo de seu antigo idolo, o bairro de San Germano: parecia-lhe que a aristocracia de Paris conspirava contra ella, e que o marquez de Outreville era o chefe da conjuração. Se não dizia eterno adeos ao theatro de suas decepções, era para não confessar-se vencida. Persistia em andar no meio da nobreza; mas sómente para afronta-la de perto: queria pisar o tapete da rua de Grenelle, assim como Diogenes calcara aos pés o luxo de Platão! Não tornou mais a ver, nem a madama de Malesy, nem os outros seus devedores, excepto o barão de Sobresac. Não esperava delle nenhum serviço; pois cruzára os braços, e não esperava mais nada senão do acaso; porém o barão testemunhava-lhe benevolencia, e he alguma cousa, na falta de melhor, a amizade de um barão.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 211.

MUTILADO

Boa-Vista da provincia de Goyaz, logo que haja nelle começo de povoação e casas para funccionarem as respectivas autoridades locaes; e autorisou-se o governo a despender até 4:000$, deduzidos da quantia consignada para obras publicas na lei n. 367 de 24 de julho de 1854, com a construcção de edificios, que possam temporariamente servir para as sessões da camara municipal, quartel, cadeia e casa de oração. Não tendo ainda conhecimento de algum povoado no territorio designado por esta lei, não lhe tenho dado execução.

Foi decretada tambem a creação de uma freguezia na mesma villa, logo que estejam expedidas as bullas, de que trata o art. 2. do decreto n. 773 de 23 de agosto de 1854. A freguezia, portanto, está dependente tanto deste facto, como do estabelecimento da villa.

Entendo que á creação de uma villa naquellas paragens devia preceder a fundação de uma colonia, missão ou presidio, que, prestanto protecção á navegação do Tocantins, se constituisse um nucleo de povoação, em torno da qual ir-se-hiam situando estabelecimentos de lavoura e de creação de gado, e promovendo a catechese e aldeiamento de Indios.

A freguezia creada na povoação de Pinheiro pelo art. 4. da lei n. 370 de 26 de maio do anno passado ainda não foi provida de parocho, e logo que me conste que ha igreja decentemente paramentada, dirigir-me-hei ao Exm. bispo diocesano para prove-la.

Pela lei n. 391 de 18 de julho do anno passado decretou-se, que o governo dividisse em dous o primeiro districto de paz do termo do Rosario, e lhes marcasse limites á vista de informações dadas pela camara municipal respectiva; ainda nao teve execução esta lei.

A lei n. 386 de 30 de junho do anno passado decretou a transferencia das sédes das villas de Pastos-Bons, Passagem-Franca e S. José de Mattões para as povoações do Mirador, da Manga e de S. José do Parnahiba.

Ainda não póde ter execução por falta dos predios necessarios para as sessões da camara, jury e cadeia.

Os habitantes das povoações elevadas á cathegoria de villas deviam ficar obrigados a apresentar estes predios construidos á sua custa dentro do prazo de quatro annos, para ter lugar a installação dellas; assim se pratica em outras provincias do imperio.

Ordens religiosas.

Apresentando apenas um brevissimo apanhado sobre o numero dos religiosos, das fazendas e escravos de cada uma das ordens, direi em remate fracamente todo o meu pensamento a respeito.

O convento de Santo Antonio desta capital, fundado em 1612, que, ainda em 1821, tinha 16 religiosos e 21 escravos de serviço, tem actualmente 3 sacerdotes e 2 choristas, e sua propriedade se limita ao edificio, parte do qual he occupada pelo seminario episcopal; mantem-se pela caridade publica, e sua disciplina he tão regular como permittem as circumstancias, e por isso ainda attrahe as sympathias do povo.

A Ordem das Mercês fundou dous conventos; o desta capital em 1654, e o de Alcantara em 1659. No anno de 1821 havia nelles 25 religiosos; e nas suas 8 fazendas de cultura e 1 de gado possuia 344 escravos, numero que está reduzido a 156. Seu pessoal apenas consta de 3 presbiteros e 2 choristas.

A Ordem do Carmo fundou dous conventos; o da capital em 1616, o de Alcantara em 1645, e o hospicio do Bomfim em 1732. Ainda no anno de 1821 havia nelles 21 religiosos; em suas 5 fazendas de cultura e 1 de gado e mais terras possuia 508 escravos, numero que actualmente he apenas de 368.—Seu pessoal consta de 14 religiosos, entre presbyteros, leigos e ausentes.

Até o fim do XVIII seculo os conventos do Maranhão floresceram; debaixo de seus tectos as sciencias encontravam abrigo, a mocidade se instruia para aspirar ao sacerdocio, o desvalido ia receber nas portarias o pão quotidiano que lhe faltava, distinctos filhos destas casas iam levar o consolo da palavra evangelica aos habitantes dos campos, e planta-la no coração dos selvagens, adoçando seus costumes, reunido-os em missões, de cuja administração curavam. Hoje, debaixo desses silenciosos tectos pela maior parte em ruinas, se divisam caracteres, cujo zelo, intelligencia e moralidade não me faço cargo de descrever. A extrema decadencia dos conventos, o desleixo inseparavel da administração de seus bens, o seu pouco e mal preparado pessoal, a ociosidade delle, que tão vivamente contrasta com a actividade de todas as outras classes, a nenhuma utilidade que de semelhantes instituições colhe presentemente a sociedade, tornando-as anachronicas e antipathicas, reclama sua prompta extincção, e a applicação de seus bens para fins mais proveitosos á religião e á humanidade.

As numerosas propriedades destas ordens, cujo deploravel estado deixo de descrever por ja o terem sido nos quadros estatisticos annexos ao relatorio do ministro dos negocios da justiça de 1855, e os 524 escravos, que ainda restam, produziriam certamente um capital superior a quinhentos contos de reis, que convertido em apolices da divida publica interna fundada, daria uma renda annual superior a trinta contos de reis. Esta permutação, em conformidade do artigo 44 da lei, n. 369, de 18 de setembro de 1845, seria feita com o abatimento de metade da siza devida.

Como os regulares desta provincia estão a cargo do Ordinario, ficaria este capital de apolices intransferiveis annexo a mitra maranhense, e a sua disposição a respectiva renda para ser distribuida; 1. em razoaveis congruas aos religiosos, que restam, aos quaes daria um emprego ou destino conveniente a' religião; 2. ao melhoramento do seminario episcopal, que occuparia todo o convento de Santo Antonio; 3. á manutenção de asylos de orphãos e meninos desvalidos de ambos os sexos, que fundar-se-iam nos conventos das Mercês e do Carmo, que para este fim seriam reservados.

Deste modo estou bem persuadido de que, não se permittindo que os restos dessas outr'ora florescentes ordens continuem a arrastar uma vida ingloria, obscura, ociosa e inutil, que a avultada somma de suas propriedades vá todos os dias arruinando-se e diminuindo consideravelmente de valor, ao passo que serão aproveitadas para a industria do paiz e se consultara' melhor a subsistencia dos religiosos que ainda existem, se colheriam delles e de seus bens grandes resultados para a igreja e para a humanidade desvalida.

Se attendo á ampla disposição do § 10 do acto addicional a' constituição do imperio, não vejo em que este objecto esteja fora da esphera, que foi traçada ás attribuições da assemblea legislativa provincial, maxime observando-se as leis geraes no processo da transferencia da propriedade, e obtendo-se o accordo do Ordinario, sob cuja jurisdicção estão os conventos desta provincia, como ja disse.

Com tudo a gravidade deste assumpto requer que sobre elle se considere reflectidamente antes de tomar-se qualquer resolução a respeito, e estou no proposito, logo que alguma seja iniciada, de dirigir-me ao governo de sua magestade para que me esclareça sobre o procedimento que deva ter, afim de evitar futuras complicações.

Instrucção publica.

Na creação de escolas para a educação da mocidade do sexo masculino tem-se reconhecido necessario, na Inglaterra, na França, na Allemanha e em outros paizes adiantados na civilisação, adapta-las as differentes occupações do homem na sociedade. A divisão dos cidadãos em duas classes, uma dos que servem o Estado pelos seus talentos, e outra dos que são destinados a servi-lo com suas forças physicas, admittida por Filangieri como base da organisação da instrucção publica, seria desculpavel no tempo d'aquelle publicista; mas não hoje em que ninguem confundira' o negociante, o fabricante, o architecto e o mechanico com o homem, que só he util a sociedade com os seus braços.

Nas sociedades bem organisadas as occupações do homem dividem-se em tres classes principaes; os trabalhos propriamente manuaes, os propriamente scientificos, e os industriaes, que, participando de ambos, com elles se não devem confundir.

Admittindo esta divisão, que he exacta, e considerando que a maior parte da população em todos os paizes se applica exclusivamente aos trabalhos manuaes, reconhece-se desde logo que para ella não se pode exigir instrucção de grande monta, que he sufficiente dirigir seu caracter por meio da educação moral, e ministrar-lhe simples conhecimentos elementares, como sejam ler, escrever e contar, e desenvolver suas forças physicas.

O estabelecimento de escolas publicas, destinadas para esta classe tão numerosa, tem nos paizes civilisados merecido sempre a attenção dos poderes publicos; por quanto sua instrucção interessa não só a humanidade, como ao Estado, e por isso convem dissemina-la. Entre nós, felizmente, não só o trabalhador, como o que se dedica exclusivamente aos officios mechanicos, ou a outros misteres da vida, não procura receber a menor educação; e quanto a' instrucção, as vezes, nem ao menos obtem os simples conhecimentos elementares.

A falta de educação, e a ignorancia do menino faz germinar o vicio no coração do homem, e a sociedade colhe amargos fructos de sua indifferença. Os tristes resultados deste abandono, em que se deixa a maior parte da população, actuam contra prosperidade do paiz e a segurança individual; contra aquella, porque a industria se torna, quando muito, uma bruta rotina; contra esta, porque assim o attestam as estatisticas criminaes, em que a maior parte dos individuos levados aos tribunaes, ou não sabem ler e escrever, ou o sabem mal.

A segunda classe de cidadãos he aquella que se compõe dos que se destinam as artes e a' industria; sua instrucção não se deve limitar unicamente aos preditos conhecimentos elementares, porque alem destes tem sempre precisão de applicar no exercicio de suas profissões principios de mathematicas, de physica, de chimica, e de mechanica; e cumpre portanto te-los estudado para entender o que fazem, para o progresso da industria, para utilidade propria e do Estado; e sera' conveniente tambem algum estudo das linguas e o maior conhecimento destas e daquellas se tornara' necessario se virem a ser fabricantes, ou a occupar uma posição mais consideravel no commercio; e por tanto as escolas especiaes para esta classe reclamam uma subdivisão afim de graduar a somma de conhecimentos precisos ao destino, que o individuo pretenda ter na sociedade.

Deste genero ha apenas presentemente nesta provincia a casa dos educandos artifices.

O regulamento de 2 de fevereiro de 1855 não contemplou senão ensino elementar e o secundario scientifico, que differe do industrial; a organisação deste parece que he considerada dependente dos melhoramentos materiaes e seu desenvolvimento, e o resultado sera' apparecer então em toda sua nudez a ignorancia das massas do nosso paiz, e a superioridade dos outros; por quanto para dirigir as machinas a vapor nas estradas de ferro e nas embarcações, para construir os mais simples machinismos teremos necessidade de recorrer a mestres obreiros e constructores estrangeiros, porque entre nós, excepto os cidadãos que se destinam aos cursos scientificos, ninguem de todas as outras classes possue as mais ligeiras noções de geometria, de algebra, de mechanica e de hydraulica; e o estrangeiro não pode deixar de olhar com vistas de reparo que não se tenha dado um passo para a organisação do ensino industrial em um paiz, cujas vastas mattas abundam de excellentes madeiras de construcção e de marcenaria, cujo solo encerra immensas riquezas mineralogicas, e que possue finalmente variados germens de prosperidade, que desenvolvidos hão de por certo colloca-lo na ordem dos paizes que, pelo progresso de sua industria, preponderam no mundo.

A terceira classe compõe-se daquelles que se destinam ao estudo das sciencias; e são sem duvida preparatorios indispensaveis o conhecimento dos classicos, a historia e a geographia etc.; para a instrucção della são os estabelecimentos propriamente chamados lyceus, e depois as academias ou cursos de sciencias superiores, o sacerdocio, o magisterio, a carreira administrativa, a magistratura, a medicina, as armas scientificas, etc., constituem as profissões desta ultima classe, e para ella apenas temos o lyceu na capital, porquanto bem pouca utilidade se pode colher das aulas de estudos intermedios existentes em um ou outro povoado.

Quanto ao sexo feminino, embora muito convenha que as filhas das familias melhor collocadas na sociedade recebam nos collegios conhecimentos das linguas, da geographia e historia, do desenho e da musica, cumpre sempre não perder de vista que sua educação e instrucção devem estar em harmonia com o lugar que, como esposas, mãis de familia, ou donas de casa, lhes esta reservado na vida domestica.

Feitas estas considerações, passo a apresentar em resumido quadro o estado actual da instrucção publica na provincia.

O regulamento de 2 de fevereiro do anno passado que reorganisou o ensino primario e secundario, regulado até então por uma legislação imperfeita e omissa em muitos casos, comquanto seja de um jogo complicado e exija grandes despezas, vai sendo executado.

As escolas de ensino primario são divididas em duas classes, de 1.º e 2.º grao.

O ensino das do 1.º grão comprehende:

A instrucção moral e religiosa.

A leitura e a calligraphia.

As noções essenciaes de grammatica.

O systema dos pesos e medidas da provincia.

Nas escolas do 2.º grão o ensino deve comprehender:

O desenvolvimento da arithmetica nas suas operações praticas.

A leitura explicada do evangelho e noticia da historia sagrada.

Os elementos de historia e geographia, principalmente do Brasil.

A grammatica da lingua nacional.

A geometria elementar.

A agrimensura, desenho linear, e um systema mais desenvolvido de pesos e medidas, não só da provincia, como tambem do imperio, e dos paizes, com que este tiver mais relações commerciaes.

Estas escolas de 2.º grão não foram ainda creadas, e, quando sejam, convirá limita-las á capital, ás cidades de Alcantara, e Caxias, e á alguma outra povoação importante.

He bem sensivel a falla de um pessoal habilitado para occupar as cadeiras.

Nas escolas para o sexo feminino, alem das materias das do 1.º grao, se deve ensinar bordados e trabalhos de agulha.

O ensino secundario no lyceu comprehende:

Latim, em duas aulas.

Inglez.

Francez.

Geographia — antiga, da idade media e moderna, principalmente a do Brasil.

Historia — Antiga, da idade media e moderna, principalmente a do Brasil.

Rhetorica e poetica.

Mathematicas elementares, comprehendendo arithmetica, algebra até as equações do 2.º grão; geometria e tignometria rectilinea.

Calculo mercantil e escripturação por partidas dobradas.

Desenho linear e topographico.

Grammatica geral com applicação a' lingua nacional, e historia da litteratura brasileira e portugueza.

Alem do lyceu existem nas cidades e villas mais importantes doze cadeiras publicas de estudos intermedios, frequentadas por 118 alumnos; consideradas dependencias daquelle, regendo-se pelo mesmo regulamento na parte applicavel.

O numero total dos estabelecimentos de instrucção, exclusive o asylo de Santa Thereza com 40 meninas, e a casa dos educandos artifices com 136, he em toda a provincia de 103; e o numero dos alumnos que os frequentaram no anno de 1855 foi de 2072.

Dos 103 estabelecimentos são publicos 79 e particulares 24; aquelles frequentados por 1,239 alumnos, e estes por 723.

Dos publicos 22 pertencem ao ensino secundario e são frequentados por 233 alumnos, a saber: 11 aulas do lyceu por 115, e 12 dispersas por 118; 56 são de ensino primario, frequentados por 1,235 alumnos de ambos os sexos; a saber 43 por 892 do sexo masculino, e 13 por 343 do feminino.

O numero das cadeiras creadas não esta' em proporção com o dos alumnos; e este muito menos com a população da provincia.

Nas 12 comarcas existem creadas 67 escolas publicas de ensino primario, pois alem das 56 suprareferidas ha mais 7 para o sexo masculino e 4 para o feminino. Não foram incluidos no numero total dos alumnos os que frequentam estas 11 ultimas.

As 56 frequentadas por 1,235 alumnos de ambos os sexos estão distribuidas pela maneira seguinte;

Comarca da capital, 7 escolas frequentadas por 614 alumnos, e 3 por 120 alumnas.

Guimarães; 5 — incluidas as existentes nas colonias de Santa Isabel e Santa Thereza, frequentadas por 146 alumnos, e 1 por 22 alumnas.

Tury-assú; 2 frequentadas por 79 alumnos, e 1 por 19 alumnas.

Alcantara, 5 frequentadas por 231 alumnos, e 2 por 31 alumnas.

Vianna, 5 frequentadas por 283 alumnos, e 2 por 55 alumnas.

Itapucurú, 7 frequentadas por 275 alumnos, e 2 por 35 alumnas.

Brejo, 4 frequentadas por 162 alumnos, e 1 por 24 alumnas.

Alto-Mearim, 1 frequentada por 11 alumnos.

Caxias, 4 frequentadas por 133 alumnos, e 1 por 37 alumnas.

Bastos-Bons, 2 frequentadas por 48 alumnos.

Chapada, 1 frequentada por 52 alumnos.

Carolina, — não consta.

As 7 do sexo masculino, cujo numero de alumnos não consta, são as do Codó, Riachão, São Felix de Balsas, as novamente providas de Arayozes e São Luiz Gonzaga, a de Carolina que esta' vaga, e finalmente a da colonia Petropolis. As 4 do sexo feminino são as do Codó, a' novamente provida de Cururupú, e as de Santa Helena e Monção que estão vagas.

Na cadeira de historia foi provido em concurso o Dr. Antonio Marques Rodrigues, e na grammatica geral e historia da litteratura brasileira e portugueza o Dr. Hermenegildo Antonio da Encarnação e Silva.

Alguns professores do lyceu reclamam augmento de seus ordenados, e sera' trazida ao conhecimento do corpo legislativo provincial a representação que fizeram, afim de toma-la na merecida consideração.

Casa dos educandos artifices.

Este estabelecimento, creado pela lei provincial n. 105, de 23 de agosto de 1841, e inaugurado no dia 25 de novembro desse anno com 28 jovens desvalidos, continua a prestar valiosos serviços.

Todos os educandos sabem correctamente a doutrina christã, e estão destros nos exercicios e evoluções militares, como recommenda o regulamento porque se rege o estabelecimento; e graças a sua boa direcção são morigerados, e apresentam habitos de ordem e de subordinação.

A repugnancia que havia da parte das familias, ainda as mais pobres, de confiarem seus filhos a este estabelecimento, tendo desapparecido de 1846 em diante, afluiram então muitas pessoas solicitando para seus parentes ou protegidos a entrada nelle, o que, com preterição das formalidades, teve muitas vezes lugar. Meu antecessor, desejando acautelar abusos, e dotar a casa com um regulamento apropriado a instituição, expedi-o em 7 de março do anno passado, e nelle se prescreve o modo da admissão e despedida dos alumnos, de maneira a evitar que sejam acceitos pensionistas, que não estejam no caso de fazerem alli sua educação, com exclusão, muitas vezes, de outros verdadeiramente desvalidos.

Por occasião da sahida de educandos, tenho, como convem a boa fiscalisação dos interesses da casa e da fazenda provincial, observado religiosamente o regulamento, pois não he justo que o joven, cuja educação foi feita no estabelecimento, delle se retire sem uma tal ou qual indemnisação, que facilite a admissão de outro em identicas circumstancias.

Existem, actualmente, na casa dos educandos as seguintes officinas:

1.ª De alfaiate;

2.ª De sapateiro e surrador;

3.ª De pedreiro;

4.ª De carpina;

5.ª De charuteiro.

Estas officinas comprehendem, além dos respectivos mestres, a primeira 53 aprendizes, a segunda 29 inclusive 4 surradores, a terceira 14, a quarta 10 e a quinta 30.

O numero crescido que se nota na primeira, provem de se acharem empregados nella os meninos de tenra idade, que, como he sabido, nada fazem. Tanto a primeira como a segunda, não obstante ter sido o trabalho de ambas reduzido as necessidades e consumo da casa, continuam a trabalhar para fora do estabelecimento.

Os aprendizes da officina de pedreiro e o respectivo mestre estiveram empregados na obra do dique, até que por falta de credito, foram despedidos della em 16 de maio do anno proximo passado, e outra vez admittidos em 7 de janeiro do corrente anno, o que, de alguma forma, tem contribuido para o augmento da pequena receita do estabelecimento.

A officina de carpina occupa-se na promptificação de caixas para charutos, e em outras obras da casa.

A de charuteiro apresentou, de 1 de julho do anno passado até o ultimo dia do mez de março, uma receita de 2:491$495 rs., tendo feito de despeza reis 2:242$396, sendo o saldo a favor de 249$099 rs. Se, porém, levar-se em conta o salario dos educandos que se occupam na feitura das caixas para acondicionar os charutos, o trabalho dos 30 educandos que se empregam no seu fabrico, e o salario do respectivo mestre, este mesmo saldo desapparecerá. A vantagem, pois, desta officina he nenhuma, e bem póde ella ser substituida por outra de maior utilidade, evitando-se que desde a infancia adquiram os educandos o vicio de fumar, que póde prejudicar a compleição debil e ainda não desenvolvida de alguns de entre elles.

As aulas existentes são as seguintes:

1.ª De primeiras lettras;

2.ª De mechanica, esculptura e desenho applicado as artes;

3.ª De francez e geographia;

4.ª De instrumentos de corda;

5.ª De instrumentos bellicos.

A primeira destas aulas he frequentada por 136 meninos; as horas de ensino são das 6 ás 8 da manhã. O aproveitamento dos alumnos não corresponde aos esforços e a assiduidade, que tem no cumprimento de seus deveres o respectivo professor.

A sala onde está esta aula he tão acanhada que não admitte senão metade dos alumnos, de maneira que estão divididos em duas turmas; uma frequenta em um dia e a outra no seguinte. Este objecto deve merecer séria attenção, pois reputo sobremodo inconveniente a continuação deste systema.

A aula de mechanica, creada no estabelecimento em virtude da lei provincial n. 395 de 18 de julho do anno passado, e para a qual se expedio o regulamento de 17 de setembro do mesmo anno, he apenas frequentada por 5 educandos. O professor o tenente-coronel reformado do corpo de engenheiros Fernando Luiz Ferreira, acaba de confeccionar e de submetter a approvação do governo um compendio de arithmetica appropriado para uso de seus alumnos.

A aula de francez e geographia foi uma creação provisoria, e deve-se ao engenheiro da provincia visconde de Saint-Amand, que se offereceu gratuitamente a dar aos educandos lições dessas materias durante o tempo do seu contrato. Tendo, porém, principiado a leccionar em 25 do mez de junho do anno proximo passado, em fins de agosto partio para o interior da provincia, afim de proceder a' exploração do rio Mearim.

A aula de instrumentos de corda, que funcciona desde o dia 28 de agosto de 1854, he frequentada por doze alumnos, cujo aproveitamento he satisfactorio. Não existindo no estabelecimento instrumentos e nem ainda mesmo methodos e musicas, estes objectos tem sido fornecidos pelo respectivo professor, com louvavel desinteresse. Parece-me pois de justiça que na lei do orçamento se consigne alguma quantia para fazer face a taes despezas.

A banda de musica acha-se montada regularmente e consta na actualidade de 24 alumnos.

Representando-me o director da casa dos educandos sobre a necessidade que soffria o estabelecimento de novos instrumentos para a banda de musica, que he a fonte principal de suas rendas, que são destinadas para fazer face a despeza da alimentação e vestuario de 61 educandos extranumerarios, na conformidade do disposto no art. 26 da lei n. 404 de 21 de julho de 1855, resolvi autorisar o director a mandar comprar no Rio de Janeiro os instrumentos precisos, e determinei ao inspector do thesouro publico provincial que satisfizesse a sua importancia, ficando na intelligencia de que os cofres provinciaes seriam indemnisados pela casa dos educandos por prestações mensaes de 100$ rs.

Esta despeza, que está dependente da approvação da assembléa legislativa provincial, seria um beneficio completo, se, consultando os recursos da provincia, ella resolvesse em seu patriotismo que corresse por conta dos cofres provinciaes, por quanto ja assim se praticou a respeito dos primeiros instrumentos que se compraram para a banda de musica do estabelecimento.

Desde a epoca da instalação até o ultimo dia de março do corrente anno, foram admittidos na casa dos educandos 369 meninos, sahiram 233, existem 136.

Dos pensionistas, que deixaram o estabelecimento sahiram promptos em primeiras lettras e officios 71; por perdido de seus protectores ou parentes, estando ja muitos dentre elles adiantados em officios, 83; por irregularidade de conducta e inhabilidade 54; por doentes 17; e falleceram 8.

Dos educandos existentes 75 são do numero, 61 extranumerarios, e 1 pensionista particular: 18 contam de 6 a 10 annos; 60 de 11 a 16 annos; 58 de 17 a 23 annos. São naturaes desta provincia 130; do Ceará 3; do Piauhy 2; e do Rio de Janeiro 1.

O estado sanitario do estabelecimento, em geral he bom; a' vantajosa situação do edificio, ao ar puro, que reina naquella paragem, deve-se este resultado. Comtudo o movimento da enfermaria durante o anno proximo preterito foi o seguinte:

Entraram	165
Sahiram curados	162
Existiam em 1 de janeiro deste anno	3

Felizmente não houve um só fallecimento.

Nos mezes de janeiro, agosto e outubro foram mais frequentes as molestias; estas porém não passaram de febres intermittentes e vermes.

Não devo omittir aqui que o medico do estabelecimento, cirurgião-mór Silvestre Marques da Silva Ferrão, forneceu tambem a' casa muitos remedios a sua custa.

A receita da casa dos educandos do 1.º de julho do anno proximo preterito ao ultimo de março passado foi de 18:440$374; a sua despeza de...... 17:127$956 rs., a saber:

RECEITA.

Importancia recebida do thesouro provincial para alimento e vestuario de 75 educandos	8:100$000
Dita, dita para salario aos mestres das officinas	1:315$000
Mensalidade de um pensionista particular por 18 mezes, a' vencer-se em 30 de junho de 1856	216$000
Rendimento das officinas	4:370$515
Dito da banda de musica	2:975$000
Extraordinaria	703$160
Saldo que passou do anno anterior	716$699
Somma	18:440$374

DESPEZA.

Com alimento e vestuario	9:759$196
Salarios dos mestres das officinas	1:314$000
Com gratificações ao capellão, agente, amanuense e mais empregados	754$060
Combustivel	103$340
Luzes	276$040
Medicamentos	272$260
Expediente	97$730
Materias primas e misteres as officinas	3:648$681
Com a banda de musica	154$814
Obras e concertos no estabelecimento	274$355
Extraordinaria	473$480
Somma	17:127$956
Saldo a favor	1:312$418

A demonstração geral do rendimento liquido das officinas, banda de musica etc., do primeiro de julho do anno proximo preterito ao ultimo de março deste anno he o seguinte:

OFFICINAS.		
Receita	4:370$515	
Despeza	3:648$681	721$834
BANDA DE MUSICA.		
Receita	2:975,000	
Despeza	154$814	2:820$186
Somma		3:542$020
Rendas extraordinarias		703$160
Total liquido		4:245$180

Desta demonstração resulta, que o producto liquido dos rendimentos da casa foi de 3:245$180 reis; deve-se, porem, deduzir desta quantia a de reis 1:088$916, saldo que existia disponivel, e, então, ficarão 3:156$264 reis. Esta somma, com a quantia de 8:100$000 reis, recebida do thesouro publico provincial para o sustento e vestuario de 75 educandos do numero, não he sufficiente para fazer face a todas as despezas do estabelecimento, comtudo, a acurada fiscalisação, a rigorosa economia do digno director, deve-se o milagre de se alimentar, vestir e medicar 140 educandos, que tem regularmente havido, com a referida quantia, cabendo por conseguinte á cada um 297 reis diarios ou 8$932 reis mensaes para todas as despezas. Convinha, pois, que a assemblea legislativa provincial, tendo em consideração o exposto, consignasse na lei do orçamento quantia sufficiente para a compra de vestuario do uso ordinario destes jovens, que o não possuem bastante para medar mais de trez vezes por mez, e dentro do estabelecimento dous terços, pelo menos, destes pensionistas andam descalços para pouparem o calçado, com que se apresentam nas formaturas, e comparecem as aulas.

O activo do estabelecimento do 1.º de abril do corrente anno importava em 293$200 reis, e o seu passivo em 1:781$314 reis.

A escripturação dos livros está em dia, e faz-se com clareza e ordem, conforme os modelos ministrados pelo inspector do thesouro publico provincial.

Durante o corrente anno financeiro o negociante José Ferreira da Silva Santos deixou por seu fallecimento, a casa dos educandos um legado de 600$000 reis, e o capitão João da Silva Raposo outro de reis 100$000. Como um testemunho de reconhecimento, a banda de musica da casa, na conformidade do § 8.º do art. 38 do seu regulamento, acompanhou até o ultimo jazigo os restos mortaes de seus bemfeitores.

Não fecharei este artigo sem chamar a attenção da assembléa legislativa provincial sobre o edificio, que não offerece os commodos precisos ao numero de educandos actualmente existente, e, para supprir este inconveniente, alugou-se uma casa contigua ao estabelecimento onde dormem 40 alumnos.

He de absoluta necessidade apromptar mais duas coxias; e fora muito conveniente que houvesse no edificio uma sala propria para aula de mechanica, e que se concluisse a casa da officina de carpina.

A falta de um oratorio, onde, na estação invernosa, se celebre o sacrificio da missa, e os educandos façam sõas orações, he objecto que reclama prompta providencia.

He incontestavel a grande utilidade, que a provincia tem colhido desta instituição, e ainda maiores vantagens poderiam della resultar, se o corpo legislativo provincial resolvesse em sua sabedoria dar maiores proporções ao estabelecimento, elevando o numero dos pensionistas da provincia a 100, reservando-se 20 lugares para os orphãos desvalidos, cuja admissão fosse proposta pelo respectivo juizo, satisfeitas as condicções do regulamento; autorisando a presidencia a fazer extrahir duas loterias de preferencia a quaesquer outras, cujo producto seja applicado ao augmento do edificio; e, finalmente, a reorganisar as aulas e officinas de modo que o estabelecimento jamais se pareça com um lyceu ou collegio scientifico, e seja realmente um collegio de artes e officios.

Estas ideias que tão perfunctoriamente offereço a consideração do corpo legislativo provincial, sendo acolhidas, com o que muito folgarei, serão melhor desenvolvidas em disposições praticas por sua illustração.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Oito de setembro as 7 horas da noite.—No pateo do Terço principiou a grupar-se o povo; os animos continuam a exaltar-se. O Sr. Dr. chefe de policia immediatamente compareceu, e fez dispersar o povo, que com a devida attenção obedeceu o honrado magistrado.

Oito horas. — Ainda restam alguns grupos que pretendem concitar as massas pacificas. O expediente do governo tem durado até esta hora; as providencias estão-se tomando mui deliberada e energicas para evitar amanhãa nas matrizes de San José e Boa Vista as sceuas violentas e sacrilegas que desgraçadamente hoje se perpetraram dentro da matriz de Santo Antonio. O Exm. conselheiro não tem cessado de providenciar. Reune-se em palacio a cavallaria para de promptidao estar ao primeiro reclamo.

O Sr. Dr. chefe de policia ronda a cidade, e bem assim os senhores subdelegados, inspectores, etc., além de uma ronda dobrada de força de linha. Na matriz da Boa Vista esta' postada uma força do segundo batalhão de infantaria.

A Boa Vista goza de socego.

As autoridades policiaes de San José, o Dr. delegado e subdelegado acham-se vigilantes, e muito concorreram para que não houvesse de se lamentar hoje maiores disturbios.

Milagrosamente escapou de ser assassinado um dos membros da mesa parochial de San José, o Sr. Joaquim Pedro dos Santos Bezerra: um seu amigo o salvou repellindo o golpe traiçoeiro do punhal homicida, por cujo acto heroico soffreu um ferimento na mão direita.

— Parece-nos que a matriz de Santo Antonio está interdicta; houveram ferimentos, e bem assim no Terço, e n'aquella igreja as imagens do Crucificado foram tiradas dos altares e serviram de instrumentos offensivos!!!

— O valente inspector de quarteirão resistio quanto lhe foi possivel aos ataques da populaça, sahindo com o fato dilacerado, e um pouco contuso.

— Na freguezia de San Frei Pedro Gonçalves a tranquillidade dominou em toda extensão da palavra.

— Nove de setembro as 6 da manhãa.—Nada por ora nos consta que os desordeiros fizessem, durante a noite; os grupos na Boa Vista eram inoffensivos. Em San José he que ainda não ha desejos de tranquillidade. Felizmente os que concitam os turbulentos são bem conhecidos.

— As 9 horas.—O Sr. ajudante de ordens foi por ordem da presidencia visitar o theatro dos desordeiros, e felizmente estavam quasi os rarefeitos grupos, restando porém grande porção de negros captivos e moleques dando vivas e jogando a capoeira uns com os outros. Por isso esperavamos. O nosso povo he pacifico e sabe repellir meia duzia de desordeiros, sem partido, sem fé, sem pundonor, que fazem consistir todo seu elemento no terrorismo.

As 11 horas—Alguns membros do partido liberal appresentaram-se em palacio, fazendo ver a S. Exc. que não podiam, ou não tinham mais força para tranquillisarem os desordeiros. Consta-nos, que S. Exc. lhes dissera—que fazia-os responsaveis pelo sangue que houvesse de correr, talvez occasionado pela agitação em que tinha-se posto as massas, e que voltassem, para dizer-lhes palavras de ordem e pacificação.

A 1 hora. — Concluio-se a verificação do numero de listas na Boa Vista, para a camara municipal 613, juiz de paz do primeiro districto 383, segundo 161, terceiro 71. Principiou a verificar-se o numero de votos para os eleitos: reina muita paz, e as autoridades estão dando as mais energicas providencias para evitar que os desordeiros de San José não reproduzam na Boa Vista as mesmas violencias, que a esta hora la praticam.

San José. — Os grupos de desordeiros continuam agitados e preparados a' desordem. A mesa mantem com energia a urna. A cavallaria cruza. Um destacamento do nono batalhão foi enviado a reunir-se ao outro.

—As 2 horas.–Seguio para matriz de S. José o Illm. Sr. Dr. chefe de policia acompanhado pelo Exm. general e força sufficiente para fazer respeitar a lei; felizmente o nosso povo que he essencialmente pacifico dispersou-se dando vivas ao presidente, ao general, e ao chefe de policia.

— 4 horas.—O Sr. delegado e subdelegado estiveram presentes em frente da igreja matriz, e nada havia; pois o que mais avultava eram os moleques da ribeira, que curiosos vinham applaudir a novidade.

— Hontem distribuio-se um pamphleto em nome da commissão directora do partido liberal, cujo papel reputamos apocripho, por não ter a designação da typographia onde fora impresso. Em todos os tempos os partidos sempre usaram desse recurso.

— As eleições de Santo Antão ficaram adiadas, se não nos enganamos, para o proximo domingo, em virtude de terem os desordeiros invadido a igreja e inutilisado os instrumentos eleitoraes. Os homens importantes da opposição repelliram semelhante procedimento. O governo fez immediatamente seguir uma força para fazer respeitar a liberdade do voto.

— Em Olinda, Afogados, Boa-Vista e Recife foi tudo navegado em um mar de rosas; governistas e liberaes só eram conhecidos quando fóra das matrizes *choromingaram* pelos votinhos.

— Consta-nos que da barca franceza *Raoul* se tem salvado quasi toda a carga sem grande avaria; entretanto julga-se que o cimento que lhe servia de lastro estara' inutilisado. O navio podera' ser salvo sem grande damno, se os interessados se aproveitarem das grandes marés do equinocio. O pratico que dirigio a entrada do navio, e que parece causador de semelhante sinistro, vai ser processado pela capitania, segundo determina o respectivo regulamento.

— No dia 7 foi içada pela primeira vez no mastro que coroa a columna emblematica do arsenal de marinha, a bandeira nacional ao som do hymno tocado pela pequena banda de musica militar composta de artistas menores do mesmo estabelecimento. A uma hora da tarde, e as seis, na occasião de arrear-se a mesma insignia, a musica tocou o cantico da independencia.

— Em Iguarassú e Ipojuca as cousas corriam regularmente; só imperavam a lei e as deliberações soberanas da mesa.

— As 8 horas da noite.—Em Goianna occorreu o seguinte:

O juiz de paz declarou-se coato, e suspendeo os trabalhos: mas segundo o artigo 60 da lei de 19 de agosto de 1846, estando a mesa parochial installada, não compete ao presidente della tomar por si só a deliberação de suspender ou adiar a eleição, pois tal decisão pertence á mesa e não a elle. Dado, porém, o facto da suspensão dos trabalhos, o que cumpre he que o presidente convoque immediatamente a mesa e ponha em deliberação se convém continuar immediatamente a eleição ou adia-la para o domingo proximo, ou para outro, sendo porém preferivel o prazo mais curto. Se depois da votação da mesa o presidente persistisse em retirar-se, a mesa podia continuar os seus trabalhos, chamando para presidi-la o juiz de paz mais votado. No caso de se terem retirado as pessoas que tinham de votar, o arbitrio de espaçar a eleição para o domingo proximo, he o mais legal e justo, cumprindo sem demora annunciar esse dia por editaes nos lugares competentes.

Consta-nos que foram neste sentido as providencias que S. Exc. dera.

— Teve hontem lugar a procissão da trasladação da imagem e instituição da irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho. Pelas 4 e 1½ da tarde sahio do convento da Penha, depois de uma brilhante oração recitada pelo mui digno prefeito do mesmo convento, o prestito que precedia e acompanhava a padroeira da classe academica. Lentes da Faculdade, tendo a' sua frente o Exm. director da mesma, academicos de todos os annos, estudantes desde os de primeiros rudimentos até os das aulas mais elevadas, Exm. bispo diocesano, communidades carmelita e franciscana, commandante das armas, officialidade dos corpos do exercito, e grande numero de pessoas gradas da provincia compozeram o prestito. A ordem, pompa e brilhantismo presidiram a esse acto. Praza aos céos que o fervor que nessa occasião mostraram os filhos de Minerva pela sua padroeira a virgem do Bom Conselho, jamais se arrefeça, e que pelo contrario cada vez mais cresça o fervor da devoção.

Quanto he doce ver a sciencia abraçada com a religião, como disse o Rvm. pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo no seu eloquente discurso ao recolher-se ao convento de San Francisco, lugar da instituição da irmandade, a procissão.

Os academicos de 1856, fundando tão pia e devota instituição, tornaram seus nomes immortaes nos annaes da religião.

— Os devotos de Nossa Senhora da Escada fizeram hoje na igreja da Conceição dos Militares uma festa muito brilhante a Senhora desse nome. A noite houve illuminação a porta da igreja, a qual foi visitada por um grande numero de familias.

— O quartel do decimo batalhão esteve illuminado durante as noites de regosijo nacional, e o povo por muito tempo esteve em frente delle ouvindo tranquillo a musica.

— Ante-hontem a noite a igreja de San Francisco foi bastantemente concorrida. A parte sensata do povo foi completamente indifferente a' ferocidade dos loucos.

— Os distinctos officiaes do nono batalhão de infantaria no dia 7 de setembro, reunidos em seu quartel deram um esplendido jantar, o qual esteve bem servido e com bastante ordem, fizeram-se muitos brindes proprios do dia, assim como, outros que foram apresentados pelos dignos major commandante, ajudante e secretario do batalhão; entre elles contam-se os mais notaveis, que foram aos Exms. Srs. commandante de armas e brigadeiro Favilla, aos senhores commandantes dos corpos, tenente coronel Portella, major Fernando Machado, aos distinctos officiaes da guarnição e muitos outros, que em particular cruzavam a mesa; por termo ao jantar o brinde feito a S. M. o Imperador, addicionando-se a elle o do Exm. ministro da guerra; a musica acompanhou o jantar com os hymnos imperial e da independencia, e outras peças bem executadas, a noite illuminou-se o quartel, e deu fim ao festejo do dia da liberdade o recolher a noite, onde tambem foram executadas differentes peças que muito satisfizeram.

— Ao concluirmos o presente trabalho recebemos a seguinte:

ELEIÇAO' PARA VEREADORES NA FREGUEZIA DE JABOATAO'.

Os senhores:	Votos.
Luiz Francisco de Barros Rêgo.	529
Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.	356
Francisco Luiz Maciel Vianna,	290
Dr. Ignacio Nery da Fonseca.	288
Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.	239
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.	223
Dr. Ignacio Firmo Xavier.	208
Gustavo José do Rego.	208
Justino Pereira de Farias.	170
Antonio Valentim da Silva Barroca.	162
João Valentim Villela.	156
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti.	152
José Camello do Rego Barros.	142
Dr. Manoel de Barros Barreto.	136
Padre Francisco Peixoto Duarte.	124
Octaviano de Souza França.	123
Antonio Marques de Amorim.	112
José Pires Ferreira.	96
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.	96
Joaquim de Almeida Pinto.	90
Miguel Felicio da Silva.	77
José Marcellino Alves da Fonseca.	70
Francisco Xavier Carneiro Lins.	58
Dr. José Mamede Alves Ferreira.	52
Antonio da Costa Rego Monteiro.	28

— Hospital de caridade 7 de setembro — 70 doentes.— 8—70.

Até amanhãa.

Communicado.

Parece-nos que no dia 12 do corrente terá lugar o espectaculo lyrico dramatico, que ha muito foi annunciado, mas que em consequencia de motivos razoaveis não se póde realisar.

Ouvimos a senhora Girardot sobre a scena, e a temos ouvido igualmente em sua casa. Nesta ultima condição he que temos tido occasião de apreciar o seu talento notavel e a sua excellente execução.

Só podemos atribuir o mao exito da artista as diversas circumstancias que se deram no dia em que pela primeira vez se apresentou entre nós perante o publico.

Temos ouvido a senhora Girardot cantar varios pedaços de operas italianas e francezas e alguns romances na sua lingua patria, e sempre os tem executado como verdadeira artista, com inspiração, com energia, sempre apaixonada, n'uma voz segura, fresca, harmoniosa, e segundo um bello e mui agradavel estylo.

Les mousquetaires de la reine, la reine de la valse, la fontaine aux perles são pedaços que a artista executa com grande fortuna.

Cremos que o espectaculo do dia 12 sera' mui agradavel, e que teremos uma noite interessante; pois que além de outras condições, teremos de apreciar a deliciosa execução e o admiravel talento do Sr. Pedro Baptista, no seu celebre ophicleide. Teremos de ver o distincto artista pernambucano converter o seu instrumento n'um orgão humano, para acompanhar a cantora em varios pedaços que ella tem de executar.

Correspondencia.

Ipojuca 8 de setembro.

Pouco ou nada tenho a communicar-lhe desta vez; o corrente mez fez sua estrea nesta povoação, com o enterramento de duas velhas, porem que não morreram do cholera, e que a estação tem melhorado um pouco mais do que estava, e da indicios de querer continuar.

As eleições tiveram principio hontem, nada de mais ha a respeito dellas do que ter concorrido menos gente do que se esperava, devido talvez, as chuvas que novamente nos tem visitado do dia 5 para ca.

Alguns engenhos ja derão principio a moagem da nova saffra. O nosso estado de salubridade he satisfatorio. A farinha na feira de N. S. do O' no dia 6 do corrente gozou o preço de 10$240 reis o alqueire, a carne fresca não cede a 1$000 reis por arroba. Até para a semana. Sou.

Um passarinho.

Publicações a pedido.

Da larga e muita idade foi vencido
A pallida doença lhe tocava.
Com fria mão o corpo enfraquecido;
E pagaram seus annos deste geito,
A triste Libitina seu direito.
(*Camões C.* 3.)

Manoel Ramos Patricio, natural de Mondivas, termo da Maya do reino de Portugal, filho legitimo de um dos principaes lavradores daquelle lugar, veio para Pernambuco de idade 22 annos, e logo foi para Serinhãem onde para sempre se domiciliou, e por ahi exerceu a nobre profissão em que fora criado (agricultor); mas dotado de um coração sensivel para a dôr, elle jamais podia ouvir os gemidos, ou ver as lagrimas de seu semelhante causadas pela fome, que deixasse de soccorrer immediatamente com o fructo de seu trabalho! quem de perto o conheceu não nega que elle em quanto póde, nunca se esqueceu de cumprir ou observar a risca as obras de misericordia, (os artigos—dar de comer a quem tem fome, e vistir os nús!) e por isso, jamais podia enthesourar.

Em 1834 vendo-se um tanto alcançado e por causa da guerra que ainda assolava aquelles lugares, vendeu a sua pequena propriedade junto a ponte do Gindahy a margem direita do rio Serinhãem. unico bem que lhe restava, e com o producto pagou a quem devia, com intento de se retirar para esta cidade, e passar o resto de seus annos na companhia de sua unica filha a Sr.ª Lauriana Ramos do Espirito-Santo, mulher do Sr. Joaquim José de Almeida Pinto. Porém, o coronel Francisco da Silva Santiago que ha muitos annos o conhecia, sabendo desta sua resolução apressa-se a convida-lo, e insta para que fique em sua companhia como caixeiro da casa dos assucares, pelo ordenado de 120$ rs. por anno, (quantia não diminuida e nem augmentada até ao dia em que falleceu) elle aceita e exerce esse lugar por espaço de 22 annos, até que no dia 10 do mez passado expede o administrador do engenho do mencionado coronel um portador com uma carta em que lhe fazia ver que a saude de seu fiel servo ficava em perigo de vida!

O illustre e honrado cavalleiro immediatamente suspende seus negocios nesta cidade e volta ao engenho, ahi acha, encontra a certeza daquella noticia, o seu velho e fiel amigo, o companheiro inseparavel de 22 annos, o zelador incansavel de sua fazenda! e preterida a inconsolavel filha e 8 netos, que por tantas vezes o mandou buscar para se quer ao menos ter a unica satisfação de receber seu ultimo suspiro e reclina-lo em seus braços.

A vista do estado em que o achou, [illegible]hecendo que não podia durar muitos dias, foi transpor[illegible] para o Rio Formoso, e dizem que o mandou entregar aos cuidados de uma senhora que ahi reside, muito entendida em medicina pratica. Porem que foram baldados todos os recursos que a mesma senhora empregou e outras pessoas, finalmente no dia 30 do mez passado, depois de se ter confessado e recebido o Sagrado Viatico, dahi a momentos entregou sua alma ao Supremo Creador, com 78 annos de idade! Seus ultimos suspiros que se ouviram articular, foram, minha filha.... Jesus!... amparai-a... e a mim nesta ultima hora valei-me......... o campanario da matriz do Rio Formoso deu signal a seus habitantes que Manoel Ramos ja não existe!... Mas o Espirito Santo diz pela bocca do Salmista, que a memoria do justo nunca morre! e tú, meu querido avô, la' na manção dos justos, aceita as puras homenagens de um coração dilacerado pela dôr, ao receber a fatal noticia do vosso passamento! a terra te seja leve.

Recife 1 de setembro de 1856.—*Ephigenia Maria de Almeida Pinto.*

AO CORRESPONDENTE DE LONDRES.

Lendo agora mesmo a correspondencia de Londres no *Jornal do Commercio* de 12 do corrente, deparei com as seguintes phrases, traduzidas da *Dayly News*:

« Tem a provincia de Pernambuco muitas especialidades, e entre outras a de ser menos facil de governar, em consequencia das grandes influencias de partido e de familias. Ao [illegible]eiro symptoma de tendencia de connivenci[illegible] trafico, foi um presidente de *pouca firmeza de caracter* substituido por um estadista de reputação européa, e dotado de muita confiança propria e não vulgar energia... »

Não sei se a expressão—pouca firmeza de caracter—foi bem traduzida e applicada com justiça: em todo o caso devo fazer algumas rectificações, a saber:

Que Pernambuco não he tão difficil de se governar, quando se procede com rectidão e prudencia: e que não tem sido mui caroavel ao trafico, de modo que se possa dizer, que he a provincia—onde mais do que em qualquer parte se pode dar o perigo de sua reapparição.

Que o ex-presidente de Pernambuco não foi exonerado e substituido pelo Sr. conselheiro Macedo, em *consequencia de tentaticas de trafico*: ha muito havia elle solicitado a sua exoneração, que afinal lhe fora concedida a *pedido* pelo governo imperial, de quem até a ultima hora recebeu provas de confiança.

E portanto assiste ao ex-presidente todo o direito de declinar, como com effeito declina, do juizo pouco honroso do redactor do *Dayly-News*, e do correspondente de Londres, que sem profundo exame, o acompanhou, como que procurando partir a corda pelo lado que considerou mais fraco... He assim que muitos praticam, ainda mesmo aquelles que são dotados de *grande firmeza de caracter*, como estou que o será o mencionado redactor.

José Bento da Cunha e Figueiredo.

Rio de Janeiro 9 de agosto de 1856.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

Variedade.

AS LETTRAS E OS LITTERATOS

Do seculo XIX.

Se a dignidade de uma profissão se medisse pela antiguidade de sua origem, os litteratos do seculo XIX poderiam gabar-se de uma illustre genealogia. O primeiro que empregou a palavra para agradar e instruir, preencheu as funcções de litterato. Todavia sómente no seio da civilisação antiga, he que as lettras veem a ser uma profissão.

Compre que as primeiras e indispensaveis necessidades de uma sociedade sejam sufficientemente satisfeitas, para que produza a dupla magnificencia do espirito: — escriptores e leitores. Nos tempos mais remotos, na theocracia despotica do Oriente, as lettras foram privilegios da casta sacerdotal.

Em Memphis, em Babylonia, todos os escritores são prelados, ou subordinados aos prelados. Tambem vemos em Jerusalem uma classe especial, os prophetas, e alguns outros homens, dous Reis por exemplo, que, sem pertencerem á tribu sacerdotal, compõem poesias, historias e maximas; porem a natureza de seus escriptos, quasi todos religiosos, e o cuidado que tinham de os depôr na bibliotheca do templo, quer como uma homenagem, quer como uma garantia de duração mostram bastante a subordinação. Desde a infancia da Grecia, a emancipação foi mais assignalada. Os aedas, os homeridas são os litteratos dessa época poetica, ahi vemos o litterato anterior ao uso da escripta; depois os poetas, os historiadores, os oradores, os grammaticos, os sophistas, os autores de todo o genero nos apresentam, não só na Grecia como em Roma, analogias menos paradoxaes e não menos honrosas, com o que chamamos hoje litteratos. Porem, sem ir procurar tão longe nossos titulos de nobreza, lancemos um rapido volver d'olhos sobre o que tem sido até aqui em nosso paiz a condição dos escriptores, afim de comprehendermos melhor o que elles são, e o que devem ser no seculo XIX.

A Europa moderna tem reproduzido em muitos pontos o desenvolvimento historico da antiguidade. Na theocracia da idade media, como no velho Oriente, o litterato he ainda prelado, ou ao menos clerigo; mas, como na Grecia, elle se aparta aqui e alli do sanctuario para ser trovador e charlatão; entretanto o clero conserva a melhor parte, o dogma, a moral, a chronica: mas, deixando somente ao cantor mundano poesias bastante frivolas, ainda assim lhe disputa muitas vezes o seu privilegio. Entre um clero que possue as almas e uma feudabilidade ignorante e guerreira, não ha lugar para uma classe distincta e independente de litteratos.

He só com a impresa, que no seculo XV e XVI, apparecem os escriptores como uma profissão especial. A restauração acaba de os separar do clero, por um novo espirito, que os faz contemporaneos dos grandes homens do paganismo. Alguns se apartam delle ainda mais pela reforma.

Na verdade, seria um bello começo para esta classe nascente o apparecerem no mundo homens taes como os Estienne, os Scaligers, os Erasmos e sobre tudo os Montaigne. Todavia, se deixarmos á parte certo numero de grandes nomes, pode-se dizer que geralmente o litterato do seculo XVI adora a antiguidade, sem a comprehender bem, desdenha o presente, que comprehende ainda menos, vive só ou com seus iguaes, lê muito, escreve bastante e pensa pouco.

No fim do seculo XVI, o litterato francez se approxima do mundo civilisado. Elegantes damas o cercam de suas seducções, e humanisam seu pedantismo. No excesso de seu reconhecimento, abdica um pouco de si mesmo e se deixa inspirar pelos gostos frivolos de suas hospedes.

Budé e Ramus tornaram-se Voltore ou Benserade, e o grande Corneille entrançou a Grinalda de Julia.

Mas, em pouco tempo chega Richelieu, depois Luiz XIV. Eis-aqui a academia franceza; aqui está Versailles. Os beneficios, as pensões reaes asseguram aos litteratos uma modesta abastança. Honrados mais que enriquecidos pelo soberano, caminham quasi a par dos grandes senhores, que ha pouco os protegiam. Elles não tem mais que um senhor; este senhor he o rei. Nenhuma idéa humilhante se liga a esta sujeição: um habito de espirito, que temos hoje em muito pouco apreço, confunde então na opinião publica a idéa de rei com a de França; o rei he o Estado. Debaixo deste poderoso abrigo, as lettras são livres em sua esphera: as idéas geraes, immortal herança do genero humano, revestem-se da magestade de uma bella e simples linguagem: toda a verdade pode fazer-se clara, uma vez que fique fóra de uma applicação immediata: « O rei quer ter a sua parte, mas não quer que lhe façam as suas vezes.»

Este obstaculo foi vencido no seculo XVIII. A França deu então o magnifico espectaculo de uma nação inteira procurando de boa fé o verdadeiro e o justo, e não reconhecendo em todas as cousas outra autoridade senão a razão. A sociedade em massa realisou a duvida methodica de Descartes. Os litteratos, autores deste movimento, o governam, dirigem e perturbam algumas vezes. Sem pôr officialmente a mão na direcção dos negocios publicos, são elles na realidade os senhores e os reis. Como a igreja da idade média, possuem as almas: que podem desejar mais?

« Deos, dizia Galiani com arrogante satisfação, dividio os papeis entre os sabios e os tolos. Tendo dado em partilha aos sabios a faculdade de aconselhar, era mister, para não deixar os tolos inuteis, que lhes desse o direito de governar.»

Os litteratos não terão sempre esta insolente modestia.

No seculo XIX, os principios dos philosophos excederam-se nos factos; a revolução estava terminada; a nação reconhecida soberana. Esta mudança de dynastia se manifesta para o escriptor, de uma maneira material e incontestavel.

Não he de um grande senhor, de um monarcha, que elle espera sua consideração e sua fortuna, he do publico, he da multidão, e em lugar de uma pensão mesquinha e precaria, os protegidos do novo senhor obtem algumas vezes de sua curiosidade um immenso budget. O que se diz do espirito, pode com mais verdade dizer-se da riqueza: Ha quem seja mais opulento que os Montaurons e os Luiz XIV, he o mundo inteiro. Examinemos o litterato em face deste novo poder; sigamo-lo na côrte deste soberano multiplice, e vejamos as vantagens e os perigos, que nascem para elle desta posição.

O novo principe que o litterato deve servir, he uma singular mistura de qualidades, e de vicios. Para fallar a verdade, esta mesma mistura he seu defeito caracteristico. Possue todas as idéas justas, todos os sentimentos honestos, mas tem ao mesmo tempo, todos os erros e todas as faltas. Voluvel em excesso, elle passa sem corar por todas as contradicções, e se deixa levar pelo fluxo e refluxo da opinião.

Horacio o chamava já em seu tempo um « monstro de mil cabeças,» e desde Horacio, as cabeças se tem mudado, mas augmentando. Todavia, o bem domina afinal de contas, e eis-ahi como. Os erros são infinitos, entretanto que a razão he uma. Nesta multidão, a cuja reunião se chama o publico, cada individuo tem seus prejuizos, seus caprichos, seus vicios. He nisto que elle differe dos outros: mas approxima-se por seu bom senso. Ha mil maneiras de divagar, e só ha uma de ser sabio. He verdade que se pode ser em differentes gráos, e que as verdades progressivas parecem succederem-se, como diz Pascal, do pro ao contra (1).

Com tudo ellas não se contrariam; completam-se: he uma serie de horisontes concentricos que se descobrem [illegible]ccessivamente [illegible] medida que uma pes[illegible] toda mais perto, he visto por todos.

A este horisonte he que se chama o bom senso. Os erros, pois, sendo individuaes, e o bom senso sendo o *senso commum*, os caprichos particulares se combatem, se neutralisam; e a razão, como se tem dito, acaba por ter razão.

O publico he, por conseguinte, um soberano razoavel; mas não o he a cada momento; cumpre esperar, sondar, e discriminar suas vontades de seus caprichos.

Além disto elle he um juiz mui competente dos trabalhos do espirito, um conhecedor delicado e universal. Todas as sciencias, todas as artes estão debaixo do seu dominio: tambem tem suas preferencias, suas predilecções, mas não exclue nem despreza ninguem. He justamente poeta, astronomo, agricultor, financeiro, chimico, tem tempo para todas as investigações, olhos para todos os livros. Dionizio de Syracusa dispoz-se um dia a amar a geometria: toda a Sicilia foi geometra. Luiz XIV não amava o gauloz; seus poetas e seus architectos abraçaram o gosto grego.

Nossos dionizios, nos homens do seculo dezenove, amam as mathematicas, porem tem excessiva paixão p[elo]s romances; nosso Luiz XIV gosta muito da arte grega, mas he grande partidario do gothico.

Não se diga pois que o numero dos conhecedores he imperceptivel, que a massa he ignorante, que nada entende das questões que se agitão ao redor della: existe no publico, e sobre tudo em o nosso, em nossa Athenas moderna, não sei que sentimento delicado do bello e do real, que parece adevinhar o que não tem aprendido e perceber pelo olfacto o que não vê.

Se analysar-se este curioso phenomeno, achar-se-ha uma explicação facil: formam-se espontaneamente em um povo, como em uma assembléa deliberante, commissões e sub-commissões pouco numerosas, porem esclarecidas que se encorregam de instruir os negocios.

Todas as opiniões manifestam-se em seu seio; ha relatorios, contra relatorios, discussões decretos motivados; e estes decretos nunca são definitivos; pode ser sempre atacado, o que faz com que seja respeitado.

Os sabios examinam a questão, as pessoas instruidas apreciam os sabios; o vulgo os segue com os olhos fechados. Não obstante as nossas apparencias de independencia, somos na realidade e felizmente mui doceis em nos deixar conduzir. Emfim adoptamos voluntariamente o julgamento dos homens professionaes; queremos antes, crer que verificar, o que he mais satisfactorio ao nosso bom senso e mais commodo a nossa preguiça.

Qual de nós, profanos, tem sondado as bases de tal ou tal reputação scientifica?

Entretanto A he para nós todos um grande mathematico; B um illustre chimico. Vinte pessoas os tem julgado assim, duzentas reconhecido a competencia dos vinte juizes; cem mil repetem sua sentença: tudo isto, vozes e echos, he o publico, e ao ruido que isso faz, se chama gloria.

Emfim o soberano do seculo dezenove se distingue de seus antecessores pela auzencia de todo o egoismo e de toda a preoccupação pessoal. Podeis impunemente fallar mal e zombar delle, se o fizerdes com espirito, elle mesmo sorrirá; descobri sem piedade seus vicios e seus defeitos: o publico he bom principe, tem seus lisongeiros como os outros, e escuta com prazer os louvores; porem ama talvez mais a satyra. Cada individuo tem um visinho ao qual a refere. O povo he sempre esse excellente Démos d'Aristophanes, que se applaudia alegremente de sua caricatura.

Tal he, segundo pensamos o novo senhor dos litteratos. Examinemos os favores que estes podem esperar delle. Quando o poder he um concurso incessantemente aberto, he mui natural que os demais capacidade tomem parte nelle. Os sabios de Galiani nem sempre terão a sabedoria de se resignar a dar conselhos. Eis ahi pois o litterato que abandona a esphera das idéas, onde achava sua força, para as do negocios, onde ella se esgota. O litterato não escreve mais; governa. De poeta faz-se deputado, embaixador, ministro. Porem uma outra cousa he o olhar perscrutador que do alto da montanha descobre, por cima das tempestades, os vastos horisontes do futuro, e a força de um braço incansavel que no fundo do valle, luta contra os pequenos obstaculos, que produz a cada passo o presente.

O homem absoluto faz um systema e quer realisa-lo sem demora, o homem pratico tem um principio menos ideal e mais proximo; desvia os obstaculos, quando não os pode vencer, e sujeita todos os seus pensamentos ao fim proximo que quer alcançar. Concedamos que um litterato possua estas duas faculdades tão diversas: ao menos não podera' applica-las de uma vez. As forças do corpo tem seus limites; o tempo certamente tem os seus. O gabinete, os conselhos as audiencias, os deveres de toda a sorte, os cuidados os negocios e os prazeres que são negocios, são sufficientes e demais para absorverem todos os seus instantes. Um ministro não pode escrever senão volumes de assignaturas.

Eis o primeiro cachopo, onde tem naufragado, não direi onde tem-se despedaçado, muitos dos nossos mais engenhosos talentos, a ambição politica. Esta paixão com tudo dizima os lettrados, sem corromper as lettras. O escritor que se faz administrador depõe a penna, e acabou-se. Existe um soldado de menos na fileira; cerram-se as fillas, o golpe que o ferio não tem nada de aterrador para os outros; re-

(1) Hegel apresentou esta lei do mundo moral em todo o seu desenvolvimento, não ouso dizer em toda a sua luz.

MUTILADO

sulta mesmo um bem deste contacto das lettras e dos negocios : o corpo todo dos autores recebe gradualmente, como em uma cadeia electrica, um movimento salutar. O sentimento do real torna-se mais vivo e mais preciso ; os pensamentos são mais serios, as palavras mais cheias, a declamação se evapora. As lettras menos estranhas no mundo, obtem mais respeito, mais confiança ; além disto o talento que não se aniquila na vida tumultuosa dos negocios, se fortifica ahi e se renova. Se muitas vezes, por uma destas mudanças ordinarias na scena politica o escritor estadista torna achar seu descanso, e tem ainda força de pegar na penna, então traz a sua profissão bem amada um thesouro de observações e de lembranças : he um viajante enriquecido, que volta a sua patria. Ha uma outra especie de beneficios mais necessarios ao mesmo tempo e mais perigosos, que os lettrados do seculo dezenove esperam e recebem do publico, he para muitos o pão de cada dia ; para alguns abastança, a riqueza. Esta remuneração dos autores tem lugar em nossos dias debaixo de uma forma toda particular e essencialmente distincta da dos tempos passados.

O facto dominante e caracteristico da nossa epoca he o desenvolvimento prodigioso da industria.

Nada iguala esta magnifica conquista do mundo physico, terminada pelo genio do homem. O vapor dirigido, as machinas substituindo os braços a rapidez dos transportes excedendo os sonhos da imaginação, o fluido estridente, que nos ameaçava no raio feito o docil mensageiro de nossas necessidades e de nossos caprichos ; a luz rival do pincel, fixando sobre o papel as imagens mais fugitivas, todas as forças da natureza, vendo uma após outra como gigantes domados, curvarem-se debaixo da mão de uma criança, eis o prodigio de que nosso seculo tem sido e deve ser a feliz testemunha. A industria, rainha de nossa epoca, tem suas festas esplendidas, seus triumphos universaes, para os quaes convida o mundo inteiro e o conduz : apoiada na sciencia, servida pelo commercio e pelas instituições de credito, ella tem seus principes, a quem corôa com um diadema de ouro ; grandes proprietarios, poderosos banqueiros, suzeranos de fabricas e escritorios, mais ricos e mais independentes que os reis.

Em um seculo industrial tudo he por certo industria ; em uma epoca de commercio tudo torna-se mercadoria. Em todos os tempos os litteratos tiraram do seu trabalho um legitimo lucro ; hoje procuram ahi uma renda regular, uma fortuna.--E porque não ? O talento de escrever he uma propriedade ; um livro he um producto, que se pode comprar e vender. Que ha de mais bello para o escriptor que depender de si mesmo, enriquecer-se pelo seu trabalho, ver a approvação publica como um suffragio universal, sua celebridade produzir-lhe franco por franco e o lucro identificar-se com a gloria ? Portanto não he mais preciso lisongear os monarchas, fazer humildes dedicatorias, perder tempo nas ante-camaras e nas cortes ; acabaram-se a flexibilidade de caracter e os compromissos lutando entre a consciencia e o interesse. O litterato não tem outro senhor senão o publico, que, como vemos, he um senhor justo, intelligente, benigno, que se deve servir e não lisongear.

O publico mesmo parece que não deve aproveitar-se menos que o litterato desta organisação industrial da litteratura. Os escriptores, excitados a trabalhar constantemente, não deixarão estereis os talentos de que são dotados. Não nos queixaremos mais do silencio prudente dos Conrados, e nem se vera' mais a musa dos Chapelains, cheia de uma esperança depopeia, que alimenta um grande senhor, prolongar durante vinte annos sua fructuosa promessa, O povo toma seus obreiros litterarios por empreitada : paga cada um segundo suas obras. Se dizeis que a abundancia dos productos prejudicara' sua qualidade, se vos respondera' que, he necessario vender muito para enriquecer-se, produzir o melhor para vender muito ; portanto o interesse dos autores he o garante de seu trabalho, o publico fica como juiz.

A estas vantagens que se podem allegar em favor da posição actual do litterato, apressemo-nos em oppor os inconvenientes que ella tem.

O mais saliente he, com effeito, a multiplicidade das obras. A intelligencia não he uma machina, não foi feita para produzir sem interrupção ; suas obras pesam-se e não medem-se. O genio não he muitas vezes se não uma grande idea que se produz em muitas provas successivas, até que chegue a' sua forma definitiva e perfeita. Atormenta la além deste ponto he deita-la a perder e enfraquece-la ; he uma libertinagem do espirito, que só procrea uma raça degenerada. O comprador exige o melhor, « dizem ; que só compram com esta condição. » Porém o bem he um termo relativo : sem duvida lhe venderão o soffrivel ; mas poderia dar-se-lhe o excellente. se não fosse esta fatal necessidade de escrever de empreitada. A precipitação do trabalho, a vantagem material da prolixidade, a seducção das emprezas rapidas, tudo contribuira' para enervar o espirito do escriptor ; fara' abortar o genio em talento, o talento em miseraveis frivolidades.

« O publico ficara' sendo o juiz.

« Se se trata apenas de obter sua estima, temos dito, ella esta' assegurada a toda obra excellente : mas se lhe pedem sobretudo dinheiro, he preciso que a recompensa esteja na medida [illegible] do merito. Os melhores livros não [illegible] os que [illegible]

A necessidade ou a paixão do ganho fara' com que o litterato não componha obras solidas, porém serias, que quinhentas pessoas comprehendam e comprem, e que algumas vezes não deixam de ser a chamma, onde uma epoca inteira recebe gradualmente sua luz.

Se forem publicadas em condições ordinarias, estas importantes obras, prevendo poucos compradores, se venderão por um alto preço, o que as fara' menos accessiveis ainda : o effeito como sempre, reagira' sobre sua causa e duplicara' sua energia.

Mas em summa, dira' o cego partidario das publicações populares, o mal sera' bem compensado. He a multidão que se deve instruir.

Que importa que existam grossos volumes de menos, condemnados á dormir na poeira das bibliothecas, se a instrucção se derrama, se a massa da nação torna-se mais esclarecida e melhor ?--Ah ! sem duvida ! uma vez que se alargue o rio, que importa que a fonte seque ?

Mas aceitemos o debate neste mesmo terreno : vejamos se o *commercio das lettras* he na realidade tão favoravel á instrucção e a' moralidade dos povos.

Crê-se porventura que as massas compra.lo de preferencia os livros mais moraes e instructivos ? He suppor feita a obra que se trata de fazer : he crer que as massas são moraes e instruidas. Nao, o escriptor que, abdicando sua nobre missão, não vê em suas obras se não uma mercadoria exposta a venda, consultara' os gostos, e não as necessidades do comprador. Vendera', se for preciso, opio a estes Chinezes avidos de uma funesta embriaguez : não recuara' diante da immoralidade, se a immoralidade lhe da' um bom ganho, e se elle não encontra a lei que o ameaça.

Não ousando infringir a lei, a illudira', occultara' seu cynismo, o embellecera' com um delicado envoltorio ; e sera' tanto mais perigoso em suas doutrinas, e em seus paineis, quanto se fizer mais amavel e mais seductor. O gosto não perdera' menos que a moral.

Em lugar de imprimir uma direcção ao espirito publico, que he o privilegio e o dever do escriptor, o autor mercador escutara' com o ouvido attento, de que lado sopra o capricho popular, afim de desdobrar ahi servilmente suas velas. Copiara' os outros, copiara' a si mesmo, arruinara' sua originalidade em proveito de seu successo, e descontara' sua gloria pela voga. Em summa a razão publica segue bom caminho, temos dito, porém não singra em linha recta ; bordeja. Os escriptores avidos do bom exito, tomarão por norte cada uma destas bordadas, e como cada dia traz a sua moda, escreverão sómente para cada dia. Suas obras passarão depressa como passam os caprichos, e se chegam por accaso a' posteridade, não terão nella outra immortalidade senão a do ridiculo.

Ha um erro crer que o proprio interesse do escriptor lhe prohibira sempre sacrificar a qualidade a abundancia. Sem duvida no principio da carreira, quando se trata de fazer um nome, a qualidade he indispensavel : uma grande celebridade não se estabelece jamais sem um certo talento. Porém, como disse muito bem la Bruyere :

« He mais difficil adquirir um nome por meio de uma obra excellente, do que fazer valer uma obra mediocre pelo nome que ja esta' adquirido.»

Muitos autores só vivem do seu credito, e existe mais de um grande homem que ainda se admira pelo habito. A reputação assemelha-se as nossas locomotivas, que andam muito tempo ainda depois que se tem suspendido a acção do vapor.

Uma fabrica afamada tem adiante de si, se o quer dez annos excellentes de pacotilha.

Depois de ter mostrado aos litteratos do seculo desenove, as vantagens e os perigos de sua nova posição, devemos dar-lhes fraternalmente nossos conselhos, ou antes da-los a nós mesmos. Perdão por tomarmos o papel de moralistas ! Esperamos fazer como este sagrado orador que, bem pouco devoto por natureza, pregou de tal maneira a penitencia que acabou por se converter.

Cremos que a paixão exagerada do bom exito he que faz com que uma pessoa não seja bem succedida.

O meio de alcançar o maior successo seria talvez não procurar o pequeno. Nós somos muito litteratos, mas não pensamos bastante em ser homens. Deve-se escrever menos e reflectir mais ; cumpre fortificar em nós, pela vida interior, o pensamento, fonte de todo o verdadeiro talento.

Observemos os autores do grande seculo; que abstinencia de escrever ! que preguiça fecunda ! Quasi todos não legam á posteridade senão um pequeno livro, mas nesse livro ha uma vida inteira de pensamentos e de paixões. He um favo de mel ; porém quantas flores de toda especie não foram empregadas para o produzir ! Seus livros eram a melhor parte de suas almas, elles viviam em suas obras antes de as escrever. Hoje a vida e o trabalho são mui distinctos. Uns, scribas laboriosos, accumulam em enormes volumes uma erudição que não possuem. Outros, vivedores alegres e esplendidos, abrem em certas horas seus cartorios: então se ousam ser sinceros, ficam vulgares e grosseiros : se procuram elevar seus livros acima delles mesmos,pedem á sua imaginação abandonada pensamentos nobres, que uma vida sensual lhes recusa.

Dahi resulta pouca franqueza e por conseguinte pouca eloquencia em suas palavras : he um geito feito com a cabeça e em que não tem parte o coração.

Sejamos verdadeiros comnosco para que sejamos aos olhos dos outros ; sejamos francos e convencidos, he este o meio de o parecer.

Um grande mal he, que o litterato que, por profissão, devia ser o guia de seus contemporaneus, seja accusado tambem do contagio geral, a indecisão dos principios, a incerteza das convicções. Em geral elle mesmo tem menos fé em suas crenças do que o publico a quem elle se dirige. Habituado a revolver idéas, torna-se sceptico para toda : aceita-as ao acaso, conforme o effeito que quer produzir ; pede-lhes que sejam, não justas, mas admiraveis ; não que exprimam uma verdade, porém que produzam uma bella pagina. O talento dos nossos escriptores soffre a pena desta falta de marolidade. Atravez de todo o seu espirito, sente-se o vacuo da doutrina ; naquillo que mais nos toca, vê-se que estes homens não tem nada que nos ensinar, e o bom senso do publico fica indifferente para elles como elles mesmos o são para os interesses mais charos da humanidade.

Accusamos nosso'seculo de ser sceptico ; talvez o calumniamos. como suas crenças não se encerram sempre na forma determinada de um symbolo, somos levados a dizer que elle não tem crenças. Acostumados á ver as diversas sociedades religiosas, cingirem-se, como de um baluarte, de suas severas exclusões, cremos voluntariamente que não ha fé sem cathecismo, igreja sem hierarchia. Assemelham-nos a um menino que, nascido nas margens de um estreito regato, não comprehenderia o Oceano.

Existe (tem-se dito muitas vezes) uma vasta confederação que não foi feita pela mão do homem, e cujo caracter he de não excluir nada que abrace todas as mais em seu seio, e que se inclina a pacificar todas as discordias. He a associação tacita, porem verdadeira dos espiritos esclarecidos, a communhão santa das luzes e da razão, communhão offerecida a todos e da qual todos participem mais ou menos, segundo suas forças ; em uma palavra, he a civilisação. Que magnifico espectaculo não he ver esta patria universal das intelligencias estender-se sem limites no espaço e no tempo, abraçar em seu seio o velho e o novo mundo, estabelecer por toda a parte o poder da opinião, suavisar os horrores da guerra e fazer respeitar, mesmo nos combates, as santas leis da humanidade. (2)

O mundo procura unir pela vida do pensamento. Não ha um só acontecimento que não lhe imprima seu movimento : parece que um fio electrico, amplo cinto do globo, reune não só os lugares senão as almas, e que, como um corpo organisado, o genero humano sente-se todo inteiro em cada uma de suas partes. A idéa escripta, livros ou gazetas, he o sangue que circula e leva por toda parte a vida, nunca sociedade mais vasta foi unida por um laço mais indissoluvel ; nunca os homens foram mais irmãos.

Eis-ahi a igreja immensa universal, cujo estabelecimento não he o projecto de um sonhador, porém um facto tão constante como admiravel. Semelhante a victoriosa republica, que proclamava um de seus generaes, ella não precisa que a reconheçam ; prova-se pela sua gloria. Encerrando em seu seio toda a verdade conhecida pelo homem, todas as descobertas da sciencia, todos os factos varificados pela observação dos sentidos ou pelo instincto do coração, todos os axiumas da razão e da moral,são os dogmas beneficos, que ella nos propõe.

Ninguem he obrigado a crer nelles se não pela evidencia. O unico castigo da incredulidade, he a ignorancia e suas consequencias. Esta igreja he pacifica e tolerante, como a verdade que possue e procura ; e certa de seu triumpho, não cuida em apressa-lo pela perseguição ; seu unico proselytismo he uma grave e nobre doutrina. Seu sacerdocio não he designado por um signal hierarchico : apprender, he receber a unção ; instruir, he exercer o ministerio. Sem prejuizo dos cultos particulares, que seus membros professam ou adoram. Ella tem um culto geral, commum a todos, como seu dogma, he estabelecer o reino de Deos *na terra como no céo*,fazer passar para os factos a acção das leis que a intelligencia tem descoberto no dominio das idéas. «Deos fez o homem a' sua imagem ; » o homem refaz o mundo a' sua, e por conseguinte a' imagem de Deos ; introduzio a disciplina entre as forças da natureza, a justiça na sociedade. Continua cada dia a obra da creação, subordinando ao pensamento as cousas inertes e fazendo-as subir assim a um grao de vida mais elevado. Seu halito anima a materia ; e torna-se e faz della não só a escrava de suas necessidades, mas ainda a interprete de suas idéas. O marmore, a tela, o papel cheio do pensamento do artista, tornam-se como os signaes vivos, que communicam a' alma dos outros homens o ideal divino da belleza.

Eis-ahi a obra santa para a qual convidamos de sua parte o litterato ; seja elle sempre o sacerdote da civilisação, desdenhe de ser o seu chocarreiro ou o seu parasita, a exemplo do nosso velho, e immortal Corneille, junte o pathetico ao sublime, e embriague nossas almas destas soberbas emoções que a engrandecem. Não direi que o poeta se faça moralista, que dogmatise, e ensine ! Não ! Seja verdadeiro, grande ; comprehenda seu seculo e o exprima ; semelhante aos vegetaes do globo, aspire a atmosphera e a respira purificada ; eleve-se a todas as alturas da arte ; que alcançara ao mesmo tempo as da moral. A verdade he sempre santa, ella sanctifica tudo quanto ella toca. O bello, o justo, o verdadeiro, são os differentes aspectos de uma só e mesma cousa, as faces diversas de uma mesma pyramide ; ellas parecem afastadas na base ; [illegible] cume.

Devemos tratar ainda de uma parte delicada do nosso assumpto, uma questão que, bem ou mal resolvida, torna as outras soluções possiveis ou chimericas.

O homem não vive unicamente da gloria : a bocca mais eloquente não pode passar sem o pão de cada dia. Se não quereis que as lettras sejam uma mercadoria, dizei-nos com que fareis viver o litterato.

Em primeiro lugar, sou empellido a simplificar o problema reduzindo-o. Não tenho necessidade de mostrar como o litterato se fara rico, porque não vejo nenhuma necessidade de ser rico. A riqueza não he menos prejudicial ao escriptor do que a miseria. Ella tem seus cuidados, suas fadigas, seus ruidosos e amargos prazeres, que enfadam as alegrias austeras do pensamento ; tem emfim contra si o flagello commum de todas os poderosos, os lisongeiros. Sei que o litterato não deve viver retirado do mundo, porque perderia em uma solidão absoluta as occasiões de observar e o poder de obrar. Deve elle ver a sociedade, mas sem pretender brilhar nella pelas vantagens da opulencia. Soffra soberbamente sua pobreza, como uma distincção e um privilegio ; appareça com o prestigio de um nobre caracter, e se poder, com o brilho da gloria ; o mundo estimara aquelle que poderia conquistar a riqueza e soube recusa-la. Longe de temer os desdens dos salões, o escriptor illustre deverá antes receiar suas importunas seducções. He sobre tudo com seus iguaes que deve viver. S[e] he bom, sincero, affectuoso, achara nos litteratos, qu[e] com elle se parecem, ternas e deliciosas amizades. A [vi]da da intelligencia he mais doce quando se vive em [re]união ; fazem-se communs as ideias que tornam-se mais caras pela lembrança dos homens que as patilham. Que encanto he pensar e sentir com duas ou tres pessoas ! Que felicidade nesses modestos serões, onde em transbordar a palavra não se extingue jamais, onde a ideia fluctua levada pelo curso e em mil sinuosidades de uma conversação sem pretenções, descobre aqui e alli mil sitios estranhos, mil pontos de vista desconhecidos e arrebatadores. He a meditação levada a dupla ou triplice potencia ; he a memoria dispondo de dous ou tres cerebros. As horas se passam, a noite adianta, so o relogio se apercebe disto ; e quando suas vibrações reiteradas dão, com impaciencia, o signal da partida, deixa-se para o repouso ou para o trabalho solitario, essa conversação que he por si mesmo o entretenimento o mais delicioso e o mais fecundo dos trabalhos.

Mas esqueço-me tambem do tempo nesta bella pintura : se não faço rico o litterato, devo ao menos occupar-me de o alimentar.

Desejaria, confesso, que o litterato não pedisse o pão a sua penna. O ministerio do pensamento me paceria ao mesmo tempo mais nobre e mais independente, se aquelle que o exercesse, não esperasse salario. Escrevendo sómente debaixo da impressão de uma ideia, seu estylo seria sempre cheio, verdadeiro, natural : esperaria para produzir o que Buffon chama « o ponto de maturidade do pensamento.» Escreveria com paixão, seria lido com prazer. Quereria pois que o litterato tivesse uma modesta abastança e a sabedoria de contentar-se com ella. Porem dizer a um autor : tende rendas, he um conselho mais facil de dar que de seguir. Procuremos por conseguinte achar um outro mais geralmente applicavel.

Direi ao escriptor. Não vos envergonheis de trabalhar para viver, mas escolhei vosso trabalho. Não façaes para ganhar o pão, o que só se deve fazer para ganhar a gloria. A penna he uma cousa santa ; as cousas santas não se vendem. Dividi vossa vida em duas partes ; cortai pelo meio vosso dia. Não vos lembreis do grande e desgraçado João Jaques, copiando de manhãa musica, e fazendo-se de noite o apostolo do sentimento moral, e energico tribuno do espiritualismo ! Não se deve imitar em tudo a J. J. Rousseau ; ninguem copia mais hoje musica depois que existe a lithographia.

Não vos direi mesmo : Fazei como seu *Emilio* ; exercei um officio. *Emilio* era bom naquelle tempo ; era um paradoxo necessario, uma maneira de augmentar sua voz para se fazer ouvir. Sei bem que, em nossos dias tem se feito grande motim dos nossos poetas alfaiates, marcineiros, ferreiros ; respeito estes senhores e desejaria de todo coração admira-los ; porém sei tambem quaes são as exigencias da industria.

Ninguem toma um officio por seu gosto : ninguem he operario por paixão. Os orgãos fatigados por um longo dia de trabalho, estão mais aptos para convidar o espirito ao somno, do que segui-lo em suas meditações.

Desejamos mais sem esperar. mui depressa, que o artista possa reservar cada dia algumas horas abençoadas para ler, pensar, exercer sua personalidade. Entretanto, possa o litterato achar uma occupação pouco fatigante, bastante fructuosa, e que não lhe consumma senão uma parte do seu dia ; seja artista, professor, caixeiro ; faça retratos, a impaciencia dos modelos lhe deixara descanso ; ensine algumas horas, se tem alguma celebridade, não lhe faltarão discipulos, ordene cifras e redeja facturas : o livro mestre em partidas dobradas não esgotara sua imaginação. Vico era professor publico, Fichte dava todos os dias uma lição de grego, para não ficar constantemente cara a cara com os seus pensamentos. Carlos Lomb era o modelo dos empregados, e Samuel Rogers dirigia um banco. Não se pode compôr todos os dias ; o modo de vida he uma distracção util : todos voltam para a casa mais avaros das horas furtivas do estudo. Emfim, não sou mais severo que Boileau. Não prohibo a um autor que «tire de seus escriptos um lucro legitimo.»

Vendeu seu livro ? Estimo muito : he uma gratificação que lhe concedem as musas, um supplemento ao seu salario.

Quanto mais obtiver desses lucros, menos necessidade tera de esperar por elles e mais se approximara da posição independente, que lhe desejamos.

As letras sabem muito bem abrir sós seu caminho e dispensar o apoio do poder. Não sei mesmo se o peso de seus favores excedem os seus beneficios ; todavia supponho que uma administração esclarecida e benevola julgue conveniente proteger os escriptores, vê-se, segundo o que acabamos de dizer, que genero de beneficios se deveria pedir-lhe para elles. Portanto obstenha-se ella de os encher destas esmagadoras distincções, que Napoleão I, por um sentimento de justiça posthuma, sonhava para o grande Corneille. « Se elle vivesse em meu tempo, dizia Napoleão eu o faria ministro. (3) » Ah ! senhor, graça para Corneille ! elle não aspira descer. Tendes nelle um grande poeta ; talvez o fizesseis um ministro mediocre.

Em falta de Corneille,Napoleão procurou apanhar Ducis. O passaro selvagem (4) soube escapar das ciladas benevolas do poderoso caçador. Ouvi ó Mecenas ! e vós tambem, feliz Augusto ! o que he preciso a este filho da liberta, que se chama Horacio : vossa amisade em primeiro lugar, se elle vos julga digno da sua. Elle he discreto, porque tem espirito e não abusará da vossa bondade. Em segundo lugar he este o fim supremo de sua ambição ; um pequeno campo com uma fonte viva, um pequeno bosque, uma modesta habitação e sobre tudo a liberdade de viver ahi em suas horas, a sua vontade a permissão de não vos ver, quando tiver a phantasia de estar só. Tudo isso pode-se traduzir em francez do seculo XIX. Vós, poderes publicos, que desejaes proteger as lettras este luxo imperial das grandes nações, ajudai os escriptores a alcançar a independencia. Distribui cargos, favores de toda a sorte : reservai para elles os empregos, que exigem intelligencia, mas que lhes dão descanço. Dai-lhe tempo de ter talento. Não os arrasteis nos turbilhões dos negocios publicos ; deixai-os fluctuar tranquillamente na margem ; mas sobretudo distingui com cuidado o merito e a intriga. Não tenhais pretenção de julgar por vós mesmos. Luiz XIV confessava sem envergonhar-se que Despreaux sabia apreciar melhor os versos do que elle. Tendes academias, sociedades de sabios, consultai suas opiniões, mas sobretudo consultai as do publico. Uma nação não he suspeita de camaradagem, a gloria não sabe mentir.

(*Presse.*)

(2) Poderiamos achar na guerra presente mil exemplos de humanidade e cortezia dados pelos os officiaes das nações belligerantes. Desejamos mais assignalar um facto bem simples, mas que prova claramente a opinião espiritual de que temos fallado. A 27 de agosto de 1855 a academia das sciencias de Paris recebeu da sociedade dos naturalistas de Moscow um convite para a sessão solemne, que devia ter lugar á 23 de dezembro proximo, dia do anniversario da fundação de sua sociedade. Se os membros da academia, em razão das circumstancias, não podiam honrar com sua presença esta solemnidade, elles supplicavam d'ahi fazerem-se representar ao menos pela remessa de algumas obras, e de algumas memorias.

(3) Escrevia este discurso na viagem, sem livros em cima dos rochedos de la Hougue, que me serviam de gabinete. Não he portanto admiravel que minhas citações feitas de memoria não sejam todas textuaes. Abro em seguida meu Memorial de Santa Helena, e vejo que o imperador queria fazer de Corneille, não um ministro, mas um principe, o que no ponto de vista do trabalho imposto não he a mesma cousa. Consola-me de minha falta, observando que um espirituoso burguez de Paris o fez antes de mim em suas Memorias (T. 1, p. 76) e isso sem ser em la Hougue.

(4) São as proprias palavras de Ducis jantando um dia em Malmaison. O general Bonaparte pergunta de que especie de vehiculo o poeta se servira para vir: e sabendo que tinha simplesmente alugado uma caleça. « Isso não pode ser, disse elle ; he preciso que um homem de vossa idade, de vosso talento tenha uma boa sege, que seja propria, bem simples e bem commoda. Deixai estar, eu quero arranjar isso. »—General, replicou Ducis, vendo um bando de gansos selvagens, que passavam como uma nuvem acima de sua cabeça, sois caçador. Vede este enxame de passaros, que fendem o ar ? Nem um só delles sente de longe o cheiro da polvora e fareja o fuzil do caçador. Pois bem ! sou um destes passaros. Fiz-me um destes gansos selvagens : » *Essais de Memoires ou Lettres sur Ducis.* Lettre III.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/4 nominal.
« Paris, 350 a 355 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0/0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Desconto de lettras, de 7 a 8 por 0/0.
Dito de particulares — 6 1/2 a 7.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6	63:547$619
Idem do dia 9	3:080$272
	66:627$891

Descarregam hoje 10 de setembro.
Barca americana—*Mary Sawyer*—trilhos de ferro.
Patacho inglez—*Nox*—peças de ferro e madeira.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6	6:642$408
Idem do dia 9	493$985
	7:137$393

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6	477$276
Idem do dia 9	3$950
	481$226

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 9 DE SETEMBRO DE 1856.
Barcellona—Sumaca hespanhola «Violante», Viuva Amorim & Filho, 216 saccas algodão.
Lisboa—Brigue portuguez «Experiencia», Amorim, Irmãos & Companhia, 12 pipas aguardente.

Exportacao .
Acaracu', patacho brasileiro «Emulação», de 134 toneladas, conduzio o seguinte : — 684 volumes generos estrangeiros, 92 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6	6:241$131
Idem do dia 9	574$051
	6:815$182

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6	6:249$479
Idem do dia 9	2:041$310
	8:290$789

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 9.
Assu'—19 dias, escuna brasileira «Emilia», de 111 toneladas, mestre José Manoel Rodrigues, equipagem 9, carga sal ; a José Baptista da Fonseca Junior. Pertence ao porto do Ceara'. Passageiros, Joaquim dos Santos Monteiro, Raymundo Ferreira Lima.

Navio sahido no mesmo dia.
Liverpool—Galera ingleza «Seraphina», capitão J. Moyes, carga assucar e algodão.

Editaes.

— O illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 do corrente vai novamento a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos reparos urgentes do 2.º lanço da estrada da Rectoria, avaliada em 2:760$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de setembro de 1856.— O secretario, A. F. da Annunciação.

— Perante a camara municipal do Recife estarão em praça nos dias 13, 15, 16, 17, 18, e 19 do corrente as seguintes rendas municipaes, das quaes os alugueis das lojas da praça da Independencia, e das casinhas das ribeiras das freguezias de S. José e Boa-Vista,serão arrematados por um triennio e o mais por um anno, a contar do 1.º de outubro proximo vindouro : imposto de 500 reis por cabeça de gado, 14:036$000, dito de aferições 13:601$000, dito sobre carga de farinha e de legumes 1:303$000, dito sobre mascates e boceteiras 25$000, aluguel da casa n. 7 da rua da Florentina 332$000, dito da casa da Soledade 144$000, dito da da rua Imperial 60$000, ribeira do peixe da freguezia de S. José 951$000, dita do mercado da freguezia da Boa-Vista 601$000, casas da praça da Independencia ns. 1 200$200, 2 200$200, 3 150$200, 4 150$300, 5 150$300, 6 90$700, 7 de rs. 150$400, 8 90$300, 9 72$400, 10 73$200, 11 72$400 12 72$400, 13 108$400, 14 108$400, 15 108$400, 16 108$400, 17 108$400, 18 108$400, 19 108$400, 20 108$400, 21 108$400, 22 108$400, 23 108$400, 24 108$400, 25 108$400, 26 108$400 27 108$400, 28 108$400, 29 72$300, 30 72$400, 31 72$400, 32 72$400, 33 150$300, 34 150$200, 35 180$300, 36 150$200, 37 180$200, 38 150$200, 39 250$200, 40 250$200.

Talho do açougue do largo da ribeira de S. José ns. 1 55$000, 2 53$000, 3 65$000, 4 62$000, 5 52$ 6 56$000, 7 61$000, 8 61$000, 9 66$000, 10 81$, 11 93$000, 12 90$000, 13 103$000, 14 81$000, 15 92$000, 16 101$000, 17 120$000, 18 120$000, 19 130$000, 20 94$000, 21 120$000, 22 124$000, 23 124$000, 24 128$000, 25 100$000. 26 116$000.

Talhos do açougue da Boa-Vista, ns. 1 51$750, 2 51$750, 3 60$250, 4 60$250, 5 51$500, 6 51$500. 7 60$250. 8 65$250, 9 65$250, 10 65$250, 11 70$000, 12 68$000, 13 68$000, 14 68$000, 15 73$000, 16 90$000, 17 142$000, 18 73$000, 19 80$000, 20 80$000, 21 93$000, 22 126$000.

Os pretendentes arrematar qualquer das mencionadas rendas deverão apresentar fiadores idoneos, habilitados na forma da lei, quando não queiram effectuar o pagamento da arrematação a bocca do cofre, excepto a praça da Independencia, cuja arrematação sera como dantes, se o contrario não for resolvido. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 4 de setembro de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli.—Secretario.

A mesa parochial da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, etc.

Faz saber que tendo sido interrompidos os trabalhos eleitoraes, a que estava procedendo, em virtude de aggressão e invasão na igreja por homens turbulentos e anarchistas que espancaram e feriram a diversas pessoas e quebraram em seu vandalismo uma imagem de Nosso Senhor Jesus Christo, assim como as urnas que continham as sedulas ja recebidas, e tendo de conformidade com o artigo 60 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, de marcar outro dia para proceder-se a' eleição de juizes de paz e vereadores, designa o dia 14 do corrente para esse fim, e convoca todos os votantes da freguezia para que compareçam no dia mencionado pelas 9 horas da manhãa.

Mesa parochial da freguezia de Santo Antonio do Recife 8 de setembro de 1856. E eu João Athanazio Botelho, secretario o escrevi. -- O juiz de paz, João Valentim Vilella.— João Athanazio Botelho.--Bartholomeo Guedes de Mello.--Joaquim Vital Machado.--Francisco de Paula Machado.

Declarações.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que no ultimo do corrente mez tem de ser extrahidas para serem remettidas para o juizo, afim de serem executadas as relações dos devedores que deixarem de pagar seus debitos como sejam as do imposto de decima, 4 % sobre diversos estabelecimentos : 1:200$ sobre casas que venderem bilhetes de loterias de outras provincias, 10$ sobre casas de modas, e 20$ sobre casas de jogo de bilhar. Mesa do consulado provincial 3 de setembro de 1856. Antonio Carneiro Machado Rios.

— O administrador da mesa do consulado provincial avisa a quem interessar, que por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de agosto proximo passado,foi approvada a medida proposta por esta repartição de serem obrigados os contribuintes quando tenham de pagar o imposto de decima, e 4 % a apresentar os ultimos conhecimentos que mostrem até quando pagaram os ultimos impostos a que são obrigados por lei, afim de se evitar duplicatas de pagamentos. Mesa do consulado provincial 3 de setembro de 1856.--Antonio Carneiro Machado Rios.

— A companhia fixa de cavallaria precisa contratar para o presente semestre o fornecimento de capim, arroba ; mel, canada ; milho, saccas ou cargas; para a cavalhada da mesma, no dia 15 do corrente, as 10 horas da manhãa ; se receberão as propostas afim de se contratar no quartel general a pedido meu ao Exm. Sr. commandante das armas. -- Leopoldo Augusto Ferreira, capitão.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar os objectos segnintes :

Para as officina de primeira e segunde classe do arsenal de guerra.

Cabo de linho velho arrobas 50 ; enxamés de sucupira arrobas 3.

Para officinas da 5.ª classe.

Cera branca arrobas 2 ; linha preta para correiros libra 4 ; dita branca para ditos libras 4.

Quem quizer contratar estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, acompanhadas das amostras na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de setembro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. -- *Antonio Gomes Leal*, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que não tendo apparecido licitantes para a arrematação de diversos objectos, que foram comprados para uso dos hospitaes dos cholericos, e que se annunciara para o dia 6 do corrente ; irão os mesmos objectos novamente a praça no dia 16 deste mez : os pretendentes deverão comparecer ao meio-dia no arsenal de marinha, onde se acham recolhidos os objectos que tem de ser arrematados, e onde por isso tera lugar a respectiva praça : outro sim manda o mesmo Illm. Sr. inspector declarar,que os objectos de que se trata consistem em uma porção de cobertores de lãa, lençoes, meias, camisas, toalhas, fronhas de algodão, madapolão, baetilha etc., louça, diversos moveis, como camas, bancas, cadeiras, etc., trem de cozinha de ferro, e outros muitos objectos. Thesouraria de fazenda de Pernambuco 9 de setembro de 1856.— O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— A capitania do porto, em virtude das disposições do regulamento de 28 de fevereiro de 1854, para a praticagem do porto desta cidade, tinha de appreciar se o sinistro que soffreu a galera franceza *Raoul* entrada no nosso porto em 5 do corrente mez, tendo o pratico á bordo, fóra em consequencia de força maior, ou outras causas alheias a vontade do mesmo pratico ; e se não occorrendo isto, em razão de erro de officio da parte deste, ou de proposito, levando-o a praticar assim algum motivo reprovado ; e, pois, instaurou hontem o competente processo, cujo resultado será breve, sendo o pratico o Sr. Herculano Rodrigues Pinheiro.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

II REPRESENTAÇÃO
LYRICA E DRAMATICA.
Offerecida aos Senhores estudantes da Faculdade de Direito,
PELA ARTISTA
MADAMA GIRARDOT.
Quinta-feira 11 de setembro de 1856.

Logo que a orchestra tiver executado uma linda symphonia, começara a

a qual já tem sido muito representada e muito applaudida neste mesmo theatro.

Personagens.	Os Srs.
Juiz de paz.	José Alves.
Escrivão do juiz.	Rozendo.
Manoel João, lavrador.	Santa Rosa.
Maria Rosa, sua mulher.	Sra. D. Rita.
Anninha, sua filha.	« D. Alexandrina.
Jose, amante de Anninha.	Sr. Lima.
Josepha, camponeza.	Sra. D. Jesuina.
Gregorio, lavrador	Sr. Alves Filho.
Thomaz, dito.	« Eskiner.
Sampaio, dito.	« Guilherme.
Manoel André, dito.	« Silva.

E mais 3 lavradores, etc.

TERCEIRA PARTE.
Dueto da opera
NABUCODONOSOR,
pela Sra. Anna Girardot e o Sr. Pedro Baptista, no seu ophicleide

PRIMEIRA PARTE.
Scena e cavatina da opera
BARBEIRO DE SEVILHA,
pela Sra. Anna Girardot.
Dueto da opera
ELEXIR DE AMORE,
cantado pela Sra. Anna Girardot, e acompanhado pelo Sr. Pedro Nolasco Baptista, sobre a scena, no seu ophicleide.
Scena e cavatina da opera
LINDA DE CHAMOUNIX.
pela Sra. Anna Girardot.

SEGUNDA PARTE.
Depois da symphonia abrir-se-ha a scena com a representação da jocosa comedia em 1 acto
O JUIZ DE PAZ DA ROÇA.
A saudade da Patria,
aria nacional pela Sra. Girardot.

Madama Girardot, achando-se mais alliviada da profunda e dolorosa emoção que experimentou em consequencia da perda do seu querido filho, vem hoje annunciar ao publico, que escolheu o dia quinta-feira, 11 do corrente, para dar o espectaculo que fora annunciado em outra época.

Madama Girardot se reconhece mui grata e sensivel a' benignidade que este respeitavel publico lhe tem prodigalisado, e lhe pede mil desculpas pelas faltas que necessariamente ha de commetter em consequencia da dolorosa situação em que se acha.

Os bilhetes se acham a venda em casa de sua residencia na rua da Roda n. 47, defronte da cocheira do Sr. Paulino.

Avisos Maritimos.

— Para o Ceara' com escala pelo Rio Grande do Norte, segue em poucos dias o palhabote «Angelica», de mestre e pratico José Joaquim Alves da Silva, por ter seu carregamento quasi completo : para o restante e passageiros, trata-se com o mestre ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, rua do Brum n. 22, ou na praça.

AO RIO de Janeiro.

A escuna nacional « José » capitão Manoel José Prestrello, vai seguir em poucos dias, pode ainda receber alguma carga miuda, e escravos a frete, trata-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes.

Para a Bahia

segue em poucos dias a veleira sumaca «Castro», de primeira marcha, por ja ter a maior parte de sua carga a bordo ; para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

Parahiba, Rio Grande do Norte e Aracaty

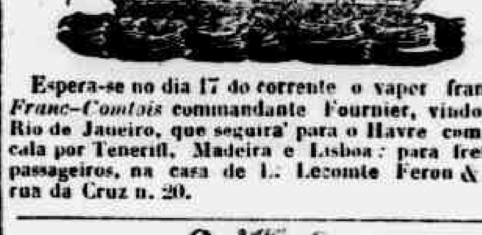
Para qualquer um dos portos acima propõe-se a barcaça «Carolina», de lote de 50 toneladas, a qual se freta a quem pretender, ou mesmo receber carga a volumes, havendo-a sufficiente que a carregue: trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

— Para Lisboa pretende sahir breve o brigue portuguez «Experiencia» por ter ja parte do seu carregamento prompto ; quem no mesmo brigue quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos & C., rua da Cruz, n. 3, ou com o capitão Joaquim da Silva Reina, na praça do Commercio.

Para a Parahiba.

Precisa-se de uma barcaça para uma porção de carga : na rua da Madre de Deos, confronte a igreja, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Companhia Franco-Americana de Vapores Francezes.



Espera-se no dia 17 do corrente o vaper francez *Franc-Comtois* commandante Fournier, vindo do Rio de Janeiro, que seguira' para o Havre com escala por Teneriff, Madeira e Lisboa : para frete e passageiros, na casa de L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

Leilões.

—O agente Borja, de ordem do Sr Firmino Moreira da Costa, fara' leilão da loja de miudezas sita na rua larga do Rosario n. 24, consistindo na armação, miudezas novissimas, moveis e mais objectos, etc., tudo fazenda de lei, cuja posse da loja garante-se ao comprador : quarta-feira 10 do corrente, a's 11 horas da manhãa.

— O agente Borja fara' leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de seis escravos moços de bonitas figuras, proprios para todo o serviço, e quatro escravas peças algumas com diversas habilidades e outras proprios para a cozinha etc., ditos escravos pertencem a uma pessoa, que tem de liquidar varias contas nesta praça, e por consequencia hão de ser elles vendidos pelo maior preço offerecido no leilão, que terá lugar, quinta feira 11 do corrente as 11 horas da manhãa.

— Sabbado, 13 do corrente, ao meio dia em ponto, no escriptorio do agente Oliveira, fará este leilão, por conta de diversos, dos seguintes predios : casa de meia agua de 4 andares sita no beeco das Crioulas, bairro do Recife, a qual rende 35$000 mensaes ; um sitio em terras proprias, no lugar da Torre, com bella casa recentemente edificada de pedra e cal, cozinha fora, estribaria, cocheira, quarto para feitor. e cacimba propria, o qual tem 200 palmos de frente para o poente na estrada real, e cerca de 700 de fundo para o rio Capibaribe, dividido pelo nascente com terras do engenho antigo, e pelo poente com o sitio do Sr. Joaquim Teixeira Peixoto ; outro sitio no Parnameirim com 874 palmos de frente e 1100 de fundo, grande casa de vivenda de pedra e cal com onze salas e alcovas espaçosas, cozinha fora, quarto para feitor, cocheira e estribaria para seis cavallos, um sotão com quartos e sala, gallinheiro de pedra e cal, murado na frente com 2 portões, cacimba grande com 2 tanques e coberta com latada de parreira em roda, e finalmente bem plantado com toda a qualidade de arvoredos fructiferos e de recreio. Declara-se que estes dous sitios, caso não sejam arrematados, serão alugados, para o que axistem pretendentes na expectativa.

— O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão sexta-feira, 12 do corrente, ao meio dia em ponto, de diversas obras de marcineria novas e usadas, diversas obras de ouro e prata, relogios e mais objectos que se acharão patentes no dito armazem, que tudo sera' vendido.

— O agente Oliveira fara' leilão, por ordem do Sr. consul dos Paizes Baixos, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca 60 caixas de queijos flamengos, parte avariados de agua salgada, a bordo da barca franceza «Raoul», recentemente naufragada neste porto : quinta-feira, 11 do corrente, as 11 horas da manhãa, defronte da porta da alfandega.

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, bem como mobilias de jacaranda' e de amarello, completas, obras avulsas de diversas qualidades, pianos de jacaranda', de armario e de mesa, proprios para aprendizes, obras de ouro e prata, diversos relogios patente inglez e suissos, varios candelabros, lanternas, vidros finos e porcelanas, louça para serviço de mesa, quinquilharias diversas etc., assim como uma porção de mesas e mais objectos de marmore chegados ha pouco de Genova, os quaes estão expostos no dito armazem ; e ao meio dia em ponto se achão em frente do mesmo, dous optimos cavallos de estribaria, bastante gordos : sexta-feira 12 do corrente as horas do costume tera' lugar o começo do leilão.

Avisos Diversos.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina, e applica ventosas pela atracção do ar : pode ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

Ao publico.

José Anacleto, bem conhecido dentista e sangrador, pode ser procurado a qualquer hora do dia, na Camboa do Carmo n. 20, para sangrar e tirar bem dentes, por preços a' vontade a quem lhe der a' preferencia, chumba dentes, separa bem os da frente e applica ventosas sarjadas.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

COMPANHIA DE SEGUROS
NORTHERN,
estabelecida em Londres em 1856, para tomar riscos contra fogo e sobre vidas.
Capital £ 1,260,000.
Agentes para Pernambuco C. I. Rottey & C.

O abaixo assignado, em virtude de deliberação da commissão directora do *Monte Pio Academico*, tem a honra de convidar a todos os Srs. socios do mesmo *Monte Pio* em geral, para reunirem-se na terceira sala da Faculdade de Direito desta cidade no dia 13 do corrente mez, ao meio dia, afim de ser discutida e approvada em sessão geral a reforma dos respectivos estatutos, que será apresentada pela mesma commissão directora ; visto como sem a referida reforma seria quasi certo e incvitavel o deploravel desapparecimento de tão pia e bella instituição. Recife 9 de setembro de 1856.—*Francisco Ferreira Correa*, primeiro secretario e membro da commissão directora.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes,diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE,
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

—Precisa-se de trabalhadores, que tenham trabalhado em viveiros : no sobrado do Chora-Menino, fabrica de rapé.

— Precisa-se de um caixeiro de boa conducta para taberna, de idade de 14 a 16 annos : a fallar na rua do Vigario n. 21.

— Pergunta-se a certo senhor, porque razão não satisfaz uma ordem da quantia de 20$ a um portador que muito necessita, sendo este dinheiro de emprestimo por um outro, e não sendo resgatada a dita ordem por estes dous dias, vera' seu nome neste Diario.

— No dia 7 do corrente fugia da casa n. 115 da rua da Gloria o escravo Cosme, cabra, com idade de 17 annos, ainda imberbe, corpolento e estatura regular, levando calça de brim pardo já velha e frouxa, camisa de riscado ordinario escuro e chapéo de couro, por ter chegado ha pouco do sertão : roga se a pessoa que o encontrar, que o leve á referida casa a entregar a seu senhor, que gratificara' generosamente.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas agradece ao Sr. Geraldo Correia Lima, administrador dos expostos, o grande trabalho que tomou para mais pompa da festa da Senhora do Paraizo no dia 7 do corrente, e como não possa fazer por outro meio, o faz por esta folha.

ARREMATAÇÃO.

Pelo juizo municipal da segunda vara, n'audiencia de 10 do corrente, se ha de arrematar por venda, de ordem do mesmo juizo, uma escrava de nação Costa, de nome Rosa, quitandeira, pertencente aos bens deixados por fallecimento de Thereza Maria de Jesus, a requerimento do inventariante Firmino Firmo de Azevedo : he a ultima praça. Escrivão Athayde.

— Pede-se ao Sr. que resta uma continha, e que diz não ter dinheiro, que anda muito afigurado, e quer bons charutos, queira quanto antes, por estes dous dias, ir á botica do Sr. José Maria Caneido e dar o importe ao caixeiro do mesmo Sr. : do contrario vera' amanhãa seu nome por extenso.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar : no largo da Assembléa n. 12, primeiro andar.

— O Sr. Francisco Pires Carneiro deixou de ser caixeiro do abaixo assignado, desde 30 de julho do corrente anno.--Joaquim Ribeiro Pontes.

Pernambuco, 9 de setembro de 1856.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na travessa do Queimado n. 7, primeiro andar.

— Da-se dinheiro a juros sob objectos de ouro, prata e pedras preciosas : no Forte do Mattos, defronte do chafariz, loja de tanoeiro, se dirá quem deseja dar.

— O Sr. estudante José Fiel de Jesus Leite tem uma carta na rua do Cabugá, loja de miudezas numero 2 B.

— Precisa de um caixeiro, de 14 annos, que dê fiador a sua conducta : na rua Direita n. 26.

— Precisa-se de uma costureira, que saiba fazer vestidos, ou que entenda : na rua do Amorim n. 25, achará com quem tratar.

— Quem precisar de um homem para feitor de engenho, ou administrador de casa de purgar, dirija-se a' rua das Cruzes n. 20, que achara com quem tratar.

BILHETES DE LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$, 10:000$, 4:000$, 2:000$.

Pelo vapor «Imperador» receberam-se e acham-se hoje expostos a' venda na rua do Crespo, loja n. 3, junto ao arco de Santo Antonio, os bilhetes da 11 loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, extrahida em 4, e até 17 do corrente devem chegar as listas pelo vapor francez «Franc Comtois». O numero do bilhete que obtiver o premio até rs. 1:000$, pagarei à vista da conferencia da lista respectiva, salvo os 4 principaes premios mediante um desconto conforme se convencionar.

José Euzebio Alves da Silva.

— O escripto por tres praças que se acha em poder do porteiro, dos dous sobrados penhorados por execução de Antonio Joaquim de Souza Ribeiro contra José Maria Placido Magalhães e sua mulher, sitos na rua Augusta, devem ser arrematados no dia 12 do corrente, ao meio dia, depois da audiencia da primeira vara municipal, escrivão Santos, por ser a ultima praça.

— Quem tiver alguma sala em primeiro andar,ou casa terrea, que possa servir para cartorio de escrivão, annuncie, que se promette fazer bom interesse.

— Lava-se e engomma-se com toda perfeição, por preço commodo : na rua do Amorim n. 19, terceiro andar.

— Pede-se a pessoa que foi ver a casa da rua dos Pescadores por detraz de S. José, para comprar, querendo effectuar o negocio, tenha a bondade de apparecer na rua das Cruzes n. 20, segundo andar, que ahi achara' com quem ultimar dito negocio por todo o preço.

— Manoel Rodrigues Gamboa Sicupira, tendo de retirar-se rapidamente desta cidade para Porto de Pedras, afim de ver sua prezada mãi que se acha gravemente doente, não teve tempo de despedir-se de seus amigos, pelo que lhes pede desculpa, rogando-lhes que em outubro, quando pretende voltar, cumprira' seus deveres.

— Fugio no dia 6 do corrente pelas 9 horas do dia o preto crioulo, por nome Luiz, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: bastante alto, cheio do corpo, cor fula, rosto descarnado, beiços bastante grossos e feio de cara, quando falla tem um cansaço e o andar muito feio, pés grandes e grossos,e tem o dedo index da mão direita cortado pelo meio,proveniente de um panaricio que teve, levou calça de algodão azul, camisa branca de algodão e chapéo de palha do Chile muito velho : quem o pegar, leve a casa da rua Augusta n. 3, ou a Ignacio Ferreira de A. Lessa, no engenho Gravatá, que sera' generosamente recompensado.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Aragão de n. 10, muito propria para pôr qualquer negocio por estar em armazem, ter tres portas de frente, bastante fundo, e estar em bom lugar, sendo seu aluguel muito em conta : a tratar na praça da Boa-Vista n. 6, botica.

— Aluga-se a casa terrea de n. 27, sita na rua Real junto ao Manguinho, com bons commodos e um grande armazem no fundo, com forno para padaria, tudo por preço muito commodo : a tratar no sobrado de n. 6 na rua Real.

— Está fugida desde o 1. do corrente a preta de nome Isabel, nação Costa, representa 30 annos, baixa, cheia do corpo, tem muitas marcas de bexigas no rosto,bem preta,falta de 2 dentes na frente,he muito conhecida, tem sido vista com um taboleiro vendendo fructas por toda esta cidade; levou varios vestidos de chita : qualquer pessoa ou capitão de campo a podera' apprehender e mandar a rua da Cadeia Velha n. 1, que sera' pago do seu trabalho.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quesquar desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho ; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem : quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares : no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar ; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2 ; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

— Praxedes da Silva Gusmão pode ser procurado para qualquer negocio de seu pai, das 9 horas da manhãa as 3 ou 4 da tarde,no escriptorio do Trapiche Ramos ou armazem da illuminação publica,antes e depois dessas horas em casa de sua residencia na rua do Imperiatn. 64.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajá & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos,chapéos francezes, ditos de sol, de seda e paninho,suspensorios de borracha,meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qulquer parte.

MUDANÇA DE CASA.

A. Garnier faz sciente ao publico que mudou seu estabelecimento de lythographia para o caes de Apollo em uma das casas novas da viuva Lasserre. Acha-se prompto para executar com toda perfeição qualquer encommenda que lhe for dada, pertencente a sua arte, como lettras, conhecimentos, contas, facturas, letreiros de todas qualidades e de todas as cores ou dourados, etc., etc.

— João Praeger faz publico, que acabou com seu estabelecimento de bilhar que tinha na rua da Cruz n. 40, desde o dia 31 de agosto do corrente anno.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua do Mondego n. 109.

— Francisco Edlmann faz uma viagem para o sul.

— A. L. Roberto retira-se para Inglaterra.

— Precisa-se alugar um preto escravo ou homem forro para o serviço interno de casa : a tratar na rua Nova n. 53.

DECLARAÇAO' E PROTESTO.

D. Barbara Maria da Silva Seixas, per si, e como bastante procuradora de seu marido Nuno Maria de Seixas, vendo que os pretensos administradores da massa irrita, e nullamente declarada fallida do seu esposo, pretendem pôr em leilão os predios e outros bens pertencentes ao seu casal (ou a massa) : declara que opportunamente ha de reivindicar do poder do arrematante ou arrematantes todos esses bens visto como, ha de em occasião adequada instaurar : acção rescisoria que as leis permittem, e que a legislação novissima commercial especialmente consagra no art. 674 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, por quanto, a luz meridiana, na abertura da fallencia e seu progresso se deram as hypotheses de que fallam os arts. 672 §§ 1., 2. e 3., e §§ 2., 3 e 4 do art. 673 do fallado decreto regulamentar do codigo do commercio ; isto, além de outras nullidades tambem insanaveis que se deram. Declara, outro sim, e protesta solemnemente que ha de haver do denunciante da fallencia José Jeronymo Monteiro, do curador fiscal, e nullos actuaes administradores, Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac e Novaes & Companhia ; e dos juizes que interferiram no processo, todas as perdas, damnos e lucros emergentes, tudo na conformidade do protesto feito por seu marido em 2 de julho de 1851. E, finalmente, ratifica tudo quanto ha publicado a respeito por este Diario (e outros periodicos), e especialmente em os ns. 191, 195 e 196 do corrente mez de agosto. Recife 5 de setembro de 1856.—Barbara M. da Silva Seixas.

—Aluga-se uma casa terrea junto a ponte grande da Passagem, com 6 quartos, sotão, cozinha fóra, quintal, optimo banho no fundo : as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3.

— Precisa-se de um cozinheiro e que sirva para comprar : atraz da matriz da Boa-Vista n. 16.

— Permuta-se o arrendamento do primeiro andar de um sobrado na freguezia de S. José, pintado de novo, com commodos sufficientes para familia, do aluguel de 12$000, por uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio ou S. José, que tenha bom quintal, e sua renda não exceda de 14$000 : a tratar na praça da Independencia n. 38.

LOTERIA
do Gymnasio Pernambucano.

O abaixo assignado vendeu as seguintes

2024	2:000$000	em 1 bilhete inteiro
2967	100$000	em 1 dito.
947	100$000	em 1 quarto.
5855	50$000	em 1 dito.

Nas lojas do costume acham-se a' venda os novos bilhetes, meios e quartos da segunda parte da quinta loteria do Gymnasio, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento do imposto, o qual seja pago na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Salustiano d'Aquino Ferreira.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

5394	5:000$000	em 2 quartos.
5158	900$000	em meio.
1086	400$000	em meio.
1490	200$000	em meio.
947	100$000	em 1 quarto.
5170	100$000	em meio.
76	50$000	em 1 quarto.
5855	50$000	em 1 quarto.

Os possuidores de ditos numeros podem vir receber não só a garantia, como todo o premio por inteiro, no meu escriptorio, ou na praça da Independencia loja n. 40.

P. J. Layme.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido; e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

C. STARR & COMPANHIA.

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso d'agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,
construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão, editos para conduzir fôrmas d'assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, aros de ferro da mais approvada construcção, fundo para alambiques, crives e portas para fornalhas, e uma infinidade d'obras de ferro, que sera enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a meior presteza, e perfeição, e exacta conformidade com os modellos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Fugio a 29 do mez findo, o preto Sebastião, que representa ter 25 annos, cor fula, alto, e regular de grossura, tem um pequeno signal na cara, feições regulares, dentes limados, cicatrizes de relho nas costas, porem antigas, tinha de costume andar almocrevando nesta praça, com carvão e mais generos etc., levou o mesmo cavallo em que andava, cujos signaes são os seguintes : alazão caxito, de frente aberta, tres pés calçados, tem marcas de correias no peito por ter sido de carro : qualquer pessoa o podera levar ao engenho Rodizio, ou na rua das Cruzes a D. S. Campos, que pagará generosamente.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas asmolestias dos orgãos pulmonares.

MUTILADO

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar 6 pretos para armazem de assucar : quem tiver e quizer alugar, dirija-se á rua do Apollo, armazem n. 40, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba coser, lavar e engommar, para o serviço de uma familia ingleza : na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Paton Nash & Companhia.

— Precisa-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme, e outra que entenda de costura : na rua Nova n. 17.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20 : este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$ cada caixa ; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos las garrafas são azues.

ESTRADA DE FERRO
do Recife ao S. Francisco.
SEGUNDA CHAMADA.

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife ao San Francisco, tem feito a *segunda chamada* (ou terceira prestação) de duas libras esterlinas ou rs. 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 7 de outubro de 1856, na Bahia, na casa dos senhores S. Davenport & C., na corte, na casa dos senhores Mauá' M. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia, rua do Crespo.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não tiver effectuado, e em todo caso, tera' de pagar juros na razão de cinco por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamenta e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia póde ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,
S. P. VEREKER, thesoureiro.
Recife 4 de setembro de 1856.

Attenção.

Um grande e completo sortimento de todas as qualidades de doces tanto seccos como em calda, geléa de todas as qualidades de fructas que se pode fazer, e uma porção sempre de ananazes abacachis e outras mais fructas do paiz proprias para embarque, excellente vinho de caju' engarrafado e uma das melhores marcas de charutos em caixas de cem, pelo barato preço de 2$ rs. cada uma, Lanceiros, Luzitanos e Fluminenses, se apartara' qualquer encommenda de doces ou fructas para dentro ou fora do imperio, com limpeza e actividade : na confeitaria da rua de Cruz n. 17 de A. A. Porto, por mais barato preço que em outra qualquer parte.

— Precisa-se alugar uma escrava : no aterro da Boa-Vista n. 16, loja.

— O capitão Antonio de Souza Oliveira Mello, senhor do engenho Maxicoaba da comarca do Limoeiro, freguezia de Bom Jardim, declara ao publico, que comprou a propriedade denominada Lagoa Comprida a Antonia Maria do Espirito Santo, a qual se mudou para a comarca de Santo Antão ou villa da Escada, aonde falleceu ; e como no inventario a que procederam mencionam cinco lettras aceitas pelo annunciante, a vencer de fevereiro a fevereiro de cada anno, declara em tempo, que ninguem faça transacção com as mesmas lettras, visto que ainda não se cumpriram as condições da escriptura, e por isso não serão pagas sem estar tudo legalisado. Recife 1.° de setembro de 1856.

A QUEM CONVIER.
Manoel Gonçalves Barros, pede a seus devedores, para virem satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez ; senão quizerem ver seus nomes por extenso nesta folha ; e serem executados judicialmente. Recife 6 de setembro de 1856.

-- Aluga-se uma casa de um andar que tenha quintal, em qualquer rua do bairro de S. Antonio, e paga-se bem : quem tiver para alugar ;procure na rua da Praia, armazem de carne n. 13.

— Precisa-se para uma casa estrangeira de familia, de um cozinheiro, preferindo-se escravo, mais que tenha perfeito conhecimento de seu officio : paga-se bem sendo bom ; a tratar na rua do Trapiche n. 38, 2.° andar.

DECLARAÇÃO.
O artigo estabelecimento de fabrica de chapéos desta cidade, na praça da Independencia ns. 24 a 30, de que he proprietario o Sr. Jóaquim de Oliveira Maia, continua no mesmo lugar e casa, sendo actualmente gerente deste estabelecimento o Sr. Manoel Francisco Moreira Maia, tendo-se concluido de commum accordo, e por ter findado o termo do contrato desde o 1° de julho de 1856, em que era gerente o Sr. José Joaquim da Costa Maia ; e por isso nada mais tem este Sr. com dito estabelecimento. Recife 5 de setembro de 1856.—Por procuração do Sr Joaquim de Oliveira Maia, Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se alugar uma casa com quintal ou um pequeno sitio nas proximidades da Boa-Vista, paga-se generosamente : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, primeiro andar.

-- Henry Brunn & C. curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim José de Farias Machado e Manoel Antonio de Souza Ribeiro fazem sciente aos respectivos credores, que no dia 13 do corrente tera' lugar na casa do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio a reunião dos mesmos credores, e ahi serão apresentados os trabalhos da commissão verificadora dos creditos, devendo os membros da mesma commissão apresentarem os seus creditos aos ditos curadores fiscaes, afim de serem verificados, isso antes da indicada reunião.

— Francisco Jorge de Souza, empregado publico, e morador ha 10 annos no lugar do Arraial, freguezia do Poço da Panella, roga a todos os seus visinhos do mesmo lugar, sem distincção do que morar mais longe, assim tambem de sua qualidade, estado, profissão e condição, o muito especial favor de por este Diario ou mesmo por qualquer outro impresso dos que se publicam nesta cidade, declararem o mal que o annunciante tenha causado não só no civil como no moral, havendo sómente para isso ser toda e qualquer revelação respectiva na fórma das leis em vigor, sobre a responsabilidade do que usar revelar de ma fé. Outro sim, que o annunciante he natural desta cidade e filho legitimo do capitão Pedro Jorge de Souza e D. Anna Joaquina Esteves de Souza ; pelo que as autoridades das freguezias desta cidade, informadas do que de mal souberem do annunciante, revelarão pela fórma mais adequada, as autoridades superiores. Recife 5 de setembro de 1856.

— Aluga-se por tempo que convier um grande sitio no Parnameirim, com uma grande casa e um sobradinho, com cocheira, estribaria para 4 ou 6 cavallos, uma grande cacimba com 2 tanques com coberta de quatro aguas e um grande parreiral a' roda do dito tanque ; assim como aluga-se para passar a festa uma boa casa terrea sita na povoação do Monteiro, com 2 salas, 4 quartos, quartos para escravos, estribaria para dous cavallos, cozinha fóra e 2 quintaes murados com portão, sahida para o rio : quem pretender, dirija-se a travessa do Veras n. 15.

Recreio divino.
Banho frio de agua doce com alguma decencia, proprio para familias e homens, na freguezia de S. José, sitio do Barro Baixo n. 3, esta' a disposição, das 5 horas da manhãa as 10 da noite, por preço commodo.

— O Sr. que tem uma mulata de habilidades para vender, tendo boa conducta, póde dirigir-se a rua de Apollo n. 1 A, primeiro andar.

— A irmandade de N. S. da Boa-Viagem precisa de um capellão para sua igreja ; o Sr. sacerdote ou religioso que lhe convier, dirija-se a rua Imperial n. 37, defronte do chafariz, acerca do ajuste.

— Pede-se ao Illm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal, que quando vier a esta praça haja de apparecer na rua da Cruz no armazem francez n. 27, a negocio de seu interesse e de urgencia.

— Precisa-se na rua das Calçadas n. 10, de uma preta fiel para vender na rua.

-- Da-se dinheiro a juros razoaveis, por penhores : na rua das Calçadas n. 10.

— Desde 15 de abril do corrente anno, que fugio do abaixo assignado um cabrinha de nome Manoel, de idade de 15 annos, levando camisa de algodãozinho e calça do mesmo, e chapéo de palha, o qual tem falta de um dente na frente, assim como tem na testa uma costura ou cicatriz de um couce de cavallo.—José Henrique Machado.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga' n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão recebendo continuadamente as mais modernas obras de ouro, tanto para senhoras como para homens e meninas : os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

RUA NOVA n. 22.

L. Delouche acaba de receber um bello sortimento de relogios suissos de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos galvanisados e foleados ; assim como ha tambem meios chronometros e relogios francezes, com caixas, todos affiançados.

— Precisa-se de um amassador : na padaria de Antonio José Pedro Gonçalves, rua da Senzala Velha n. 96.

— No dia 4 de setembro, foi entregue a um preto, uma sacca de cera de carnauba, tirada do armazem do Sr. Antonio J. de Souza Ribeiro, e pesada em uma padaria da rua da Senzala Velha, e este preto evadio-se com a dita sacca ; por tanto roga-se a qualquer pessoa a quem for offerecida dita sacca, que a aprehendam, e avisem na rua do Brum, passando o chafariz, a primeira casa que tem sotão encarnado pela reta-guarda, que sera' recompensado.

— Achando-se nomeados João Pedro Adour & C. Felix Souvage & C. e Schafeitlim & C., membros da commissão examinadora dos creditos da fallencia de Joaquim José de Farias Machado, e Manoel Antonio de Souza Ribeiro, pelo presente são convidados todos os credores da referida massa para apresentarem no prazo de 3 dias os seus creditos para o fim exposto, ao terceiro dos mencionados membros : na rua da Cruz n. 38.

Compras.

-- Compram-se acções da companhia de Bebeiribe : na rua larga do Rosario n. 28 loja.

— Compram-se apolices da divida provincial ; na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho : no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

-- Compra-se ouro com preferencia de lei, e paga-se melhor do que em outra parte : na rua larga do Rosario n. 17, confronte ao quartel.

— Compram-se em segunda mão, porém ainda em bom estado, os seguintes instrumentos musicaes, como flautim, requinta, clarineta de si, piston, trompa, clarim, trombone e ophicleide : a tratar no arsenal de marinha.

— Compra-se uma escrava, que tenha as habilidades seguintes : cozinhe, engomme, e ensaboe, tudo com perfeição, e que seja de boa conducta ; e bem assim uma carteira em bom uso, não se olha idade : na taberna da rua das Cruzes n. 20.

— Compra-se um sofa' ou marqueza, e meia duzia de cadeiras com assento de palha, sendo tudo em bom estado : na rua Direita n. 82.

Vendas.

AVISO AOS FERREIROS.
F. POIRIER,
aterro da Boa-Vista n. 55, tem para vender a vontade do comprador
CARVAO DE PEDRA
da primeira qualidade, por preço commodo.

— Vende-se um cachorro d'agua com muitas habilidades por preço commodo : na rua da Praia n. 51, armazem.

— Vendem-se 200 varas de lagedo a bordo do brigue Laia III : a tratar na rua da Cadeia Velha n. 1, com o abaixo assignado.
José Gonçalves Torres.

— Vende-se um excellente terreno em chãos proprios, na rua da Trempe, com 77 palmos de frente e 130 de fundo, com a frente e a maior parte dos lados murado : a tratar na rua do Mondego, taberna n. 143.—Manoel Luiz de Abreo.

Attenção.
Vende-se um lindo mulatinho de 6 para 7 annos, muito proprio para casa de familia por ser muito esperto ; quem o quizer dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

Lenços de labyrintho
Vendem-se ricos lenços de labyrintho por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio.

Cera de carnauba.
Na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se saccas com superior cera de carnauba, ultimamente chegada do Aracaty.

Velas de carnauba.
Vendem-se velas de carnauba pura, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vende-se a taberna da rua Augusta n. 94, que fica confrontando o chafariz e o viveiro do Muniz, que vende bastante para a terra, aluguel commodo, tem capacidade para receber uma familia regular, e a razão de se vender se dira' ao pretendente : dirija-se a rua do Vigario n. 19, a fallar com Firmino José Felix da Rosa.

Sedas de quadrinhos miudos furta-cores a 1,200 e 1,400 o covado.
Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se esta fazenda, chegada pelo ultimo vapor, chales bordados a velludo : dão-se as amostras com penhor.

SORTIMENTO DE CHALES
Um lindissimo sortimento de chales de merinó e lapim, lisos, bordados e de listras de seda ; existe á venda por preço commodo : na rua do Crespo n. 19.

Chales
de merinó bordado a velludo ; vendem-se por preço razoavel : na rua do Crespo, loja n. 19.

CORTES DE RISCADO FRANCEZ,
padrões de muito bom gosto a 2$800 : na rua do Crespo, loja n. 19.

CAMELIA.
Chegaram as sedas para vestido de senhora e meninas, denominada Camelia, de variados gostos, pelo diminuto preço de 1$600 o covado : na rua do Queimado n. 38, frente do becco da Congregação junto a botica.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se
Pianos fortes das melhores fabricas da Allemanha e de moderna construcção.

Em casa de N. O. Bieber C., rua da Cruz n. 4 vende-se
Cemento romano.
Farelo.
Vinho de Madeira e ultramar.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se
Algodão para saccos de assucar.
Dito trançado para ditos, a imitação do da Bahia.
Lonas.
Brinzão.
Ferro da Suecia.
Arcano para purificar o assucar d invenção do Dr. Stolle, com o methodo em lingua portugueza.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia , armazem n. 8.

REMEDIO PARA TIRAR A CASPA
TRICOPHEREO
Ou composição medicinal do professor A. C. Barry.

Tira caspa, faz crescer o cabello, e tem outras muitas applicações, que no impresso se vera', e agua para tingir os cabellos, tudo por modico preço : na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações : a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque e Mello.

— Vendem-se os engenhos denominados Caramuru' e Santa Cruz, sitos nas varzeas do Cabo, o primeiro junto a estrada de ferro, novamente levantado, tem boa casa de engenho de pedra e cal, muito boa moenda, soffrivel casa de vivenda e senzalas, e mais duas casas que servem para moradas, tem muito boas terras de forte maçapé e paus, capazes de safrejar 200 pães annualmente e partidos para abrir, que devem estar promptos até janeiro proximo, que entao podera' fazer as safras de mais 3,000 paes, tem excellentes mattas, muito bons mangues, dos quaes se tiram lenhas para o engenho, póde ser de agua com facilidade, he muito bom de assucar, e de um peso superior ; o segundo tem as mesmas circumstancias, e se vende junto com a propriedade Santa Fé, sujeito ao tempo que lhe falta, ou sem a dita propriedade, sendo logo entregue ao comprador : quem os pretender podera' ir examinar os ditos predios, e para tratar procurara' nesta praça o seu dono o coronel Lamenha, ou ao Sr. Antonio da Costa Rego Monteiro.

— Madama Rosa Hardy, modista brasileira, tem recebido um grande sortimento de lindos chapeos de crepe de differentes cores para senhora, que se vendem pelo preço de 10$, ricos enfeites de cabeça com flores e fitas para senhora : rua Nova n. 34.

LOJA PERNAMBUCANA RUA DO CRESPO N. 11.
Rica fazenda de seda transparente,
denominada Helsina, para vestidos de bailes, saraos, theatros, passeios, vizitas : pelo barato preço de 1$ o covado.
Lans de padrões modernos
achamalotados de muito bom gosto : o covado a 1$ (para acabar.)
Ricos cortes de primavera
fazenda de lãa e seda transparente, com 16 covados cada côrte : a 8$000.
Chales de tuquim
adamascados, de gosto novo : a 20$
Ricos chales de tuquim
de peso bordados em differentes pontos, representando desenhos variados, com grade larga : a 35$000.
Lindeza branca aberta
com 1 vara de largura, para soires, a peça com 13 varas, por 9$000.
Ricos brins para calça
de muito bom gosto e côres finas : vara 1$000.
Lanzinhas leves
para vestidos proprios da estação calmosa, pelo barato preço de 500 rs. o covado.
Orleans, de pura lãa
de cores matizadas para vestidos de babados recortados, pelo barato preço de 800 rs. o covado, com 4 palmos de largura.

—Vende-se chocolate muito superior, e por preço muito barato, chegado ultimamente de Paris : no armazem de Fremont & Lasne, rua da Cruz n. 27.

Chaly de flores soltas a 800 rs. o covado.
Vende-se chaly de flores soltas de assento branco, fazenda esta muito moderna ; dão-se amostras com penhor : na rua do Queimado n. 21 A.

—Vende-se um casal de escravos, marido e mulher, de meia idade, de muito boa conducta, a qual se afiança, bons trabalhadores de enxada, e optimos para um sitio, sabendo a negra ensaboar e fazer varrella bem, e tendo principio de cozinha ; só se vendem ambos, e a pessoa conhecida, que os trate bem, e seja incapaz de separa-los, dão-se em conta : na rua Direita n. 45, loja.

—Vendem-se toros de mangue com 7 palmos de comprimento e grossura proporcional, por preço commodo : a bordo do hiate—Angelica,—fundeado confronte ao trapiche do algodão.

MUSICAS MODERNAS PARA PIANO.
J. Praeger & C., na rua da Cruz n. 11, receberam um sortimento de musicas modernas, consistindo em peças novas originaes, fantasias e variações sobre themas de operas italianas. francezas e allemãas, assim como valsas, polkas, schottisch, galoppos, quadrilhas. etc.

— Vendem-se missaes romanos e Conducta de uma senhora christãa : na loja de encadernação da rua das Trincheiras n. 5, por preço commodo.

— Vendem-se missaes romanos : na rua do Encantamento n. 76 A.

—Vende-se para cumprimento de legados, a casa terrea do pateo do Terço n. 20, com duas salas na frente, quatro camarinhas, cozinha fora, quintal e cacimba : a tratar em Olinda, rua de San-Francisco, com Bonifacio de Jesus da Silva, ou na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Obras de ouro
Na loja da rua do Crespo n. 10
Vende-se um completo sortimento de obras de ouro de todas as qualidades, mais em conta do que em outra qualquer parte, e afiança-se a boa qualidade.

PARA QMEM TEM GOSTO.
Vende-se um excellente cavallinho, proprio para menino, o mais bonito que he possivel ; a' vista do comprador se ajustara' na cocheira nova da rua da Reda quasi a margem do rio.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento.
Lenços de seda para pescoço de senhoras a dez tostões, manguitos de cambraia bordados e de recortes a dez tostões, camisinhas para senhora a dous mil reis, collarinhos de cambraia a pataca, golinhas bordadas a dez tostões, pescocinhos de retroz bordados de côr a cinco mil reis ; de tudo se da' amostra, levando penhor que cubra o valor do que se quér, das 6 horas da manhãa ou 9 da noite.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento.
Alpacas de quadros para vestidos de senhoras a pataca o covado, côrtes de cambraia lisa com oito e meia varas a tres mil reis, para vestidos de dous e tres babados, côrtes de cassa franceza a tres mil reis, côrtes de cassa chita a cinco patacas ; a dinheiro a' vista para acabar.

Bom e preço commodo.
Nas tabernas ao lado da igreja da Soledade e esquina de Joao de Barros, vendem-se generos os mais novos e bons do mercado, como sejam, saccas com milho e farinha a 3$500, chá hysson e preto de varias qualidades, erva-mateia mais nova possivel, cevadinha e sagú, biscoutos, bolachinhas de muitas qualidades, massas, manteiga ingleza a libra 640 a 800 1$120 dita franceza 500 a 640 e 680 nova, gomma de araruta a 160 muito alva, banha de porco a 400 rs., toucinho de Santos a 280 de Lisboa a 360, passas 640, assucar da nova fabrica do Monteiro prata fina a 200 rs., vellas de carnauba refinada a 480, de espermacete a 800 reis, vinho de Lisboa muito bom a 560 e 640, da Figueira o melhor do mercado a 640, do Porto a 880, engarrafado no Porto, caixa de 1 duzia a 18$000, e a garrafa a 1$600, e muitos objectos de uso como sapatos, tamancos, japonas miudezas e pregos de todos os tamanhos e bilhetes da loteria, tudo por commodo preço, nas mesmas casas compra-se uma carroça com boi.

Velas de *Carnauba.*

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado a 12$000 a arroba, esteiras de palha da mesma carnauba, grandes e menores : na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo por 1$280 : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus ha para vender ricos e elegantes pianos de excellentes vozes, chegados ultimamente, os quaes vendem-se por menos do que em outra qualquer parte.

Bonecas francezas.

Vendem-se muito bonitas bonecas francezas, pelo baratissimo preço de 1$280 e 1$800 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fé.

Vende-se chaly de quadros de bonitos padrões a 900 rs. o covado, ditos lisos de bonitas cores a 720, chales de merino lisos com franjas de retroz de bonitas cores a 5$, ditos com listras de seda a 7$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

AVISTA DAS BOAS QUALIDADES HE MUITO BARATO.
Vende-se papel de peso e almaço o melhor que pode haver neste genero a 3, 4, 5 e 6$000 a resma papel paquete muito fino e de muito boa qualidade: propriamente para se escrever por vapores para a Europa em consequencia de não se pagar grandes portes de cartas, em resmas, meias resmas, quartos de resma, ou mesmo em quadernos a 80 rs., papel de linho verdadeiramente almaço e proprio para cartorio a 4$ rs. a resma, verdadeiras pennas de aço de bico de lança conhecidas pelas melhores que ha a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas sem ser de bico de lança, mas tambem muito boas a 640 a caixinha com 12 duzias, duzia de lapis muitissimo finaso 320, 400 e 500 rs., ditos para desenho a 800 rs. a duzia, canivetes muito finos e de todas as qualidades e preços, tinta ingleza muito boa e barata : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.
Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Vende-se um bonito mulato de 18 annos de idade, proprio para boleeiro: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Cassas pretas para luto.
Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 480 a vara : na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Refinaria do Monteiro.
No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Lenços de cambraia de linho
A 320, 400, 500, e 640 cada um.
Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modelos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias : quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA
Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vendero seguinte:
Taboado de pinho, alcatrão e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Esponjas de superior qualidade.
Drogas.
Tudo muito commodo.

Para as senhoras que gostam do bom e barato.
Vendem-se ricos pentes de tartaruga para atar cabello a 4$500, meias de seda de cores muitissimo lindas para crianças de um mez a um anno, pelo barato preço de 1$800 o par, lencinhos de retroz de todas as cores para senhoras e meninas a 1$, toucas de lãa para senhoras e meninas a 500 rs., camisas de meia para crianças até a idade de um anno a 500 rs., meias brancas de algodão para senhora muitissimo finas a 500 rs., ditas brancas e pretas de seda o melhor que se póde encontrar a 2$ e 2$500 o par, ricas caixas para guardar joias a 800 rs. e 1$, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$000 e 3$500, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabellos, pelo baratissimo preço de 1$, ditas de tartaruga a 3$500, ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$, pentes de bufalo muito finos para tirar piolhos a 500 rs., tesouras finissimas e de todas as qualidades, ricas tranças de seda de todas as cores e larguras, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende por tão barato preço que aos proprios compradores servirá de admiração : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para os namorados.

Vendem-se folhas de papel muito bonito, proprio para correspondencia de namorados, pelo barato preço de 40, 60, 80 e 100 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios de patente
inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO, COMO TODOS SABEM.
Vendem-se libras de linhas de boa qualidade n. 50, 60 e 70 a 1$100, ditas muito finas de n. 100 e 120 a 1$600, duzia de tesouras muito boas para costura a 1$, ditas muito finas e grandes a 1$200 a duzia, pecinhas de bico estreito a 560, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 160, caixinhas com 16 novellos de linhas de marca muitissimo finas a 280, braceletes encarnados muito bonitos para meninas e senhoras a 200 rs., meias brancas muito finas para senhoras a 240 e 300 rs. o par, meadas de linhas muitissimo finas para bordar a 100 e 160, botões de madreperola muito finos para camisas a 600 rs. a grosa, botões muito finos de aço para calças a 280 a grosa, fivelas douradas muito finas para calças e colletes a 120 cada uma, pentes de baléa muito finos para alisar a 300 rs., peças de fita de linho com 6 varas e meia a 50 rs., caixinhas com colxetes francezes a 60 rs., carreteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros a 80 rs., maços com 40 grampas e de muito boa qualidade a 50 rs., pares de suspensorios a 40 rs., torcidas para candieiros a 80 rs. a duzia, carteiras de marroquim para algibeira com molas douradas a 600 rs., canetas para pennas de aço a 20 e 40 rs., meias brancas e cruas, fazenda muito boa, para homem a 160 e 200 rs. o par, trancinhas de lãa de caracoes e de todas as cores a 100 rs. a pecinha, pentes de chifre para alisar, fazenda muito boa a 800 rs. a duzia, grozas de botões de louça pintados para camisas a 240, peças de fita de cós de todas as larguras a 240 e 320, linhas brancas de carreteis com 100 jardas do autor Alexandre a 40 rs. o carretel, linhas pretas de meadinhas, fazenda muito boa a 20 rs. a meadinha, cartas de alfinetes da melhor qualidade que ha e com 25 pentes a 140, pentes abertos de baléa para atar cabello, fazenda muito boa a 2$600 a duzia, meias de fio da Escocia para meninos, brancas e de cores a 240 e 320 o par, grozas de fivelas para sapatos a 560, caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas de boa qualidade a 120, ditas de pao com palitos de fogo de boa qualidade a 20 rs., caixas com 50 caixinhas de phosphoros propriamente para charutos a 320, estões muito bonitos para bengala a 40 rs., sapatinhos de lãa para crianças a 300 rs. o par, trancelins pretos para relogios, fazenda muito boa a 140, escovinhas muito boas para dentes a 100 rs. Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços tem causado admiração aos proprios compradores : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA BOA FAMA.
Vende-se bandejas grandes e muito finas pelo baratissimo preço de 3$000, 4$000 e 5$000 reis, oculos de armação de aço de todas as graduações a 800 reis, lunetas com armação dourada a 1$000 reis, ditas com armação de tartaruga a 1$000 reis, ditas com armação de bufalo a 500 reis, oculos com armação de metal branco a 400 reis o par, lunetas com armação de tartaruga com 2 vidros a 3$000 reis, ricos chicotes para cavallos de homem e senhora pelo baratissimo preço de 800 reis cada um, gravatas de seda muito bonitas a 1$000 reis, bonitos atacadores de cornalina para casaca pelo baratissimo preço de 300 reis, suspensorios finos de borracha a 400 reis, pentes muitissimo finos para suissa a 500 reis, escovas muito finas para cabello a 640 reis, capachos pintados compridos e redondos a 700 e 1$000 reis, botões finissimos de madreperola para camisas a 1$200 rs. a groza e 120 rs. a duzia, ricas canetas para pennas de aço a 120 reis, ricos porta-relogios a 1$800 reis, caixas de metal muito finas para rapé a 500 e 600 reis, escovas finissimas para unhas a 320, 500 e 640 reis, escovas para roupa e cabello o melhor que pode haver a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ reis, pinceis finos para barba a 200 reis, duzias de facas e garfos finos a 3$000 reis, ditas de cabo de balanço muitissima finas a 6$000 a duzia, ditas finissimas de cabo de marfim o melhor que pode haver a 15$000 reis a duzia, camisas de meia muito finas a 1$000 reis, ricas abotuaduras de madreperola e metal para collete e palitos pelo barato preço de 500 e 600 reis, finissimas navalhas para barba em estojos de uma e duas navalhas pelo baratissimo preço de 2$000 o estojo, candieiros americanos muito bonitos proprios para estudantes ou mesmo para qualquer estabelecimento, pela boa luz que da a commodidade de se poder pendurar ou pôr-se em cima de qualquer mesa, pelo barato preço de 5$000 reis, pastas para guardar papeis a 800 reis, espelhos para parede com armação dourada e sem ser dourada pelo baratissimo preço de 500, 700 e 1$000 reis, finissimas e ricas caixas para rapé a 2$500 e 3$000 reis, papel de cores de folhas pequenas em quarto de resma pelo barato preço de 720 reis, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer loja : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

LABYRINTHOS.
Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho : na rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

Farinha de mandioca.
Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo : no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500 a duzia.
Lenços de cambraia de linho para algibeira : na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

Loja da boa fé.

Vende-se panno preto e azul, fino, fazenda muito superior, prova de limão, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado, alpaca preta muito fina a 640 o covado, merinó setim, fazenda superior para palitós a 1$600 o covado, cantão preto muito fino proprio para vestidos a 1$ o covado, setim preto macao, fazenda superior a 2$600 o covado, grosdenaples preto muito fino para vestido a 2$ o covado, superior sarja preta hespanhola a 2$240 o covado, princeza preta muito fina a 800 rs. o covado, côrtes de colletes de gorgurão de seda, fazenda muito boa a 2$, côrtes de fustões de bonitos padrões a 640, brim trançado branco de puro linho a 1$ e 1$440 a vara, brins trançados de cores de muito bonitos padrões e de puro linho a 1$440 a vara, ditos ditos tambem de bonitos padrões a 800 rs. a vara, dito trançado pardo tambem de linho a 600 rs. a vara, dito liso largo a 1$80, ganga amarellas lisas e de quadros, fazenda muito superior a 320 e 360 o covado, ditas de cores escuras de quadros e listras, de muito bonitos padrões para calças e palitós a 600 rs. o covado, côrtes de calças de bonitas casemiras de algodão, pelo barato preço de 1$120, brimzinhos de quadros de puro linho a 240 o covado, panno de linho muito fino a 640 a vara, peitos muito finos para camisa brancos e de cores a 400 e 500 rs., camisas de meia muito finas a 1$ e 1$120, luvas pretas de torçal para senhora, fazenda muito superior a 800 rs., ditas de seda de todas as cores para homem e senhora, pelo baratissimo preço de 1$200 o par, ditas de fio de Escocia para meninos e meninas a 400 rs., lencinhos de filet muito bonitos a 1$, ricas gravatas de seda pretas e de cores a 1$, meios lenços de seda para gravatas a 600 rs., ditos pretos muito bons a 1$, peças de cambraias de salpicos com 8 varas e meia a 3$200, e 440 a vara, ditas adamascadas muito boas para cortinados a 12$, cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, pelo baratissimo preço de 560 a vara, lenços de cambraia muito finos todos brancos e com barras de cores a 300 rs., lenços de chita francezes muito bons a 400 rs., chales de algodão de cores de bonitos padrões a 800 rs., riscadinhos muito finos e de muito bonitos padrões a 160 o covado, filó de linho liso muito fino a 960 a vara, dito de flores a 1$280, meias pretas de seda para senhora, fazenda muito superior a 2$ o par, ditas brancas muito finas a 3$ o par, ditas brancas de algodão muito finas a 240 e 320 o par, ditas brancas muito finas para meninos e meninas a 240 o par, e além de tudo isto outras muitissimas fazendas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, he que os senhores freguezes, amigos do bom e barato, conhecerão o que he pechincha : na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

LUVAS PARA HOMENS E SENHORAS.
Vendem-se superiores luvas de pellica muito novas para homem e senhora a 1$280 reis o par, ditas de seda muito boas e sem defeito algum amarellas, pretas e brancas para homem e senhora a 1$000 reis o par, ditas pretas de torçal muito boas a 800 reis o par, ditas de fio de Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400. 500 e 600 reis o par, ditas ditas para meninos e meninas a 400 reis o par, luvas de seda ricas de todas as cores e bordadas, com guarnição, para senhora a 3$000 e 3$500 reis o para e outras mais qualidades de luvas, tudo na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se gomma de araruta a 3$200 a arroba, saccas com feijão mulatinho a 8$000, e saccas com milho a 3$: no armazem n. 7 do caes da alfandega.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CAL E POTASSA
Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias, e de superior qualidade ; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado : nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

AVISO.

Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., na rua da Cadeia do Recife n. 7, continua haver um completo sortimento das ja' bem conhecidas velas de carnauba do Aracaty, por preço commodo, em porção ou a retalho : a tratar na mesma.

Rolão francez.

Vende-se o verdadeiro rolão francez tanto em porção como a retalho : nas lojas dos Srs. João Gonçalves Ferreira e Manoel José Lopes, na rua larga do Rosario ns. 38 e 40.

Farinha de Santa Catharina.

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Redes de palha feitas no Para' demuito bom gosto: na loja de quatro portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48.

Redes de algodão

tecidas com dous fios, feitas no Maranhão : na loja de quatro portas da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narcizo Maria Carneiro.

Lindeza para vestidos
Vende-se a rica fazenda lindeza, chegada ultimamente de França, pelo baratissimo preço de 1$000 e covado. Esta fazenda he de pura lãa e seda, e os seus padrões são os mais bonitos que até o presente tem apparecido no mercado : na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

—Na rua do Crespo n. 16, continuam a estar a venda as mais superiores toalhas de puro linho que tem vindo ao mercado.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito de bichas de Hamburgo, na rua estreita do Rosario n. 21, recebeu-se pelo ultimo vapor vindo da Europa, um grande sortimento [illegible] referidas bichas, e por isso se continúa a vender [illegible] por menos [illegible] comprar mais de cem, e a 320 cada uma por aluguel.

Fazendas por muito menos do seu valor, na loja de 4 portas, na rua do queimado n. 10.

Continua-se a vender nesta loja o resto das fazendas da loja da rua do Crespo, que foram arrematadas, e se vendem pelos seguintes preços :

Madapolão entrefino a 2$800, 3$ e	3$500
Dito muito fino de jarda	4$800
Dito muito largo e muito fino com 35 varas	13$000
Algodãozinho de 20 jardas	2$000
Dito bom americano	3$000
Chitas de cores, bons padrões a 5$, 5$500 e	6$000
Côrtes de calça de casemira preta a 5$500 e	6$000
Ditos de collete de setim preto superior	3$000
Brim de linho de quadros, o covado	200
Dito trançado, a vara	600
Pannos pretos e de cores a 3$ e	3$500
Chita larga franceza, o covado	200
Ditas estreitas de cores, o covado	160
Algodão azul mesclado e d. listras, o covado	160
Côrtes de cassa chita	1$600
Ditos de chita larga	1$920
Gravatas de seda de cores	640
Lenços de ganga e de chita, finos	020

Relogios ingezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson : rua da Cadeia do Recife n. 52.

PIANO.

Um rico piano de jacarandá, de um dos melhores e mais acreditados autores de Paris: vende-se na rua da Cruz, armazem n. 40, no Recife.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, vendem-se baêtas, relogios de ouro, cobertos e descobertos, sellins inglezes, chicotes de carro, arreios para dito, cabos da Russia, fio de vela, tintas de todas as cores, candieiros e castiçaes bronzeados, conservas de fructas inglezas, charutos de Havana.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

CARTAS FINISSIMAS PARA VOLTARETE.
Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete pelo baratissimo preço de 500 rs. o baralho, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Attenção ao barato.
Vende-se para acabar muito superior borracha para calçado a 2$400, 3$ e 3$500 a vara, dita de côr a 3$400, meias cruas para homem a 140 o par, e duzia a 1$600, ditas de linho muito finas a 320 o par, e 3$800 a duzia, bicos e rendas da terra ; todo negocio se faz com o comprador : no aterro da Boa-Vista n. 78, loja.

Perfumarias de bom gosto.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos de extractos muitissimo finos, pelo barato preço de 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia do Piver a 480 e 1$000, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o melhor que póde haver, e outras muitas perfumarias, que se vendem muito barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CAMISAS FRANCEZAS.
Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se camisas francezas finas e de ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 cada uma, e alpacas de seda a 640 o covado.

Navalhas a contento.
Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia : em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se :
Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Ditos ditos de patente suisso.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimentarias de boas qualidades.
Tudo por preço commodo.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

PILULAS HOLLOWAY.
Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta ; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos : pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte preservando em seu uso, conseguiram recobrata, saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da epecie
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
" de barriga.	Obstrucção de ventre.
" nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
" venereas.	Symptomas secundarios
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
" intermittentes.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Xarope do Bosque verdadeiro

RUA L[illegible] DO ROSARIO N. 36.
Continúa a [illegible]-se este xarope (do qual são agentes no Rio [illegible] Janeiro os Srs. Yates & Companhia, rua do Hospicio n. 40), na botica do abaixo assignado, que garante ser verdadeiro.
Bartholomeo Francisco de Souza.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 34, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra ; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado : no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

POTASSA E CAL VIRGEM.
No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

Escravos fugidos.

— No dia 31 do mez passado fugio da rua do Hospicio n. 9 um escravo de nome Ancleto, crioulo, natural do Rio de Janeiro, côr bem preta, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, com dentes pontudos, poucos cabellos no queixo, levando por trages calça de casemira azul de listras e pequenos quadros, camisa de riscadinho azul e um pouco suja por ser cozinheiro, chapéo de palha entrefina. Este escravo he bem fallante, e costuma, quando foge, dormir em casas que estão em aberto, ou que só tem paredões, debaixo de telheiros, assim como acompanha as musicas ao toque de recolher, ou frequenta qualquer lugar onde haja festejo publico : pede-se as autoridades policiaes que se dignem de dar as providencias para que o dito escravo seja apprehendido ; e bem assim quem o levar a mencionada casa na rua do Hospicio n. 9, recebera' uma gratificaçao satisfactoria.

Continuam a estar fugidos os escravos seguintes: Antonio, de nação Caçange, que repr[illegible] 35 annos de idade, de altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha ; o outro de nome Verissimo, de nação, bastante alto, algum tanto espadaudo, rosto regular, tem de ambos os lados do rosto marcas de talhos de sua nação, pernas finas, algum tanto cangueiro, pés grandes, e tem umas marcas de chicote ainda novas nas costas ; estes escravos fugiram juntos no dia 3 de agosto do corrente anno : quem os apprehender conduza-os ao engenho Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Matta, ou nesta praça na rua da Guia n. 64, primeiro andar, que sera' generosamente recompensado.

AVISO.

CINCOENTA MIL REIS.
No dia 23 de junho do corrente. fugio de bordo do brigue «Maria Luzia» o preto crioulo, Manoel, de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes : rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, cintura fina, pés apalhetados e um pouco largos ; levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se ; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon : o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes ; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder ; assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA 1856.

MUTILADO